

www.geomarcosmeioambiente.com.br



UM CURSO DE GEOBIOLOGIA ONLINE

**RESPONDENDO PERGUNTAS SOBRE
GEOBIOLOGIA, RADIESTESIA E MUITOS
OUTROS ASSUNTOS FILOSÓFICOS.**

GEÓL. MARCOS ALVES DE ALMEIDA

SP 09/11/15

RESPONDENDO PERGUNTAS SOBRE GEOBIOLOGIA, RADIESTESIA E MUITOS OUTROS ASSUNTOS FILOSÓFICOS.

O PROF. R. E O DR. I. FIZERAM PERGUNTAS E EU AS RESPONDI DE FORMA INCOMPLETA, POIS O CONHECIMENTO VEM À MENTE SEM TERMOS CONTROLE DELE. PORTANTO, AS RESPOSTAS SÃO FRAGMENTADAS.

QUEM SABE PODE SER ÚTIL PARA OUTRAS PESSOAS QUE BUSCAM O CONHECIMENTO.

SP 09/11/15 – GEÓL. MARCOS ALVES DE ALMEIDA.

De: RB

Enviado: 15/5/13 – 22:52 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: Avaliação casa R.

Anexos: Iluminação_Rev._01.pdf 307

Prezado Prof^o Marcos

Conforme nossa conversa por telefone na última sexta feira dia 10/05, e orientação dada, estou encaminhando para avaliação as fotos da minha residência junto com o projeto. Este projeto é o da iluminação, pois não encontrei uma cópia em A4 da planta baixa para enviar. Acredito não ter problema, mas se precisar envio outro.

As fotos seguem da frente da casa para o fundo e interior. Uma das fotos é do mezanino aonde ainda não cheguei.

Na oportunidade solicito informar o valor da consulta.

Aguardo orientações, e desde já agradecido pelo contato e atenção.

Na certeza de que o livro estará pronto até o Congresso.

Um Forte abraço.

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 18/5/13 – 18:34 h

Para: RB

Assunto: Avaliação casa de R.

Oi R.!

Em sua residência tem Zona Tectônica (quebra de rochas gerando fraturas e falhas de deslocamento).

É um tipo de radiação não-ionizante e nesse sentido não destrói as células do organismo, no entanto ela atua com uma vibração muito acelerada em relação ao nosso organismo e principalmente à nossa atividade cerebral, pois como gera um débil campo elétrico, ocorre um aumento na frequência vibracional da emissão devido a essas rupturas de rochas. É mais forte que a emissão Eletromagnética devido à presença, no terreno, de água subterrânea; esta última não ocorre sob a sua casa. Também não tem a presença, do pior, de radiação ionizante com emissão de gás radônio.

Essa radiação devido à Zona Tectônica atrapalha o sono das pessoas, pois emite um campo Eletromagnético débil, de baixa frequência de 60 Hz e quando vamos dormir não conseguimos manter a vibração em 4 a 7 Hz e assim, por ressonância, começamos a emitir 60 Hz (como um violão que, ao ser tocado, acaba ressoando outro violão ao lado).

Você, como é radiestesista, pode utilizar o Dualrod e verificar, você mesmo, que o Dualrod fecha em sua casa devido à radiação Elétrica. Mas, antes é necessário treinar: com o Dualrod; você tente medir o seu celular e verá que o Dualrod fecha, então, você estabelece essa metodologia: quando fecha o Dualrod significa que o local está emitindo em Elétrico e quando abre significa que o local está emitindo em Magnético, pois somos Magneto-elétrico e o meio é eletromagnético (em termos de Ondas de Forma, ou seja, da forma que o nosso organismo percebe a realidade exterior). Então, os locais de moradias devem ser Magnéticos e não Elétricos (em termos de Ondas de Forma, por isso é que utilizamos esses campos em letra maiúscula).

Se você souber utilizar a régua Bovis, então, obterá valores de Bovis: 1.000Ä, assim por diante. Quando eu mudar a energia do local poderá medir novamente com o Dualrod e verá que ele abrirá, pois, o local se tornou magnético, e com a Régua Bovis o valor será alto, com Bovis: 9.000Ä.

O meu trabalho de mudança de energia é realizado, como já falamos, na planta do imóvel, a que você mandou está adequada, faltando somente o norte magnético que eu tentarei determinar com a imagem do Google Earth de sua casa.

O trabalho tem duração, atualmente, de quatro anos e somente funciona pelo fato de ser à distância, pois localmente nada pode mudar a energia, pois satura rapidamente.

O custo do trabalho: R\$ xxx (poderia dizer o equivalente a um real por dia).

Você pode me enviar as fotos dos moradores do local: foto individual com nome completo e data de nascimento de cada um.

Essa anomalia começa a se tornar mais problemática com o passar dos anos; após dez a quinze anos de moradia, mas incomoda diariamente o tempo todo. Eu explico sobre ela em meu site.

Abraços Marcos

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 18/5/13 – 18:34 h

Para: RB

Assunto: Avaliação casa R.

Oi, RB.

Espero encontrá-lo no Congresso da ABRAD em 5 e 6 de Outubro próximo, para trocarmos ideias pessoalmente.

Obrigado pelo depósito e assim que chegarem as informações começarei o trabalho e em uma semana enviarei o resultado e darei mais instruções para "dirigir" a nova nave transcendental e vamos continuar às discussões e

tentando responder às perguntas formuladas. Aliás, essas perguntas fazem a minha mente se revirar e contorcer e assim os meus neurônios não se acostumam a ficar sem fazer nada. Abraços Marcos.

De: RB

Enviado: 20/5/13 – 02:07 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: Avaliação casa R.

Prezado Prof^o Marcos

Estou muito agradecido pela avaliação realizada e pelo esclarecimento. Buscarei estudar mais sobre o assunto conforme sugestão no seu site.

Quero realizar o trabalho de correção dessa anomalia.

Realizei o treinamento recomendado com a planta do imóvel e o celular, muito interessante e confere com o colocado pelo Sr. No entanto, após a realização do mesmo, algumas dúvidas surgiram e gostaria se possível que fossem esclarecidas:

1- Essa convenção com o Dualroad atenderia também se usada no próprio ambiente ou o aparelho pode sofrer influencia de outras ondas. Não tenho muita pratica com o Dualroad.

2- Existe a possibilidade de algum ambiente estar sendo influenciado por essa onda tectônica mais forte em relação a outros.

3- A idade de quem vive na casa tem relação com a suscetibilidade a essa frequência ou tem relação com a constituição da pessoa?

4- Por que o trabalho no local satura rápido e por que essa energia não pode ser mudada?

5- Todo ambiente elétrico apresenta o valor de 1.000A?

Estarei no decorrer da semana enviando a planta com o norte magnético e fotos de todos os moradores.

Quanto ao custo do trabalho, gostaria de saber se posso efetuar o pagamento em duas parcelas? E também os dados bancários.

No mais fica o meu agradecimento, forte abraço.

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: RB

Data: Seg 20/05/13 01:10

Oi, R.!

Vamos por parte:

1- Essa convenção com o Dualrod atenderia também se usada no próprio ambiente ou o aparelho pode sofrer influência de outras ondas. Não tenho muita pratica com o Dualrod.

O Dualrod não passa de dois arames em "L" e uma base que permite os arames deslizar, somente isso. Quanto ao funcionamento dele é inteiramente de nossa mente consciente. O fato de o Dualrod abrir ou fechar não tem nenhum significado por si só. Arames não pensam e, portanto, não podemos utilizar o Dualrod ou qualquer instrumento radiestésico e esperar que, ao se movimentarem, trarão um resultado confiável.

Esse tipo de radiestesia "divinatória" é uma radiestesia "primitiva", poderíamos dizer assim, pois ela é totalmente empírica e baseada em nossas reações corporais que atuam no mundo invisível. Para termos certeza dos resultados precisamos ter o conhecimento do que estamos medindo, pois a radiestesia tem a função de ser, somente, o instrumento de medição, como uma caneta e tudo o mais.

Muitas pessoas utilizam gráficos radiestésicos, por exemplo, em uma rosácea, com vários órgãos do corpo humano e esperam que ao pendular consigam realizar um diagnóstico do que estão medindo, como se fosse mágica ou pela superstição como se soubéssemos tudo sem precisar estudar nada.

Ao utilizar esses tipos de gráficos, ao analisar uma pessoa, verificam que o pêndulo indicou que a pessoa está com problema no fígado, pois o pêndulo apontou o órgão no gráfico. Bem! Como muitos dizem: o pêndulo não mente. Mero engano e ignorância. Pode ser de fato que o fígado esteja afetado, mas como consequência de um problema maior relacionado com a má circulação, etc... Sem conhecermos o corpo humano e suas interações não podemos pendular ao bel prazer e esperar que o pêndulo resolva o problema por si só. Sem conhecimento não se chega a um diagnóstico correto.

Para usar o Dualrod é necessário ir comparando com locais equilibrados e locais não equilibrados, mas antes precisamos saber utilizar a régua Bovis, com um treino sistemático e aprender o seu significado, caso contrário, como tenho visto, as pessoas utilizam a régua e não levaram em conta os motivos dos criadores da régua e suas experiências. Essas pessoas que não sabem o que estão fazendo utilizam a régua sem regras e sem conhecimento.

2- Existe a possibilidade de algum ambiente estar sendo influenciado por essa onda tectônica mais forte em relação a outros.

A pergunta está difícil entender. As zonas tectônicas são quebras nas rochas e podem ser de grande extensão ou pequena extensão e elas causam uma quebra na energia emitida pela Terra, que tem uma energia equilibrada no geral em torno de Bovis: 6.500Å.

Essa energia é encontrada em locais equilibrados bioticamente; enquanto que em locais com grandes falhas tectônicas, por exemplo, a energia emitida pelo local pode ter uma vibração muito forte em relação à nossa própria energia que tem uma vibração característica e não pode ser alterada por forças desequilibrantes. Pois, essas atuam com velocidades maiores que as nossas, obrigando o nosso organismo a acompanhar essa vibração anômala ocasionando um distúrbio em nosso organismo.

Devemos viver em um ambiente que tem a mesma vibração do nosso organismo, em caso contrário estaremos sofrendo esforços desnecessários para nos adaptarmos a essas vibrações anômalas ocasionando um desequilíbrio em nosso organismo, afetando, além do físico, a nossa saúde mental e emocional, além da espiritual.

3- A idade de quem vive na casa tem relação com a suscetibilidade a essa frequência ou tem relação com a constituição da pessoa?

Todos, sem exceção, sofrem os efeitos das anomalias no local de moradia, no entanto se comportam de formas diferentes. A dona de casa que, quase não sai, ficando, praticamente 24 horas no imóvel, pode ficar mais afetada do que o marido que sai de manhã e volta à noite e, ainda, trabalha em um local sem anomalias eletromagnéticas.

E, se o indivíduo ainda fuma e bebe e come de forma desorganizada, pode ser afetado mais rapidamente do que aquele que come equilibradamente e ainda faz exercícios, etc...

Existem fragilidades no nosso organismo que favorece ser mais afetado ou não, como as mulheres com problemas no útero ou no seio, e nós com problemas na próstata e outros órgãos. Não se pode estabelecer qualquer informação à priori e julgar pela superficialidade. É preciso, sempre medir e esperar que o local e/ou as pessoas contem a sua própria informação (energética e invisível e não perguntar às pessoas se está bem de saúde ou não).

Pouco importa a opinião que temos das coisas e de nós mesmos, pode ser completamente baseada em premissas sem base científica e metodológica. São, na maioria das vezes, opiniões de achar isso ou aquilo, sem fundamentação técnica e não baseada em verificação sistemática.

4- Por que o trabalho no local satura rápido e por que essa energia não pode ser mudada?

Boa pergunta! Como eu dou o exemplo das telhas de nossas casas. Elas têm uma espessura calculada para suportar o calor do Sol por um dado tempo. Esse tempo equivale à luz do dia e quando começa a penetrar o calor na telha e chega ao máximo da espessura da telha e o calor está próximo de penetrar na casa chega a noite e então, começa a esfriar novamente.

Nada segura o calor do Sol, o máximo que acontece é impedir que esse calor passe para o interior do imóvel antes do anoitecer. É a mesma coisa com o calor emitido, por exemplo, por uma vela (uma simples vela) embaixo de uma prancha de ferro (como uma porta de ferro).

A vela tem energia muito forte, no entanto, a quantidade de emissão é muito pouca, somente uma vela, mas deixarmos essa vela atuando incessantemente durante um mês, dois meses, ou mais ainda, com certeza, a prancha acabará se aquecendo e até o ponto de se tornar incandescente. A força da energia é grande, no entanto, a quantidade é muito pequena (bem diferente se temos mil velas acesas sob a porta de ferro; nesse caso o tempo de aquecimento da porta é mais rápido).

Entendeu? A força é muito grande, mas a quantidade é muito pequena. O mesmo ocorre com a emissão de energia de uma Zona Tectônica: a quantidade é muito pequena, no entanto a força é muito grande; por isso é que leva tempo para afetar as pessoas que moram no local, mas a incomodam diariamente.

É importante frisar que não conseguimos impedir que as energias atuem; o que podemos fazer é retardar a sua ação de destruição.

Quanto à possibilidade de mudarmos essa energia à distância e não localmente é o enigma que só pode ser entendido com um pouco de

entendimento de física quântica, no sentido que os fenômenos ocorrem de forma não local e que tudo está interligado.

Pela visão mecanicista tudo está separado e fragmentado e que os fenômenos só podem ser solucionados de forma local, controlada e materializada. A ciência oficial não consegue aceitar os resultados, por exemplo, do meu trabalho porque não tem um aparelho que consiga medir o que eu obtenho através da geometria de proporções harmônicas, ainda por cima, aplicada em uma planta de um imóvel, que, para eles, parece um simples papel e como o papel é local e incapaz de se comunicar com o imóvel, que ele representa (em um desenho da planta desse imóvel) que o papel representa.

Impossível! Pela visão mecanicista-newtoniana-cartesiana aceitar tal prerrogativa, mesmo que eu comprove que é verdade.

Como no meu caso, peço para a pessoa ir fazer um exame de sangue com microscopia de campo escuro, onde uma gota de sangue é analisada por um microscópio ligado a um computador. Nesse computador se fotografa as hemácias e nesse sentido faço essa análise antes de realizar o meu trabalho e depois de quatro meses, realizar novamente um novo exame. Nesse novo exame de sangue pode-se constatar a mudança que ocorreu no organismo da pessoa. Não importando em qual lugar da Terra que essa pessoa more. Pode ser lá na China e eu daqui, e sem conhecê-la pessoalmente, enviar a energia, via planta do imóvel e ela, ao morar no imóvel, recebe essa informação e o seu organismo se recupera das anomalias emitidas pelo local e a pessoa fica saudável – veja em meu site, em Matérias, em um artigo de 16 atos, as explicações.

A emissão é quântica e não ocorre na terceira dimensão e sim em uma quarta dimensão. Bem! Vamos parar por aqui.

5- Todo ambiente elétrico apresenta o valor de 1.000A?

A Régua Bovis atua desde o valor de 1Å a 10.000Å e equivale ao comprimento de uma onda (denominada de unidade Bovis, que o Engenheiro Simoneta comparou com comprimentos de ondas eletromagnéticas – nesse caso foi um avanço, pois deu um sentido para a régua). Tem um texto em meu site em que eu explico sobre a Régua ou Biômetro Bovis.

Portanto, as energias têm frequências diferentes, nesse sentido a frequência é o inverso do comprimento de onda. Quanto menor o valor indicado na Régua Bovis maior é a frequência, se a Zona Tectônica for de pequena monta, ou seja, rupturas de pequena espessura, por exemplo, a régua Bovis pode indicar valores maiores como Bovis: 2.000Å. No caso da radiação ionizante, com emissão de gás radônio, a régua Bovis chega a indicar o valor de 40Å, ou seja, indicando uma frequência muito elevada na ordem de 10^{10} GHZ. Mas não se pode utilizar somente a Régua Bovis para dar diagnóstico de um local.

Atualmente para medir um local e a pessoa que mora nesse local eu utilizo quarenta gráficos: físicos, biofísicos e bioquímicos, em uma interação entre eles, de modo que a possibilidade de se cometer erros se torna muito pequena.

Marcos

P.S. Pode-me fazer as perguntas que você quiser (como o meu filho que me fez perguntas intrigantes e não me deu "trégua" - Veja as Perguntas de Danilo Pulga, que se formou em engenharia florestal e está em Manaus fazendo mestrado).

On Qua 22/05/13 02:56 , RB sent:

Caro Profº Marcos,

Muito obrigado por responder as minhas dúvidas e me proporcionar uma verdadeira aula. Estou refletindo muito as respostas dadas e lendo a sabatina do Danilo.

Fico honrado por me permitir levantar outros questionamentos que farei em breve.

Segue em anexo conforme combinamos a primeira parte do depósito com valor referente ao trabalho. A segunda será realizada até o dia 20/06 ou, antes, farei a comunicação do mesmo.

Estarei amanhã encaminhando o projeto com o norte magnético e as fotos de todos.

Grato, forte abraço

R.

On Qui 23/05/13 03:08 , RB sent:

Caro profº Marcos

Ficarei muito feliz em te encontrar no Congresso e ter a oportunidade de bater um papo com o Sr.

Segue abaixo as informações solicitadas: relação dos moradores da casa (nome completo e data de nascimento) e projeto com a indicação do norte magnético.

1. C.
2. P.
3. C.
4. A.

Todas as fotos estão em anexo junto com o projeto.

Gostei da ideia de dirigir a "nova nave transcendental". Legal isso.

Estou relendo com outro olhar as questões levantadas pelo Danilo ao Sr, e também um Curso de Geobiologia. Fantástico. Só tem um problema, acho que estou começando a gostar dessa história...

Acredito que as perguntas irão se apresentar em breve.

Por hora, mas uma vez o meu agradecimento.

Forte abraço R.

Em Qui 23/05/13 14:44, geomarcos@terra.com.br escreveu:

Oi, R.!

Amanhã, como dou aula na FEI - relacionada com Engenharia, em S. B. do Campo vou conseguir tirar a cópia de todos e da planta. E logo começarei o trabalho e assim que terminar dou o aviso. OK?

A nave transcendental, como diriam os físicos quânticos, que após o trabalho de harmonização do local se torna polarizada, ou seja, a energia

vai vibrar de forma orientada, paralela ao norte magnético e não ficará mais caótica; então, sendo polarizada ela se torna "dirigível", como em um local sagrado; vocês podem emitir energia positiva e emitir frases para que tudo corra bem, com paz, alegria, prosperidade econômica e financeira e, você mesmo, pode enviar frases para si mesmo.

Em seu quarto pode dirigir a você, como se você estivesse ali "deitado" e dizer para você mesmo, o R. que tudo irá dar certo e que o seu crescimento está em evolução, etc... Aí, você passa o dia, a semana, o mês e se esquece que enviou mensagem para si mesmo e este R. recebe essas informações transcendentais, não controláveis pelos cinco sentidos.

E sempre antes de dormir, uns cinco minutos, realizar uma lembrança de si; o que fez durante o dia e assim deixar marcado na memória superior essas informações, Com o tempo você começa a se lembrar, ao meio dia, do que ocorreu durante a manhã e com o tempo você começa a se lembrar durante os próprios atos, no entanto, para "acordarmos" do sono hipnótico, mecânico e automatizado é necessário um treino diário de tentar acordar e logo dormimos, até um dia em que levantamos de manhã e percebemos tudo que está em volta.

A casa fica com energia, como diríamos, com energia de Ondas de Forma: Azul Magnético, no nível do Sol, em nível mais sutil. Se você conseguir se lembrar, permanentemente, que o local está como um local sagrado e que você procure não pronunciar negatividades dentro desse local, ele, o local, começa a vibrar, cada vez mais e as suas vibrações energéticas começam a aumentar, pois o local ficará com consciência cósmica e quando você atingir o mesmo grau de vibração, então, é como dois violões afinados e iguais, se você toar em um o outro ressonará na mesma frequência.

Chega! Eu não paro, pois sou prolixo por natureza.

Abraços Marcos

De: RB

Enviado: 24/5/13 – 23:35 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: Informações do R.

Caro Prof^o Marcos,

A explicação relacionada à nave transcendental me trouxe a lembrança de que quando comecei a planejar a casa imaginava transformá-la numa fortaleza energética. Não sabia como. Só mentalmente tinha certeza que não daria.

Confio muito no seu trabalho. E com isso a jornada se inicia.

Obrigado

R.

De: RB

Enviado: 06/6/13 – 03:02 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: Casa de R.

Oi , R.!

À medida que você vai praticando você vai aprendendo e começando a ter dúvidas. As dúvidas exercem mudanças em nossas mentes, pois elas suscitam a necessidade de descobrir, de acessar o incognoscível.

É interessante que a radiestesia abre as portas da percepção e assim rompemos a nossa "prisão dos cinco sentidos".

Livro interessante (difícil achar - procurar nos sebos do Brasil) – "À espreita do pêndulo cósmico" - Itzak Bentov (não fala nada de radiestesia, mas abre a mente para o infinito).

Abrços Marcos

On Ter 18/06/13 03:26 , RB sent:

Olá Profº,

Tudo bem? Estou recebendo suas orientações e irei providenciar a cópia do projeto em A3. Estou em duvida quando devo quadricular o projeto, se antes ou depois de valorizar no decágono?

Quanto à contribuição mensal podemos fechar em R\$ xxx começando a partir do dia 20 de junho e fixando esse dia para os depósitos mensais?

Estou refletindo seus comentários sobre as ideias de Bohm.

Obrigado.

R.

Em Qui 20/06/13 16:14, geomarcos@terra.com.br escreveu:

Oi, R.!

Na verdade, devemos ser mais flexíveis: você vai se desenvolvendo e praticando e me perguntando sobre os vários temas e você me pagará, não de forma rígida mensal. Cada vez que você der um salto na percepção, então quando você for me pagar, então, poderei "cobrar" o seu conhecimento mandando alguns exercícios para avaliação. OK!

Obrigado Marcos

"A totalidade e a ordem implicada" de David Bohm. Têm capítulos que nem sequer teremos condições de entender, mas na maioria você verá que o que ele escreve mexe bastante com a nossa "estrutura inabalável do Ego-personalidade" que se assusta com o desconhecido, mas é por isso mesmo que é um livro fundamental.

O lema que eu adoto: se eu ler um livro que estou entendendo tudo, então, ele não me serve para nada, pois é tão ignorante quanto eu. Por isso é que fico lendo anos e anos os mesmos livros e nunca consigo entendê-los, por mais que releia, no entanto, se eu me aperceber, o conhecimento vai penetrando sem que o meu Ego-personalidade, castrador e controlador, não consiga "perceber" (já que "ele" não percebe nada, pois só raciocina, só se emociona, age automaticamente pelo centro motor, é puramente instintivo, egocêntrico).

Não se pode entender nada, pois se você entende da forma normal, então, você "dá" o colapso mecânico e ele (o conhecimento) fica morto dentro de nós, mas se você intuir, perceber e assim adquirir compreensão, consciente, então, você dá um salto quântico e assim, como diria Amit Goswami: Ah! Agora sim, percebi tudo! Assim, o conhecimento entra de dentro para fora.

Abrços Marcos

On Dom 23/06/13 03:01 , RB sent:

Ok Prof. Obrigado, vou trabalhar essa flexibilidade.

Terminei de ler: "Um Curso de Geobiologia", em seu site. Acredito que o primeiro movimento esta sendo dado. Preciso fazer uma nova leitura. O que foi colocado sobre a observação espacial como uma realidade transcendental me chamou muito a atenção, e o comentário de que para conseguirmos entender a terceira dimensão precisamos estar na Quarta-Tempo-Espaçolandia mexe com a cuca.

Penso termos um afunilamento consciencial entre o físico e o sutil, e com isso um choque que não conseguimos calcular. Penso ainda que esse afunilamento provoca fragmentações em nossa consciência e uma possível desconexão com a essência.

Será que só conseguimos ser mais conscientes quando conseguimos expressar a nossa verdade? Ter conhecimento na incerteza?

O que acha?

Existem pessoas que levam nossa consciência mais longe do que outras. Mais uma vez muito obrigado.

Forte abraço

R.

PS. Estou valorizando o projeto para fazer a medição. E o livro como anda? Teremos ele no Congresso?

**De: geomarcos@terra.com.br
13:12 h**

Para: RB

Assunto: R.

Enviado: 23/6/13 -

Oi, R.!

O interessante é que a Quarta-Tempo-Espaçolândia está, exatamente, onde tudo da terceira dimensão se encontra. É uma forma mais sutil de observar a realidade. Você olha uma planta e já se satisfaz, mas se olhá-la mais profundamente verá que precisa adquirir novos conhecimentos para observá-la em nessa nova observação, como o zoom do microcosmo ao macrocosmo.

O espaço não existe sem o tempo, então o espaço-tempo é uma unidade indissolúvel. No entanto, ela está em movimento permanente, pois nada existe parado no tempo, senão não seria quântico, pois se não estivesse em pleno movimento, então, cairíamos nas leis newtonianas-cartesianas (que

no fundo não existem, mas é um auxiliar no mundo cotidiano da terceira dimensão).

Se algo estiver parado significa que conseguiríamos determinar a sua velocidade e a sua posição no espaço, o que seria impossível, pois no mundo quântico não podemos determinar o momento quântico (massa x velocidade) e a sua posição no espaço ao mesmo tempo, o que contraria o Princípio de Incerteza de Heisenberg. Se determinarmos com certeza a posição de um objeto, então a sua velocidade será inexata e vice-versa.

Enquanto que na física clássica, todo movimento é determinado pelas forças que o governam, como diz Amit Goswami: "uma vez que conheçamos as condições iniciais (a posição e a velocidade de um objeto em algum instante inicial do tempo), podemos calcular-lhe a trajetória precisa, usando as equações de movimento de Newton. A física clássica, dessa maneira, leva à filosofia do determinismo, à ideia de que é possível prognosticar inteiramente o movimento de todos os objetos materiais".

Como diz Gilmore: "A mecânica clássica não foi bem sucedida ao tentar explicar a natureza do mundo em escala atômica. As coisas devem ser diferentes de alguma maneira para objetos pequenos do que parecem ser para objetos grandes. Para usar estes argumentos, você deve perguntar: pequenos ou grandes em relação a quê? Deve haver alguma dimensão, uma constante fundamental que fixe a escala em que este novo comportamento se torna óbvio. É uma mudança definitiva na maneira com que se observa o comportamento das coisas, e ela é universal".

"O que as relações de incerteza de Heisenberg nos dizem é que vemos as coisas de modo errado. Cremos de antemão que *devemos* ser capazes de medir a posição e o momentum de uma partícula ao mesmo tempo, mas descobrimos que não podemos. A própria natureza das partículas não permite que façamos tais medições sobre elas e a teoria nos diz que estamos fazendo as perguntas erradas, perguntas para as quais não temos respostas viáveis. Niels Böhr usou a palavra *complementaridade* para expressar o fato de que é possível haver conceitos que não podem ser precisamente definidos ao mesmo tempo: pares de conceitos tais como justiça e legalidade, emoção e racionalidade" (Gilmore, p. 57).

"Há algo fundamentalmente errado com a nossa crença de que *deveríamos* ser capazes de falar da posição e do momentum, ou da quantidade exata de energia de uma partícula num instante determinado. Não se sabem por que deveria ser significativo falar ao mesmo tempo de duas qualidades tão distintas. Parece que não é tão significativo assim" (Gilmore, p. 57).

"Esse princípio diz que nenhuma partícula pode ter valores bem definidos para posição e velocidade ao mesmo tempo. Isto significa que uma partícula não pode permanecer estacionária numa determinada posição, já que uma partícula estacionária tem uma velocidade bem definida: a velocidade valor zero" (Gilmore). E assim por diante...

Você está vendo que a influência newtoniana-cartesiana sobre nós é muito forte, por isso é que a maioria das pessoas pensam de forma determinista e

julga que tudo está parado no tempo, pois a nossa mente está totalmente parada envolvida com os nossos pensamentos, que nos inundam a mente, não permitindo que consigamos observar livremente a natureza das coisas.

Um motoqueiro passa, ao seu lado, a oitenta quilômetros por hora, mas na verdade ele está completamente parado, com o seu centro motor atuando automaticamente, enquanto, que se a pessoa estiver com total consciência, livre dos pensamentos, dogmas e conceitos pré-determinados, então ele olha tudo de forma diferente, vendo que tudo está em constante movimento e de forma descontínua e que dessa forma ele consegue corrigir as distorções do seu modo cotidiano de ser, pois aumenta a percepção da realidade em volta, pois ele tem lembrança de si e assim ele vê tudo como se estivesse em alta velocidade e "enxerga" que as pessoas à sua volta se encontram dormindo e dopados com os seus próprios pensamentos e assim não conseguem perceber nada que está em sua volta.

Entendeu? Quem está em EspaçoLândia, no mundo da terceira dimensão, vive preso em sua própria visão de mundo, condicionada por valores pré-concebidos e que vieram de fora para dentro, pois sofrem as influências exteriores; assim, a pessoa age de forma instintiva, motor e sexual, em nível mais inferior, e têm emoções desencontradas e pensamentos fragmentados.

E quando você penetra na quarta dimensão, na Quarta-Tempo-EspaçoLândia, então você vê a dinâmica do mundo exterior, pois, no fundo, este se encontra em seu próprio interior, que não têm limites, onde o espaço-tempo se encontra em sua totalidade, pois tudo ocorre acima da velocidade da luz, portanto, como se tudo ocorresse simultaneamente, como diria Itzhak Bentov – o espaço-tempo subjetivo. Também, é como se olhasse tudo de cima, do ponto neutro, saindo do plano, como um ser da terceira dimensão, de EspaçoLândia, penetra em Planolândia (Veja "Planolândia" de Edwin Abbott, em pdf).

Bem! Falei um pouco de "grego" o que leva a eu indicar mais "livros" para "fundir mais" a sua cacholinha: "Fragmentos de um ensinamento desconhecido" G. I. Gurdjieff. Também, o "Quarto caminho" de P. D. Ouspensky, mas antes, ou ao mesmo tempo: "Tertium Organum" e depois: "Um novo modelo do universo" também de Ouspensky.

São livros, é claro, que não exigem entendimentos, pois não são para serem "entendidos" de forma mecânica, da terceira dimensão, mas livros que vão, sutilmente, abrindo a sua visão de mundo, sem que o seu Ego-personalidade se aperceba e tente barrar a sua evolução pessoal, permitindo que a sua Essência comece a crescer e fluir em sua totalidade, pois a Essência atua na quarta dimensão: com o desenvolvimento da percepção, intuição e a compreensão (Veja o livro: "A evolução possível do homem" de Ouspensky).

Eu estou passando toda essa bibliografia, mas não se assuste, pois pode começar com alguns deles e não se preocupe com o tempo que vai levar para absorver todo esse conhecimento, que vai ser a vida toda! Ah! Ah! Ah!

Bem! Sobre geobiologia: logo mais, depois que você analisar a planta do seu imóvel escritório-consultório, então você pode aprender a determinar a famosa Rede Hartmann. Precisa de um Dualrod, um pêndulo, da régua Bovis, por enquanto.

Abraços Marcos

P.S. O livro ainda é uma incerteza, pois ele quer que eu melhore os gráficos, feitos à mão, e meu filho está muito ocupado, o Danilo, em fazê-los em AutoCad, por isso ele começou a me ensinar esse programa, mas sou bem ruinzinho. Ainda estou sofrendo, pois não é fácil.

**De: RB
03:34 h**

Enviado: 28/6/13 –

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: R.

Caro Prof. Marcos,

Seu Email (artigo) é realmente de fundir a cacholinha, no entanto maravilhoso, pois esta me levando a grande reflexão sobre a Quarta-Tempo-Espaçolândia. Estou fazendo algumas anotações para futuras reflexões e questionamentos. Gostei muito do exemplo do motoqueiro, me faz parar às vezes na rua e ficar observando esse movimento.

Achei muito curioso os livros indicados, me fez ir à casa da minha mãe e vasculhar minha antiga estante de livros e lá estavam:

Consciência: em busca da verdade.

"Tertium Organum".

"Psicologia da evolução possível ao homem" de Ouspensky.

E os livros: "O trabalho de Gurdjieff", "Os mestres de Gurdjieff", "Encontro com Homens Notáveis".

Mãe Terra: a ação do campo energético da terra sobre os seres vivos.

Olha só, todos um do lado do outro e depois de tanto tempo, onde alguns só foram folheados lidos superficialmente ou rapidamente.

Separei o "Tertium Organum" para começar.

Estou encaminhando em anexo a planta do imóvel agora quadriculada com as devidas medições para sua avaliação.

Muito abrigado por essa grande jornada. Forte abraço.

R.

**D: geomarcos@terra.com.br
17:02 h**

Enviado: 29/6/13 –

Para: RB

Assunto: R.

Oi, R.!

"Pensei" que você ia "desistir" perante toda a bibliografia que eu envie! ! E, eis que você tinha todos esses livros, em tempos imemoriais, que ficaram, lá, na sua casa, dos tempos de solteiro.

É como ler "Sidharta" de Hermann Hesse, que mostra a busca de Sidharta do Nirvana, começando muito cedo, pois seu pai era Brâmane e ele não viu futuro na busca de seu pai, que era um erudito, pois ele parecia que, apesar

de todos os anos dedicados à busca de Brahma, ainda se sentia como um neófito. Então, Sidharta partiu, junto com os Savanas, faquires nômades que buscavam o Nirvana através do sacrifício físico.

Por dez anos ele seguiu os Savanas, tornando-se um deles, no entanto, percebeu que o mais velho de todos, com mais de 70 anos, ainda olhava o horizonte à busca do Nirvana e se sentia totalmente perdido, pois o seu olhar continuava perdido no além, sem nada encontrar. Sidharta pensou: se o mais velho de todos nós ainda nem sequer percebeu onde se encontra o Nirvana, então, porque vou continuar buscando com esses homens.

Saiu e entrou na floresta, como se quisesse acabar com a sua própria vida, esperando que um tigre o matasse, mas andando alguns dias, já sem forças, viu uma clareira e se dirigiu a ela. Viu que tinha um senhor, parecendo um monge, falando a muitas pessoas. Parou para escutá-lo e, pela primeira vez, em toda a sua vida, viu que aquele monge falava algo que atingia o seu coração, como um salvador divino, que trazia paz ao coração, falando com palavras sábias e assim Sidharta resolveu acompanhar esse homem iluminado.

Passando um bom tempo como um seguidor, desse homem iluminado, acabou percebendo que todos que o seguiam continuavam do mesmo modo, com um olhar perdido e sem rumo, pois faziam tudo que o mestre ordenava, mas, mesmo assim, nada percebiam, apesar de todas as palavras do mestre. Agiam como máquinas que seguiam a tudo que o mestre indicava, mas não conseguindo perceber o que ia além das palavras, continuavam agindo mecanicamente e viviam, mesmo seguindo o mestre, totalmente perdido.

Assim, Sidharta, resolveu abandonar, mais uma vez, o caminho na busca de si mesmo e partiu, novamente, sem rumo e completamente perdido. Partiu em busca de um novo caminho, mas, acabou em uma cidadela, e se empregou com um comerciante, para dar um tempo em sua busca. Como não estava interessado em ganhar dinheiro, acabou fazendo ótimos negócios, e assim ganhava dinheiro como consequência da sua ação, perspicaz, pois sabia três conhecimentos fundamentais: sabia pensar (aprendeu com seu pai), sabia esperar e podia ficar muito tempo sem precisar comer e até beber (aprendeu com os Savanas).

Sem pressa, sem se submeter a qualquer um, pois suportaria ficar muito tempo sem comer e sem beber. Não ficava nervoso, apressado, submisso; simplesmente conseguia realizar os negócios com audaciosos lances e que acabavam gerando ótimos resultados.

Nessa época de vida mundana, conseguiu descobrir o amor; aprendeu a amar com uma prostituta que lhe ensinou a arte de vivenciar as relações amorosas. Mas, um dia, sem dar qualquer explicação para todos ou para si mesmo, abandonou a todos e partiu sem rumo. Mas, tinha acontecido uma situação, previsível no mundo dos homens, que acabou resultando em um filho e esse filho era muito amado e agora, sozinho, tentava conduzir o filho na busca do Nirvana, mas o menino não suportava sair com o pai como

andarilho e sem rumo, pois se revoltou e abandonou o pai e voltou para a cidade.

Sidharta, então, ficou arrasado, percebendo que tudo que tinha vivido até o momento, não tinha significado nada em sua busca de si mesmo, muito menos, não conseguiu, sequer, ajudar o seu próprio filho em se encontrar.

Agora, já mais idoso, cansado, de toda a sua peregrinação, chegou às margens do grande rio e para atravessá-lo, precisava pedir a um velho barqueiro, que ia e vinha levando e trazendo pessoas de uma margem à outra do grande rio.

Ao pedir ao barqueiro para transportá-lo até a outra margem, percebeu a sabedoria infinita desse velho senhor, e ficou abismado com todo o seu conhecimento, a sua simplicidade e bondade. Vendo que ia sem rumo e estando completamente arrasado com a perda do filho, que o negou como pai, seguindo os seus próprios instintos.

Então, Sidharta, pediu para trabalhar com o barqueiro e começou a aprender o significado do grande rio, que se encontrava ao mesmo tempo no início, nas nascentes e no final, na sua foz de encontro com o mar.

Em todo o momento ele estava em todos os lugares ao mesmo tempo. Assim o tempo foi passando, até, que um dia o barqueiro morreu, e Sidharta continuou com o seu trabalho ajudando os homens a se encontrarem, à medida que iam sendo transportados de um lado ao outro do grande rio.

Até que enfim, acabou percebendo, em sua totalidade, o verdadeiro caminho, na busca do Nirvana, pois ele não se encontrava em um local do além, perdido no espaço, em algum lugar transcendental e inalcançável, pois intuiu, percebeu e finalmente compreendeu que o Nirvana se encontrava em todos os lugares, nas plantas, na terra, nas rochas, nos animais, nos seres humanos.

Assim, ao compreender essa realidade. Essa totalidade de si mesmo, que se encontrava no início, no fim, em todas as etapas e em todos os lugares, ao mesmo tempo, não tendo limites, com o tempo infinito, como se percorresse todos os espaços simultaneamente.

Com essa compreensão de si mesmo, como o verdadeiro Nirvana, se viu como o verdadeiro Sidharta, aquele que transcende a tudo e a todas as coisas e, agora, compreendeu aquele mestre que estava seguindo tempos passados. Pois, se sentia como esse mestre e agora conseguia compreender todas as suas palavras. Só agora que, buscando por si só, acabou encontrando o verdadeiro caminho e esse caminho se encontrava, sem ele saber, em todas as coisas e em tudo que existe na Terra e no Universo.

Ler "Tertium Organum" é o começo, pois Ouspensky escreveu esse livro em 1912 e, ainda não conhecia Gurdjieff. Nesse livro você vai compreender melhor a quarta dimensão. O livro é uma viagem na busca de si mesmo, que Ouspensky, assim como Sidharta, estava à procura. No livro seguinte,

ainda, antes de conhecer Gurdjieff, escreveu: "Um novo modelo do Universo".

Nesse livro ele amplia o seu conhecimento, empreendendo viagens na busca de conhecimento, principalmente pelo Oriente, sem nada encontrar. Esse livro você vai entender, um pouco mais, da quinta e da sexta dimensões; o espaço-tempo em uma interação total, pois tanto o espaço como o tempo têm três coordenadas X, Y, Z perpendiculares entre si, sendo impossível, para nós, conseguir visualizar essa interação; no entanto, podemos percebê-las, eis a questão!

O mais interessante, é que Ouspensky só encontrou o caminho, lá na própria Rússia, em São Petersburgo, onde praticamente vivia, quando conheceu Gurdjieff, entre 1915 a 1918, e depois rompeu com ele, e seguiu o seu próprio caminho, parecendo com Sidharta em sua busca de si mesmo. Vamos nos falando.

Abraços Marcos

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: sábado 29/6/13

17:16

Para: RB

Assunto: R.

R.! Vou tirar xerox da planta e analisar, mas antes você poderia descrever, mais exatamente, o que você realizou de pesquisa.

Também poderia me enviar uma imagem do Google Earth da casa que você pesquisou. É interessante você analisar, também, essa imagem e comparar os resultados.

Pesquisa não tem fim: acaba uma e começa outra.

Logo mais, sem ser tão prolixo, vamos discutir o livro: "Evolução Possível do Homem" e os outros.

Marcos

De: RB

Enviado: 02/7/13 – 03:32 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: R.

Olá Prof.

Que recordação fantástica me vem à mente ao reler a sua narrativa de Sidharta.

Penso que todo buscador encontra na sua jornada situações semelhantes. No entanto a dificuldade é de perceber que o Nirvana está no menor movimento e muitas vezes do nosso lado.

Depois desse nosso longo papo e das suas indicações literárias fiquei pensando porque não dei continuidade aos estudos dos livros de Ouspensky. E aí percebi que na época ninguém do meu círculo de relação jamais tinha lido, ouvido falar desse filósofo. Pronto lá estava fazendo um

voo solitário. Adorei a ideia de discutir o livro: Evolução possível do homem e o que vier. Obrigado.

O Sr. tem noção do porque Ouspensky rompeu com Gurdjieff?

Então, com relação à análise da planta do imóvel, fiz uma avaliação com o Dualrod, para verificar se o movimento estava elétrico ou magnético. E o resultado foi elétrico. Logo após, posicionei a planta no norte magnético, estando a mesma já quadriculada avalei com a régua Bovis cada quadradinho para me dar uma ideia das energias imitidas pelo local. No entanto não tenho noção do que afeta este imóvel e do porque a energia tem essa alteração de um quadradinho para outro.

Estou também enviando em anexo uma foto da fachada do imóvel, através do Google Earth, porém conforme a sua orientação devo avaliar a imagem, mas desculpa, não sei o que devo avaliar.

Aguardo sua orientação. Obrigado pela jornada.

Abraços R.

PS.: Confirmei minha presença no Congresso, já fiz minha inscrição.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 08/7/13 – 20:38

h

Para: RB

Assunto: R.

Oi, R.!

Demorei um pouco para responder, pois essa semana passada estava difícil.

Esse livro eu li há uns cinquenta anos atrás. Ah! Me lembrei: o mestre era chamado de Govinda, o iluminado. O Buda. E na verdade era o próprio Sidharta. Aquele que ele encontrou no caminho e que tinha vários seguidores.

É! O Nirvana está em todos os lugares, é a unidade na diversidade. Buscar a unidade em todas as coisas. Esse, aliás, é o nosso trabalho: descobrir a totalidade nas partes, descobrir a essência que está atrás das aparências. Todos esses livros que indiquei (ainda não indiquei os que são necessários para o trabalho) falam, de formas diferentes, a mesma coisa. Todos são exatamente iguais e mostram a unidade em meio à diversidade.

Esse conhecimento, como disse Gurdjieff, faz parte do mundo oculto, que ele denominou de mundo C. Nesse mundo o conhecimento é autêntico, é verdadeiro, no entanto não se pode repassá-lo para as pessoas de forma verdadeira, é necessário diluir esse conhecimento para repassar para o mundo B.

Nesse mundo, muitas pessoas conseguem absorver o conhecimento e, no entanto, para passar para as pessoas, em geral, é necessário diluir, ainda mais, para ser assimilado pelas pessoas.

Quase é necessário transformar esse conhecimento em "mentiras", pois os homens máquinas, não conseguem aceitar um conhecimento verdadeiro, é necessário "mentir" para eles. Pois, como o Ego-Personalidade que

comanda a vida dessas pessoas, elas não podem suportar o conhecimento verdadeiro, pois esse conhecimento só é possível ser assimilado pela Essência das pessoas. E a Essência não pode ser desenvolvida sem consciência e para desenvolvê-la as pessoas têm que tomar uma decisão e mudar a sua forma de visão e como elas supõem que já têm tudo isso, pois incutiram essas ideias em suas cabeças desde, quase, o nascimento, então elas julgam que já estão prontas e não vão admitir que elas são "homens máquinas". Quem é máquina??? Diriam!

O rompimento de Ouspensky com Gurdjieff ocorreu porque Ouspensky percebia que Gurdjieff como mestre era inquestionável, no entanto, como pessoa, tinha muito a desejar, pois Gurdjieff "mancava" com os alunos, dizia que ia se reunir e acabava não indo e muitas outras coisas que levaram Ouspensky a desistir de continuar com ele.

E, ao mesmo tempo, ele sentiu que estava preparado para continuar o trabalho sozinho e foi para a Inglaterra, depois de Constantinopla, e montou grupos de estudos durante todos os anos posteriores de sua vida (Veja o livro: O Quarto Caminho). Ouspensky julgava que Gurdjieff tinha um Ego "muito grande".

Mas, na verdade, Gurdjieff gostava de provocar seus alunos e mexia com a cabeça deles, confundindo-os com artimanhas e formas psicológicas para mexer com a estrutura de seus alunos e Ouspensky não tolerava esse comportamento.

No entanto, Ouspensky, quando foi dar palestras nos EUA, não deixou que J. G. Bennett continuasse o seu trabalho na Inglaterra. Escreveu para seus ex-alunos e boicotou o trabalho de Bennett alegando que ele "estava" se apoderando de seu trabalho. Aí, dá para perceber que o Ego de Ouspensky também se mostrou de forma, eu diria, egoísta. Mas, não sabemos todos os detalhes.

Bennett, não se fez de rogado, continuou, sim, o seu próprio trabalho. Retornou o seu encontro com Gurdjieff e continuou toda a sua vida buscando conhecimento e repassando para seus alunos. Veja os livros: "O Homem Interior", "O Eneagrama", e sobre os Kwadjavans, os mestres do conhecimento oculto, entre outros.

Geobiologia: de fato pedi para você analisar a planta do imóvel para você perceber que utilizar somente a Régua Bovis para determinar e dar diagnóstico de uma anomalia vinda da Terra se torna, completamente, inútil. A finalidade era mostrar a você que não se pode só pendular, ou utilizar um único gráfico, pois aí você está utilizando a percepção (pendulando em cima do Biômetro), pois o seu organismo, de alguma forma responde por descontinuidades ou mesmo, o próprio cérebro, atua de forma descontínua e sem uma razão objetiva.

Você viu que em cada quadradinho você obtinha um valor no Bovis e como você não tem, ainda, uma consciência racional do que está realizando, então, as medições são mecânicas, e automatizadas e sem sentido, pois não conhecendo o que se está medindo não se pode acessar a realidade.

Como você não conhece as possíveis anomalias e como elas se comportam, então, pendular não vai resolver o problema. Sem saber o que se está fazendo não se pode acessar o conhecimento. Por isso que sempre digo que a radiestesia é, somente, o instrumento de medição.

Esse foi uma forma de mostrar para você, com a prática, que não adianta somente utilizar o Biômetro de Bovis para se descobrir uma realidade. Se você não conhece todas as formas de manifestação das energias, no caso, vindas da Terra, então não adianta pendular, pois você não vai encontrar, no seu cérebro, o conhecimento. Entendeu?

Mas, no momento, é o que você deve treinar. Utilizar o Bovis em várias práticas e verificar a desagregação de frutas, folhas, e utilizar o Dualrod e verificar se abre ou fecha; como você está fazendo e acertando.

Se o Dualrod abre o local está emitindo em Magnético e se fecha o local está Elétrico. Por isso que utilizei alguns parâmetros como verificar um celular e testar com o Dualrod; como o celular emite, com certeza, um campo Elétrico, que gera, é claro, um campo Magnético perpendicular, mas na verdade, o que vai acontecer é que o Dualrod vai fechar.

Pronto! Estabelecemos um modo de medir. Sabemos, agora, que quando o Dualrod fecha o local está Elétrico, logo vai ser nociva para nós.

E se o Dualrod abrir significa que o local está equilibrado. Podemos medir pessoas que moram em locais irradiados o Dualrod vai fechar e se elas moraram em locais equilibrados bioticamente, então, o Dualrod vai abrir. Pronto! Você está estabelecendo relações bem claras e, assim, estar absorvendo conhecimento de dentro para fora, ou seja, os objetos, as pessoas, etc. é que estão "contando" as suas histórias. Você pode, também, utilizar o Dualrod juntamente com o Biômetro Bovis. Já está avançando.

Você vai ver que a maioria das pessoas que se julga geobióloga não sabe sobre esse conhecimento. Vejo gente falando muito, mas não consegue medir de forma sistemática e dar diagnóstico correto. Decoram muita coisa e praticam pouco, de forma sistemática. Não é culpa delas, é que a maioria das pessoas não são técnicas e não conhecem métodos de observação sistemática.

Quanto ao local do seu escritório: têm anomalias eletromagnéticas nocivas. Tem Zona Tectônica (quebra das rochas) e tem radiação ionizante com emissão de gás radônio.

Se você enviar uma imagem do Google Earth, mas da região onde se encontra o imóvel (as adjacências, em uma imagem olhando de cima). Vamos ver o que parece ser um Graben (um afundamento tectônico gerando uma bacia) e vamos ver a faixa onde ocorre a radiação ionizante.

Você está vendo que é necessário conhecer o significado de Zona Tectônica, que falo de forma genérica, porque é muito complicado para explicar o seu conteúdo geológico e as suas variáveis, pois, por esse termo podemos

incluir zonas de cisalhamento, zonas de falhas transcorrentes, falhas normais, de empurrão e inversas, Grabens e Hertz, etc.

Mesmo falando de água subterrânea, é necessário avaliar os locais com solo espesso, a inclinação dos terrenos, assim por diante.

Como sou geólogo, então, eu consigo verificar como se comporta o substrato geológico. São quarenta e dois anos nessa prática.

Bem! Você agora percebeu que o fato de não se saber o que se está fazendo implica em não conseguir chegar a um resultado verdadeiro. Normalmente a energia emitida no local não varia de quadradinho em quadradinho, mas se mantém constante por uma área maior.

Por isso que para medir um local utilizo cerca de vinte gráficos e para medir as pessoas chega a uns quarenta gráficos, mostrando que, à medida que seu conhecimento aumenta novos gráficos são criados, mas utilizar, simplesmente, os gráficos não adianta nada se não se sabe o significado deles. Por isso é que se torna difícil um curso à distância.

Mas, vamos andando, devagar e sempre. Não se assuste e não desanime. Não sei, ainda, qual é a sua profissão e sua atividade profissional. Nesse caso, você pode ir desenvolvendo aplicações no seu campo de atividade. Começando por aí você vai conseguir desenvolver em outros campos, como o de geobiologia. Lembra!

A busca de unidade na diversidade, pois se muda a profissão e a aplicação da radiestesia muda, no entanto, todos os conhecimentos utilizam os mesmos objetivos: descobrir a essência das coisas.

Logo mais você pode lembrar sobre a Lei de Três e a Lei de Sete ou da Oitava. Tudo cai nessas leis. Por isso que o Eneagrama é interessante para se perceber isso.

Você está vendo que estamos avançando em várias frentes de estudos e todos podem ser estudados simultaneamente e não são necessários entendermos todos eles de uma vez só, pois vamos assimilando lentamente, de dentro para fora.

Se parece uma grande confusão em todas essas considerações e você "não sabem" mais o que fazer e onde caminhar. Não se preocupe, pois, sem se dar conta o conhecimento vai entrando e num determinado momento você entende tudo o que está acontecendo.

Mas, você pode ir lendo os conhecimentos já sistematizados e formalizados, que vemos na literatura formal. Veja o livro do Antônio Rodrigues sobre geobiologia. Lá ele descreve um conhecimento organizado e de forma metódica e simples, possível de ser assimilado pelas pessoas que não são técnicas. Veja e compare.

Agora, tem outros livros para fundir a sua cacholinha: os livros de Chaumery & Belizal, Belizal & Morel e o mais importante, o de Jean De La

Foye: "Ondas de Vida, Ondas de Morte" (já passei essa bibliografia para você, né?).

Você está vendo que não tem fim o conhecimento que se "precisa" adquirir, por isso não adianta pressa, pois a nossa mente não consegue assimilar coisas formais e mecanizadas. Mas, podemos nos "iludir" e começar a estudar de forma simples e que a nossa mente consiga "entender".

Abraços Marcos

**De: geomarcos@terra.com.br
18:03**

Enviado: 14/7/13 -

Para: RB

**Assunto: R. Anexos: residencia do h. e blocos diagramas.docx
3163.8 kb**

Bem, vou começar por minha formação acadêmica, me formei na UFES em Educação Física em 86, na mesma área fiz pós em treinamento desportivo e educação escolar. No entanto desde minha formação acadêmica fiz também uma formação na área da terapia corporal com uma vertente para as técnicas terapêuticas orientais: acupuntura (fiz pós na ABACO, shiatsu, quiropraxia, terapia floral, iridologia, massoterapia etc., Atividades que procuro me capacitar sempre aí em SP, principalmente no CEATA).

Hoje exerço as duas atividades paralelas, sou funcionário da Universidade federal e no segundo período do dia atendo no consultório atividade que realizo há 17 anos.

- Você já é desenvolvido na busca de si mesmo; no final, o nosso trabalho acaba sendo o nosso meio de acessarmos o mundo sutil, invisível. Mas, de fato, a maioria dos terapeutas, inclusive os de acupuntura e outras técnicas, não se envolvem com a radiestesia. Atuam no seu próprio mundo, com exceção do Paulo Seije, do Dr. Wu, que foi nosso presidente (ABRAD) e é um grande incentivador da nossa arte.

O que acontece é que muitos acreditam que a radiestesia é uma profissão em si mesma, mas na realidade abre as portas da nossa percepção e nos liberta de nós mesmos.

E por que a radiestesia? Há mais ou menos cinco anos atrás comecei a ter muita dúvida em relação ao diagnóstico que vinha realizando, mesmo depois de "tanto tempo" no exercício terapêutico. Sabe aquele papo de avaliar o macro e o micro nos mostrar outra coisa. Ouvir o cliente e interpretá-lo racionalmente, e percebe-se que a sua narrativa não conferia com o original. Perceber que o padrão de desarmonia principalmente quanto apresentando síndromes combinadas que nos induziam ao erro. Elaborar fórmula floral colocando o eu-personalidade na frente, usando programas de computador e por aí vai. Para tudo. Tem algo errado: Descobrir a totalidade nas partes.

- De fato todas essas técnicas, que vem utilizando, são fundamentais, pois os seres vivos são muito complexos e os seres humanos ainda mais, pois entram, além da emoção e da razão, os seus aspectos instintivo, motor e sexual; e, como somos muitos "eus" nos comandando, a cada hora um diferente, então não podemos confiar somente nos aparelhos e para não agir mecanicamente e de forma automática, devemos usar um método. O método é forma de interagirmos o Eu-personalidade com a Essência, pois o primeiro sabe pensar, mas nada percebe e o segundo percebe tudo, mas não pensa.

Quando eu uso muitos gráficos, eles não surgiram todos ao mesmo tempo, como é comum, nos cursos, as pessoas "empurrarem" um monte de gráficos pré-estabelecidos, pois eles não funcionam, principalmente, esses gráficos de radiestesia, onde, em uma rosácea, colocam um "monte" de coisas, tipo, problemas no fígado, outro, nos rins, etc. E, então, a pessoa pendula e onde o pêndulo indicar significa que a pessoa está com um problema, por exemplo, indicou o fígado, no entanto, o problema é no coração e o reflexo ocorre no fígado, então, como é comum entre as pessoas, elas, "julgam", que não precisam conhecer nada sobre o corpo humano, basta pendular e aí, geram absurdos, pois agem mecanicamente e "pensam" que elas acessam as informações sem precisar estudar nada.

Os meus gráficos foram aparecendo à medida que eu ia encontrando pessoas com problemas específicos e, no meu caso, sempre relacionados com anomalias eletromagnéticas, principalmente, a radiação ionizante, por ser a mais grave de todas.

Então, ao ver nos jornais, e medir pessoas com Esclerose Múltipla, então, depois de medir, na própria foto do jornal/revista/etc. percebia que era um problema grave que estava acontecendo com as pessoas, quando relacionadas com a radiação ionizante.

Então, comecei a estudar o Livro do Cérebro de Rita Carter et. alii.; o que era possível eu assimilar, não sendo médico, então descobri que os campos eletromagnéticos alteram o campo elétrico das células cerebrais e então, os macrófagos (que são leucócitos com a função de proteger as células cerebrais), com a mudança do campo elétrico no interior e fora da célula, eles começam a agir de forma errônea, e se tornam inimigos do organismo e atacam as bainhas de mielina e assim expõem os axônios que ligam os neurônios, deixando que esses axônios ficassem expostos, gerando formigamento nas mãos, pés, etc... Criei o gráfico com essa função específica.

Também percebi que muitas pessoas, inclusive crianças, sofriam de SEPSE – infecção generalizada, e verifiquei que elas moravam em local irradiado, muito tempo, então, comecei a estudar esse fenômeno e depois de um tempo enorme consegui criar um gráfico (eles se criam e eu somente transcrevo para um papel).

Esse gráfico tem a função de identificar as hemácias que quebram e o organismo não consegue, com o hormônio Hemopexina, englobar essas hemácias; como elas contem heme, hemoglobina à base de ferro,

contaminam o plasma. Verifiquei, já muito antes, que as hemácias grudavam umas às outras devido à radiação ionizante e acabei concluindo que, pelo fato delas grudarem entre si, acabam quebrando mais do que o normal que é de 2%, aumentando a quantidade de hemácias quebradas em níveis de 10 a 20% ou mais, aí, a medicina aplica hormônio Hemopexina artificialmente, mas como não sabem a origem do problema, então, aplicam remédios e não sabem a causa, que é a radiação nas residências dos pacientes, que eles, não podendo medir, não acreditam que exista.

Estudei muito radicais livres, anos, e acabei criando gráficos dos principais radicais livres, além do pH das enzimas, temperatura das enzimas, da termoquímica do organismo, da Hemopexina, e da diferença de potencial elétrico, dentro e fora das células, assim por diante.

Esses gráficos foram criados de forma metodológica e objetiva, pois eu apliquei o conhecimento adquirido e não fiquei pendulando de forma automática e sem sentido. Com o passar dos anos, nesses dezenove anos de atividade com a radiestesia, os gráficos foram surgindo de forma espontânea e de acordo com a realidade que observei.

Nesse sentido a radiestesia, somente, cumpri o papel de um instrumento de medição metodológica e não "adivinhatória". Sem método e conhecimento não se pode dar um diagnóstico correto. E, também, a somatória de todos os gráficos tem que ser coerente, se algo não aconteceu, como por exemplo, problemas nas enzimas, pois apareceu que no organismo estavam faltando determinadas vitaminas e no geral estava tudo bem, então algo está acontecendo em algum órgão específico da pessoa, então precisamos buscar as pranchas do organismo e verificar se tem algum problema específico. Assim por diante.

Foi então que me veio à mente a radiestesia. E quando foi que conheci a radiestesia? O Sr. se lembra do Frei Albino Aresi, criador das clínicas e associações Mens Sana, em várias cidades do país? Pois bem foi com ele que fiz um curso básico e depois aqui em minha cidade na extinta SOESP (Sociedade de Parapsicologia). Isso no início da década de 80 tinha uns 20 anos. Mas, logo depois que comecei a minha formação acadêmica a radiestesia ficou de lado me lembrando dela de vez em quando. Em anexo estou encaminhando a capa do livro do curso na época, acredito existirem poucos volumes desse livro. Se por acaso o Sr. não tiver um exemplar e quiser, posso fornecer cópia apenas para registro histórico, acredito.

- Sim! Conheço os livros do Frei Albino, inclusive, venho estudando a pirâmide que ele criou no seu Instituto, aqui em São Paulo e passo muitas horas estudando as ondas de forma emitidas pela pirâmide e verificando até onde ela consegue afetar, nas adjacências.

Como disse há mais ou menos cinco anos atrás tive contato com o professor Raul Breves, e estudei muito o seu livro Acupuntura Tradicional, via radiônica, que me abriu os horizontes em relação ao tipo de diagnóstico que vinha procurando. Foi aí que corri para o MAHAT buscando me atualizar com todo um novo aparato e tecnologia.

Hoje acompanho os trabalhos e cursos do professor Raul, e venho gradativamente substituindo as agulhas pelos cristais radiônicos nos pontos de acupuntura. A resposta é muito boa.

Venho pesquisando e exercitando o diagnóstico Ryodoraku pela Radiestesia no gráfico em microampère. Fiquei pensando nas suas palavras e na quantidade que gráficos que o Sr. utiliza para medir as pessoas, achei interessante, pois gosto de trabalhar com método principalmente quando se apresenta um diagnóstico.

- Teve uma época que eu me reunia semanalmente com o Raul e o Rodolfo, na residência deste e discutíamos muito sobre a aplicação da radiestesia na acupuntura. Acabei convencendo o Raul da importância da radiestesia e assim, pela abertura de sua mente, começou a introduzir a radiestesia nessa

arte milenar chinesa, que é a acupuntura. Inclusive, venho realizando trabalho de geobiologia em sua residência há anos.

A quantidade de gráficos não tem limites, pois à medida que você vai se desenvolvendo novos gráficos são criados; o que não pode acontecer é criar gráficos e não saber o significado deles ou utilizá-los mecanicamente.

Escrevi tudo isso no Manual Técnico de Geobiologia, no entanto, ainda não dá para publicar, porque a maioria dos gráficos está desenhada à mão e a editora espera que eu melhore os gráficos para publicação. Não consegui ainda. Fica para o ano que vem.

E a geobiologia? Depois que o Sr. fez a inversão de polaridade na casa fiquei bobo. Se de repente o trabalho fosse realizado sem necessidade de comprovar seria uma coisa, mas pude experimentar a mudança antes, e testar o depois. Foi paixão a primeira vista e uma vontade grande de conhecer melhor a forma como esse trabalho é realizado.

Após a realização do trabalho na casa estou conversando com alguns clientes, principalmente aqueles que moram próximos de torres de micro-ondas, alta tensão e tem as mesmas em cima das suas cabeças (pelo menos é mais fácil de explicar), e mostrando a beleza e a necessidade de realizar esse trabalho em suas residências.

- Eu mesmo demorei uns quatro anos para me aceitar e aceitar o trabalho que eu próprio realizava para você ver como é difícil romper com o Ego-personalidade e agora, já realizei trabalhos em cerca de 5.000 residências, comércios, indústrias, etc.. Mas, a maioria das pessoas, após os quatro anos não realizam mais o trabalho alegando, quando alegam, que tudo está bem e não veem razão de realizar novo trabalho.

Essa é a mente mecanicista que não quer saber que o local onde eles vivem essa radiação já está lá, pelo menos, há dez milhões de anos emitindo constantemente, com emissão de gás radônio. Esperam ficar doentes para nos chamar novamente. Essa é a mente que "confiamos", a nossa mente "Ego-cêntrica".

Fiquei muito preocupado com o diagnostico no consultório e da região, só como breve relato, a casa esta localizada em um bairro que se chama Jucutuquara em Tupi-Guarani significa terra de lama preta, pois toda região era mangue. Essa casa pertencia a minha vó, após o seu falecimento meu pai e um tio herdaram a residência, com o passar do tempo, comprei a parte do meu tio e instalei o meu consultório aqui. Também tem um detalhe minha mãe mora na casa ao lado. Nasci nessa região. Daí a minha preocupação. Energia eletromagnética nociva? Fiquei me perguntando de onde vem isso aqui na região? Quero por gentileza que o Sr. trabalhe a cura do imóvel. Obrigado.

As rochas do substrato rochoso podem conter os elementos radioativos: Tório que sofre desintegração atômica em Rádio e este em Gás Radônio e este em Polônio, como você viu em meus relatos. O problema maior é a alteração das rochas que permitem que esse elemento Tório se acumule e gere uma emissão radioativa tipo Radiação Gama, eletromagnética.

Precisamos da planta completa do imóvel: como você já sabe: o terreno e o imóvel.

Tire umas fotos da residência de sua mãe e uma foto dela. Vamos avaliar.

Vou providenciar a imagem do Google, mas o que e um Graben? Já li com certeza em um dos seus artigos, mas não lembro aonde.

É uma linguagem de geólogos: Graben refere-se a uma bacia tectônica e está associada com o Hertz, que é um alto tectônico, só que para distingui-los precisa conhecer geologia e geomorfologia.

Vou mostrar, em anexo, um esquema de um local, em Santa Catarina, onde tem uma residência de um cliente meu e mostro uma imagem com a radiação ionizante em uma série de casas, que estão em um Graben, e na frente, as casas que estão no Hertz e não têm anomalias nocivas, apesar de que na aparência superficial, estão no mesmo nível topográfico. Interpretação radiestésica.



Interpretação e confecção de Marcos Alves de Almeida
Encontra-se no Manual Técnico de Geobiologia

Figura 314 - Imagem do Google Earth de um bairro residencial. A residência em análise é a primeira à direita na faixa pintada de amarelo, do lado esquerdo da Imagem. Nessa faixa pintada encontra-se possível zona

tectônica, representando um "graben", um baixo, um afundamento tectônico. O restante do bairro se encontra em equilíbrio biótico.

Deve-se ter claro que a interpretação geobiológica é baseada na emissão de energia que obtemos refletida na superfície do local e não fizemos uma análise geológica para comprovar, de fato, se é real a possibilidade de ser um "graben" tectônico. No entanto, obtivemos um resultado de que nessa faixa existem essas emissões suscitadas. Interpretação radiestésica.

O que significa Lei de Três, de Sete e da Oitava?

É aí que entra o Eneagrama. Longa discussão. Sem esse entendimento é difícil entender das dimensões, como a quarta e a quinta dimensões, etc..

Fiquei um pouco confuso em relação à utilização do Equilibrador energético de ambiente do MAHAT. Tenho dois em ambientes diferentes no consultório e quando faço a verificação com o gráfico medidor das condições de ionização, apresenta sempre valores negativos. Como fica isso frente a toda essa carga eletromagnética nociva, sabe a dúvida adianta ter o aparelho não adianta? E por que os valores no gráfico? Tem falha na forma de verificação?

Como constatamos agora: o local do seu escritório tem radiação ionizante, com emissão do gás radônio, o que não permite que nada funcione como protetor no local. O aparelho vai funcionar harmonicamente após a realização do meu trabalho no local. Ele não tem a função de impedir radioatividade ionizante nos locais. Ele é um equilibrador energético de energias abstratas e como têm campos eletromagnéticos anômalos nada pode funcionar nesse local.

Gostei muito do exercício com a planta do imóvel e deu para perceber que quando não se sabe o que se faz pouco resultado se tem.

Isto me lembra de um axioma taoísta que diz: "Quem não sabe o que procura não entende o que encontra".

Sim, realmente compreendo que um curso a distancia se torna muito difícil, mas agradeço a sua paciência e tolerância com quem busca.

E por falar em exercício! Vou passar um novo exercício para você, para melhorar o seu domínio dos instrumentos. Agora vamos utilizar o Dualrod juntamente com o Biômetro de Bovis.

Você vai medir a Rede Hartmann de sua residência, por enquanto. É muito simples, mas a maioria dos geobiólogos que falam tanto da Rede Hartmann, não sabem medi-la, para você ver que você não está tão mal, como pode se julgar. Quase ninguém conseguiu medir o meu trabalho realizado antes e constar a mudança após o trabalho de harmonização do local. Então! A sua sensibilidade está começando a ficar apurada, com a utilização da radiestesia.

Uma bússola, tipo a de navio (a caixa gira e a agulha continua na posição Norte Magnética) (chinesa e custa uns R\$ 20,00).

Coloque a bússola no chão, por exemplo, e coloque a caixa da bússola paralela ao norte magnético. Então você vai andar perpendicular a essa direção Norte-Sul, com o Dualrod e quando ele abrir então você determina uma faixa. E a seguir, ande mais dois metros, aproximadamente, e determine a outra, assim por diante. E, depois, você vai andar paralelo à direção Norte-Sul, para determinar as Leste-Oeste, que é perpendicular.

Antes, treine com o Dualrod em uma parede. Quando chegar nessa parede (passando por uma porta aberta) o Dualrod deve abrir. Faça esse exercício para você "ensinar" a percepção o que você quer? Assim, andando devagar, mas sem ficar tremendo e andando nas pontas dos pés, mas forma natural, com os cotovelos abaixados, e cada vareta do Dualrod em cada mão e longe, uma da outra, e ande com elas com os braços dobrados pelo cotovelo, mas perpendicular ao corpo e as varetas devem ficar na posição horizontal. Viu como é difícil explicar coisas simples à distância!).

Tenho o livro Ondas de vida ondas de morte, mas não li, por não me sentir preparado para entendê-lo.

É um livro, como todos os outros, que não tem a função de ser "entendidos", como diria, de forma racional, mas deve se assimilado de forma espontânea, sem controles e sem pressa. Eu li esse livro durante cinco anos e fiz todos os exercícios que ele indicava e assim absorvi, sem preocupação em dominar o livro e muito menos o conhecimento; dessa forma acabei assimilando tudo.

Abraços Marcos

De: RB
Para: geomarcos@terra.com.br
Assunto: R.

Enviado: 20/7/13 – 15:07 h

Olá Prof.

Mais uma vez agradeço o carinho com que responde aos meus questionamentos e aos vários que coloca na minha cacholinha.

A sua orientação está sendo muito importante e me fez pensar muito quando diz que é preciso estudar bastante para acessar a informação, me deixando mais atento quando pensar em criar um gráfico e que o mesmo deve ter coerência, metodologia e objetividade.

Andei pesquisando um pouco sobre Eneagrama, assunto vasto e interessante e que me surpreendeu por ter sido Gurdjieff a fazer a sua apresentação em meados do séc. xx. Realmente o conhecimento é amplo e não adianta ter pressa.

Passei a semana treinando com o Dualrod, principalmente aproximando o mesmo de uma parede e entrando por uma porta, tive duvida do porque o mesmo fecha perto da parede? No entanto parti para o exercício da Rede Hartmann seguindo as direções recomendadas e o Dualrod abriu sempre ao encontrar as linhas. Dúvida: Normalmente estudamos que a malha gira em torno de mais ou menos 2,00 m a 2,40, no entanto encontrei cruzamentos

menores do que é apresentado na literatura. O que isso significa? E o que devo medir com o Biômetro nos cruzamentos da malha?

Achei interessante avaliar a Rede Hartmann com o Dualrod, pensei que só poderia ser realizado com a Lobo-antena. Posso experimentar com o pêndulo também?

Quanto ao trabalho de cura no consultório, estarei fazendo o depósito no decorrer da semana ok?

Em relação ao trabalho de Santa Catarina ninguém terá acesso ao documento. Obrigado pela confiança. Ainda estou degustando o processo de trabalho realizado no local da casa. Muitas dúvidas...

Professor, apesar de nós não nos conhecermos ainda pessoalmente, me coloco, caso seja necessário e estiver ao meu alcance em razão da distância, a disposição para ajudá-lo na preparação do Manual Técnico de Geobiologia. Como por exemplo, digitação etc. Tenho pessoal para isso. Ok? Obrigado, abraços

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 24/7/13 -

00:31 h

Para: RB

Assunto: R.

Oi, R.!

Vou verificar e enviar os gráficos que tenho em arquivo, logo mais. Quanto às cores: nem entendo o que você se refere. Não tenho ideia de como deveria ser?

Abraços

Marcos

On Dom 21/07/13 23:26 , RB sent:

Olá

Prof.

Preciso tirar duas dúvidas em relação aos gráficos.

1. Os gráficos serão coloridos com camadas? (as camadas são definidas por cores no AutoCad).

2. Preciso saber se o Sr. pode digitalizar essas imagens em formato maior para se ter um melhor visualização dos ângulos dos gráficos. Seria interessante enviar as imagens em arquivos formato jpeg grande.

Abraço,

R.

De: RB

Enviado: 26/7/13 - 23:42 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: R.

Olá Prof.

Como vai?

Semana de muito trabalho e estudo. Após sua orientação quanto da localização do plano vertical a utilização do Dualrod, o seu manejo me pareceu muito mais fácil.

Treinei bastante a localização do cruzamento Hartmann, porém ainda não exercitei com a Régua Bovis avaliar a energia dos cruzamentos, o que pretendo fazer no final de semana.

Passei a semana refletindo muito sobre os seus escritos, e nessa virada da minha estrutura pelo avesso rebusquei muito sobre o inconsciente (pessoal, coletivo e familiar), e também sobre a consciência e autoconsciência.

Não tenho só uma pergunta a fazer, na verdade várias, e ainda não deu tempo de admirar o trabalho de Santa Catarina, o texto sobre: "A fragmentação como consequência da mecanicidade do homem". Mas afinal como trabalhar para ter um centro magnético dentro de nós para que diminuíssemos o impacto de uma fragmentação evitando o sono hipnótico? Bem, vou começar a estudar o texto enviado.

Estou encaminhando em anexo a primeira parte do valor correspondente à correção energética do consultório, breve deposito a segunda parte.

Quanto à execução dos gráficos prefiro não combinar valores. O Universo se encarrega desse negócio de dinheiro. Gostaria de saber de quantos gráficos o Sr. vai precisar, caso a ajuda seja importante nesse momento?

Obrigado por tudo.

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 26/7/13 -

21:31 h

Para: RB

Assunto: R

Oi, R.!

Antes de conversarmos. Preciso que você envie a planta do escritório completa, em um A3 ou você me envie a planta na escala via Email para eu tirar uma cópia numa copiadora. É necessária estar completa.

Quanto ao treino com o Dualrod e nos cruzamentos utilizar, com uma mão em cima do cruzamento e a outra com o pêndulo e o Dualrod.

Faça em vários lugares diferentes. Em um local equilibrado e outro em desequilíbrio e vá anotando em uma caderneta de campo.

Vamos conversando. A prática é importante.

Abrços Marcos

De: geomarcos@terra.com.br Enviado: 28/7/13

Para: RB

Assunto: Análise de Apartamento de A.

Oi, R.!

Um bom exercício. Analise esse apartamento de sua amiga, mas não pergunte a ela nada.

Você vai utilizar o Biômetro de Bovis. Ainda não é para dar um diagnóstico do local. Tire umas cópias do apartamento (não precisa tanto, pois ela exagerou) e uma do prédio. Analise e dê um veredito. Não se preocupe em acertar ou errar, pois é um treino e se aprende com os erros e dificuldades. Você vai treinar nas próprias fotos.

Vamos nos falando.

Abraços Marcos

On Ter 30/07/13 03:49 , R. sent:

Olá Prof.

Não esperava por essa rrrsss. Mas tudo bem. Exercício difícil, mas legal. Bem, acho que entendi. Avaliei com o Biômetro a área do prédio e alguns ambientes internos.

Fui um pouco abusado experimentei avaliar também com o Dualrod, todos os ambientes, o prédio e moradores que se apresentam com uma influencia elétrica.

Comecei medindo a sala: 4.600 UB, o dormitório: 5.000 UB, a área do prédio: 3.000 UB.

Aproveitei e verifiquei a Aurea: 7000 UB, o Luiz: 7.400 UB.

Fico aguardando a avaliação do exercício. Grato.

Recebi os gráficos, estamos trabalhando, acredito que vai ficar muito bom e gradativamente vou devolvendo para ser corrigido e fazer as devidas correções.

Forte abraço.

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 30/7/13 – 14:31 h

Para: RB

Assunto: R.

Oi, R.! Desse jeito você vai virar geobiólogo! E não é por acaso que você se animou em transformar os gráficos. Você já está tendo os gráficos nas mãos para praticar, mais para o futuro.

São gráficos da bioquímica e biofísica do organismo humano, pois quando as pessoas moram em local com radiação ionizante, com emissão de gás radônio, com o passar do tempo, uma a duas dezenas de anos, então o organismo começa a ser afetado; como é de caráter acumulativo, então, os reflexos, no corpo, não aparecem ainda, quando nos procuram por dissabores diários - não dormir, colesterol alto, dores de cabeça, etc...- que ainda não apareceram nos exames químicos da ciência oficial.

Nós captamos os problemas que irão aparecer no futuro e já estão acumulando no organismo da pessoa. Depois eu mando os textos dos gráficos, mas vamos com calma para não "estourar" a sua cacholinha, como o que aconteceu com o meu filho Danilo Pulga (terminologia dele!).

É! Você saiu a campo. Como você está só utilizando o Biômetro de Bovis e o Dualrod, nesta primeira etapa do conhecimento, então, podem acontecer variações diversas e não é que estão erradas, pois você está captando, espontaneamente, mais o que o seu corpo está captando, livremente. Essa radiestesia é a mais utilizada pelos radiestesistas, que agem em função dos estímulos internos de nosso organismo.

Um exemplo: fui procurar água em uma chácara e o Sérgio Areias, que me indicou o cliente, saiu do meu lado, enquanto eu estava realizando a pesquisa, na busca de uma fratura de extensão, armazenadora de água subterrânea, o Dualrod do Sérgio ia para um lado, para o outro, abria e fechada, ao "deus" dar e, enquanto isso, o meu Dualrod permanecia imóvel e paralelo, enquanto caminhávamos. E ele não conseguia entender nada o que estava acontecendo.

Acontece que ele, um sensitivo que trabalha com pessoas e aplica acupuntura e técnicas sutis de análise, estava andando em um terreno, cujo substrato continha rocha granítica fraturada. Então, ao andar com o Dualrod, o Sérgio, sendo extremamente sensitivo, captava todo tipo de fraturas que formava um emaranhado em todas as direções.

Como ele não sabia o que estava fazendo, pois não tem o menor conhecimento de geologia, o seu organismo reagia a todas as fraturinhas e o Dualrod ia para todos os lados. Como eu sabia exatamente que fratura estava buscando e anda perpendicular a ela ou elas, pois são fraturas, como um livro em pé, cortando o terreno, como uma linha visível na superfície (como eu mostrei para você utilizar o Dualrod em uma parede vertical, como um plano vertical, que corresponderia, não só à rede Hartmann, mas a todo plano em pé, não importando a profundidade em que ele possa se encontrar).

A falta de conhecimento dele impedia dele acessar a fratura certa, mesmo sendo um exímio radiestesista. Somente quando eu expliquei o porquê da situação é que ele compreendeu que não tinha competência para descobrir água subterrânea.

Esse exercício que passei teve essa função: mostrar como o nosso organismo é sensível e capta todo tipo de irregularidades e emissões eletromagnéticas que existirem nos locais.

Em todo prédio têm campos elétricos de várias frequências, até o elevador emite campo elétrico, a fiação, etc... O fato de se construir um prédio. Por si só, essa construção é desarmonica em relação ao equilíbrio natural da Terra e o Cosmos. Por isso, quando se encontra um formigueiro, por exemplo, sob um prédio, podemos atacar com radiônica, e funciona; ao relento, como está em equilíbrio biótico com a Terra e o Cosmos, então é

muito difícil você conseguir desestabilizar a rainha, em locais fechados, devido às nossas construções desarmônicas, torna a rainha do formigueiro, vulnerável. Assim por diante.

No local do prédio, as rochas, do substrato rochoso, encontram-se maciças, sem fraturas, falhas de cisalhamento, Hertz e Grabens (altos e baixos tectônicos), além de não ter solo espesso que poderia acumular água e não estando em uma encosta com uma inclinação elevada, que poderia permitir que a água percorresse no subsolo, etc... E como não tem radiação ionizante, então o prédio se encontra em um local equilibrado bioticamente, apesar de a sua construção ter os defeitos pertinentes à arquitetura sem conhecimentos de geometria de proporções harmônicas e ter fiação e ter elevadores, etc...

No entanto, a força que essas radiações emitem não é suficiente para afetar as pessoas, são radiações com comprimentos de ondas muito grandes e frequências muito baixas e sendo assim incapazes de causar distorções graves e afetar pessoas.

É claro, que têm construções, as modernas, que eu cito no meu site, que são blindadas e não respiram e uma série de distorções egocêntricas geradas pelo ego dos arquitetos, etc... Podem ser causadores de disfunções nas pessoas, mas geralmente elas não são as causas, mas os meios para que radiações graves se acumulem nesses locais, como ter dois ou três estacionamentos blindados, que não respiram e que acumulam radiações ionizantes e blindados que absorvem mais as micro-ondas emitidas pelas ERBs da telefonia celular, e próximas de linhas de Alta Tensão, etc..

De fato, as pessoas, como a Áurea e o Luiz, as suas medições estão adequadas e corretas, pois eles não estão afetados por quaisquer radiações.

Quanto às medições no prédio, você captou muitas emissões sutis e que o nosso organismo capta (pois são bilhões de reações por minuto - dizem alguns...) e como uma máquina tão sensível, nada escapa de sua percepção,

no entanto de pouca importância para alterar o comportamento de nossas células e do nosso organismo que sofre impactos maiores no dia a dia, durante o trabalho.

Mas, o importante é dormir, onde relaxamos o nosso organismo e assim fica vulnerável às forças da natureza, que têm frequências maiores que o organismo consegue suportar, então, obriga-o a acompanhar essas vibrações anômalas e assim causando dissabores diários, que não vão se manifestar após uma dezena de anos ou mais.

O local, eu considero como tendo uma vibração normal, com Bovis: 6.500Ä, que é a medição normal, equilibrada na Terra, que permite a vida dos seres

vivos, os invertebrados (nem todos) e os vertebrados (exceções a muitos seres, como os fungos que vivem em ambientes e emitem uma vibração entre Bovis: 2.000 a 5.000Å e vírus com vibração, em Elétrico, com Bovis: 1.000Å, etc...).

Como você ainda não está treinado em utilizar os gráficos específicos, como o de Zona Tectônica e Água Subterrânea, e não utiliza, ainda, o gráfico de Micro-ondas e o de radiação ionizante, etc..., então, você não consegue dar um diagnóstico. Mas, faz parte do treinamento desenvolver, a excelência, na aplicação do Biômetro de Bovis, de fundamental importância, pois ele irá indicar se o ambiente é Elétrico ou Magnético (como emissão de Ondas de Forma - nós captamos em Ondas de Forma, por isso que utilizo em maiúscula, pois é diferente dos campos elétricos e magnéticos normais).

E, você está vendo, pelos gráficos, que não têm limites, pois cada vez que desenvolvo novos conhecimentos crio novos gráficos. Você, quando entender de todos esses gráficos, vai, aí sim, começar a ser um pesquisador da arte da geobiologia, estendendo o conhecimento para outras áreas, criando novos gráficos, que são sínteses de conhecimentos abrangentes e quando dominamos o conhecimento conseguimos criar um gráfico, mas atrás do gráfico tem um cabedal de conhecimento oculto, embutido nas medições.

Parece simples pendular, mas como não é um instrumento de adivinhação, mas de medição, então, a função dele não é de ficar vendo se acerta ou erra. Só acerta quem sabe e erra e fica aleatório quem não sabe o que está fazendo. Abraços Marcos

De: RB

Para: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 01/8/13

Assunto: R.

Olá Prof.

Muito grato pelo exercício e pelas explicações relacionadas às captações das emissões sutis possíveis em um diagnóstico. Que aula legal.

Continuo estudando e exercitando com o dual rod. Sinto cada vez mais confiança no seu uso.

Fiquei intrigado com a sua colocação sobre desestabilização de uma rainha ou um formigueiro. Sempre tive muita curiosidade do porque da formação de um formigueiro em determinado local ou região, isso tem um por quê? O Sr. tem algum texto sobre, ou pode me explicar porque isso acontece? Faça essa pergunta, pois no Campus em que trabalho tem muito formigueiro mais de perder a conta. A radiônica pode dar conta disso?

Estamos trabalhando nos gráficos.

Muito obrigado mais uma vez.

Abrços,

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: RB

Enviado: 02/8/13

Assunto: R.

Oi, R.!

De fato, não tem nada na literatura, somente comentários empíricos sobre o assunto. Ao relento, é muito difícil desestabilizar um formigueiro e um cupinzeiro mais ainda. A rainha produz mais em local irradiado. Veja se os cupinzeiros estão em cruzamentos da rede Hartmann. Mas, os cupinzeiros e formigueiros podem estar em qualquer local; é preciso analisar caso a caso até que se consigam dados suficientes para se generalizar. Abraços Marcos

On Seg 5/08/13 20:36 , RB sent:

Olá Prof.

Tudo bem? Aqui segue tudo tranquilo, porem com muito trabalho.

Devagar estamos tocando os gráficos.

Estou te encaminhando alguns gráficos que ainda não estão totalmente prontos, porém estou precisando passar um pente fino. Já vi alguns erros, mas preciso da sua leitura principalmente se os textos já adicionados estão corretos e, se os ângulos estão rigorosamente aplicados ou se precisa ser modificado. Essa correção agora é importante para concluirmos os gráficos sem que haja no futuro necessidade de um grande retrabalho.

Abraço

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: RB

Enviado: 07/8/13

Assunto: R

Oi, R.! Consegui fazer uma primeira análise dos gráficos, que por sinal estão muito bons. Coloquei em anexo os errinhos, mas tentei escrever esses erros de forma escrita e não sei se vai dar para entender tudo. É preciso olhar os gráficos originais para acompanhar as correções.

Obrigado pela coragem em realizar esse trabalho, que agora que vejo como é absurdo (fazer na mão, sem preocupação, fui colocando mil coisas em detalhe). Haja coragem em confeccionar esses gráficos absurdos.

Como não é por acaso, então, você viu o que você vai precisar estudar para abrir mais o caminho da pesquisa de geobiologia.

É um estudo abrangente, além do ambiente, estudamos, também, as consequências dos efeitos nocivos do meio ambiente nas pessoas.

Abraços Marcos

On Qui 8/08/13 17:48 , RB sent:

Olá Prof.

Segue para correção o gráfico do Espectro Eletromagnético com a Régua de Bovis. Diferente né?

Aguardo notícias.

Abraço

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 09/8/13

Para: RB

Assunto: R

Oi, R.! Obrigado pelo esforço e a coragem de elaborar esses gráficos. Você viu o que você vai "enfrentar" com esses gráficos na prática do seu desenvolvimento em geobiologia. Ainda têm os gráficos de água subterrânea e ainda (no futuro, os gráficos de aplicação de florais à distância.

Mandei um floral para a mãe da Meire à distância. Veja a análise realizada à distância (mas não deve dizer a ela sobre esse trabalho, pois pode ser que ela não queira que alguém saiba - mulheres!).

Abraços

Marcos

On Seg 12/08/13 03:58 , RB sent:

Olá Prof.

Agora que os gráficos estão sendo corrigidos é que estou curtindo e sentindo um pouco mais a profundidade de cada um. A jornada não é fácil, mas vamos lá. Estou devagar percebendo a maneira metodológica com que o Sr trabalha, tornando-se um exemplo forte para mim.

Obrigado pela confiança e por me passar o acompanhamento da mãe da M. Mas surgiram muitas dúvidas em relação ao diagnóstico e procedimentos adotados.

O Sr. poderia me explicar quando coloca que a mãe dela tem tendência "manipuladora e tem muitos Eus", o que isso significa em termos de Eneagrama? Quantos tipos de Eus uma pessoa pode associar? Uma quantidade grande de Eus poderia caracterizar uma psicopatia?

Achei muito curioso o diagnóstico que foi realizado com os florais e as relações de virtudes e falhas. Se for o momento o Sr poderia me explicar melhor como esse diagnóstico foi feito. Utiliza-se algum gráfico para esse tipo de diagnóstico? E por que 15 gts 1x por dia e de uma vez só, e um só floral a partir do momento que uma pessoa apresenta vários Eus? Essa relação existe?

Fico muito lisonjeado em pensar poder ajuda-lo na melhoria do Manual. Estou aqui para trabalhar para essa grande obra, vamos amadurecendo a ideia, com certeza.

Abraços

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 14/8/13

Para: RB

Assunto: R.

Esses comentários são para você ver a extensão da prática da radiestesia à distância, como se pode concluir é que não têm limites. Em todos os campos pode-se aplicar, com método, a radiestesia. Utilizei a foto dela para captar as informações e daqui um ou dois meses a nova foto que ela irá enviar faremos nova análise e verificar se vai continuar ou não com o mesmo floral e se ela já melhorou etc..

Oi, R.! Esse tipo de aprendizado ninguém imaginaria que pudesse ser realizado. Alguém sugerir para que os alunos refizessem os gráficos para poderem entender melhor o seu conteúdo.

Agora que os gráficos estão sendo corrigidos é que estou curtindo e sentindo um pouco mais a profundidade de cada um. A jornada não é fácil, mas vamos lá. Estou devagar percebendo a maneira metodológica com que o Sr. trabalha, tornando-se um exemplo forte para mim.

- Você está vendo que: os gráficos para serem construídos exigiram muito tempo de estudos sobre o assunto que cada um está indicando. Os gráficos, por exemplo, o de SEPSE - Infecção generalizada - como eu tinha percebido, pelos meus trabalhos, que as hemácias, devido à radiação ionizante, ficavam grudadas, umas às outras, além de ficarem retorcidas e alongadas, etc...

Me alertou, quando eu verifico as doenças das pessoas, através dos jornais e revistas, e assim percebi, que as pessoas com SEPSE e que moram em local com radiação, poderiam ficar nessa situação devido ao fato de que

muitas hemácias que grudam umas às outras também se quebravam em maior quantidade (só estudo as doenças relacionadas com a radiação ionizante e como eu não sou médico não analiso a SEPSE e outras doenças devido a outros fatores). Aí vem a motivação de se criar um gráfico e razão de se estudar.

O Gráfico de ESCLEROSE MÚLTIPLA foi criado baseado nas notícias de jornais mostrando pessoas que estavam em tratamento médico e que moravam em locais com radiação. Então comecei a estudar o Livro do Cérebro de Rita Carter et alii e acabei descobrindo o que acontece com a razão de se ter EM.

Os macrófagos, que são leucócitos que protegem as células do cérebro contra qualquer inimigo, devido à radiação, e com isso ocorrem uma mudança de DDP interno e externo às células, eles, os Macrófagos, "julgam" como inimigo as Bainhas de Mielina que "encampam" (como em um fio encapado) os axônios que ligam os neurônios e as destrói ocasionando a Esclerose.

O mesmo sobre o gráfico de DDP (Diferença de Potencial Interno e Externo às células) que mostra que, antes de ocorrerem as mudanças bioquímicas no organismo, elas sofrem mudanças na biofísica do organismo, com a mudança da DDP das células e assim, como reflexo, há mudanças químicas, como, por exemplo, a saída de Potássio e entrada de Sódio no interior das células, modificando a Bomba K/Na e começa a entrar Cálcio dentro da célula e sair Magnésio, etc...

Para fazer este gráfico demorei uns dois anos estudando Eletroterapia, o organismo eletrificado, assim por diante. Por isso é que se torna difícil, para as pessoas, sem saberem o que estão fazendo, utilizar esses gráficos, simplesmente, achando que pendulando conseguem acessar o conhecimento, como que pulando etapas.

Pêndulos são pedaços de madeira com um fio e não conseguem levar conhecimento para a "cacholinha" das pessoas.

O Sr poderia me explicar quando coloca que a mãe dela tem tendência "manipuladora e tem muitos Eus", o que isso significa em termos de eneagrama? Quantos tipos de Eus uma pessoa pode associar? Uma quantidade grande de Eus poderia caracterizar uma psicopatia?

- Na verdade, todos os homens máquinas são manipuladores de acordo com as suas próprias tendências, pois no fundo somos carentes e precisamos receber atenção externa e como somos seres diferenciados e sofremos os efeitos do meio ambiente de formas diferentes, então, a análise do

Eneagrama da Personalidade mostra as tendências dos tipos de pessoas, que, fundamentalmente, são Nove tipos de pessoas.

Sendo que três tipos são de Ação (Confrontador, Preservacionista e Empreendedor), três tipos são Emocionais: Prestimoso, Bem Sucedido e Trágico-romântico e três tipos são Mentais: Observador, Advogado do Diabo e Sonhador. Sendo, ainda, mas de estudo avançado, esses tipos podem se somar e gerar 27 tipos (sendo que eles podem ser Ativos, Passivos e Neutros).

Somos manipuladores e chamadores de atenção, com requintes pessoais não perceptíveis pelas próprias pessoas e muito menos pela maioria das pessoas que nos rodeiam (mas, que, no fundo, as pessoas sabem muito mais de nós do que nós mesmos de si).

Temos muitos "Eus" que não são perceptíveis por nós mesmos, pois são frutos de nossa forma de Ser, que são dominados (os "Eus") pelo Ego-personalidade. Como, a cada momento, um Eu domina a nossa máquina, então, não percebemos que no minuto seguinte já mudamos a forma de ser.

Vou dar um exemplo: veja uma pessoa, em um supermercado, quando para numa vaga de Grávida ou de Excepcional ou de Idoso, sem ter o menor escrúpulo e como se nada estivesse acontecendo. Estão dormindo. E, se você o corrigir, então, você vai notar que ele fica constrangido (alguns) e que demonstra que, aquele que parou na vaga é uma parte dessa pessoa que se caracteriza como instintiva e automática, pois não quer saber e, muitos, nem sequer têm consciência desse ato mecanizado, mas se forem questionados, dão um sorrisinho aparelho e se desculpam alegando que vão rapidinho buscar uma coisa e já vão embora.

Você está vendo que é outra pessoa que está respondendo o seu questionamento, mas é claro, se ele for uma "besta-fera", então, vai justificando que ele para lá e pronto! É o mesmo, quando você vai a uma festa e alguns convidados, que você conheceu naquele momento, o convidam para ir à casa deles na próxima semana, e tal. E, se você for lá, acreditando que esse novo amigo vai recebê-lo de braços abertos, ledô engano, pois a pessoa que vai recebê-lo é outra completamente diferente e vai tratá-lo de forma "educada e polida" e vai convidá-lo para entrar, agindo de forma cerimoniosa.

Aí, você pensa: esse cara não tem nada a ver com aquele cara alegre da festa (que encheu a cara e era "muito" sociável e simpático, etc.). Esses são os "Eus" das pessoas, o tempo todo e poderia dar inúmeros exemplos desse comportamento dos homens máquinas, mas você mesmo pode observar os outros (mais fácil) e a si próprio.

No caso de Dna. D., ela é Emocional e dentro dos Emocionais ela é Prestimosa (para saber os detalhes é preciso estudar os tipos de personalidade, de forma lenta e constante). Tem uma boa bibliografia sobre o assunto, como os livros: de Helen Palmer (didático), o de Claudio Naranjo – mais psicológico e os livros de Hurley & Dobson e Dobson & Hurley mais cósmicos e mais profundos quanto ao funcionamento do Eneagrama e o básico para se entender melhor o Eneagrama, o livro de Bennett – que trata o Eneagrama de forma cósmica.

Quanto à psicopatia: somos psicopatas, mas não percebemos e não percebemos o que somos, pois eles também são psicopatas e por isso nos “entendemos”, uns com os outros. Mas, quando acordamos desse sono hipnótico e começamos a perceber essa realidade, é muito chocante, mas se torna divertido e nos vemos, também, que, na maior parte do tempo, somos esses psicopatas delirantes, disfarçados de seres humanos.

Vamos lembrar o que eu escrevi para a M. sobre a Dna. D. Depois de você entender melhor o Eneagrama releia essas considerações que citei.

- A Dna. D. é uma pessoa **Emocional** - sendo do Tipo **Prestimosa** (no Eneagrama). É uma pessoa que se empenha em servir as pessoas, sempre, é claro, ao seu modo, pois sendo orgulhosa defende a sua forma de ser e agir tentando colocar as suas formas de ser a todos que a rodeiam. Sendo emocional, não pensa da forma que gere um bom senso e um equilíbrio entre todos da família.

Como o Emocional vive muito o presente (mesmo coisas do passado ela recorda como sendo hoje e fica chateada com o que aconteceu há muito tempo, e se emociona e fica irritada como se tivesse acontecido hoje). Coloca as suas emoções e quer que todos sigam as suas opiniões, pois julga que é o que todos precisam.

Em geral o Emocional age de forma a agradar os outros, mas exige afeição e aprovação. Busca ser amado e apreciado, tornando-se indispensável à outra ou às outras pessoas. Empenha-se em satisfazer as necessidades alheias. É manipulador e têm muitos “Eus” – mostrando um “Eu” diferente a cada amigo, pois tenta agradar cada pessoa de acordo com o modo dela de ser, pois tenta se adaptar a cada tipo de pessoa, no fundo para entendê-las e poder manipulá-las de acordo com a sua forma emocional de ser; essa é a forma de ser querida por todos, de modo que fica tentando se adaptar a pessoas diferentes de modos diferentes.

Nessa visão de mundo, a atenção se concentra externamente em formas de agradar aos outros. O Emocional-Prestimoso tem a tendência a acreditar que as outras pessoas são dependentes do que ele decide dar ou reter.

Em suma: O Emocional interpreta a vida por meio dos sentimentos e emoções pessoais. Procura aprovação e anseia por atenção e encontra a sua identidade através dos outros.

De alguma forma a Dna. D. se viu carente de todos os afetos que se dedicam a ela e tenta receber atenção através de ficar em um estado emocional de solidão e insatisfação pessoal. Dessa forma não consegue ter alegria no coração.

Achei muito curioso o diagnóstico que foi realizado com os florais e as relações de virtudes e falhas. Se for o momento o Sr poderia me explicar melhor como esse diagnóstico foi feito. Utiliza-se algum gráfico para esse tipo de diagnóstico? E por que 15 gts 1x por dia e de uma vez só, e um só floral a partir do momento que uma pessoa apresenta vários Eus? Essa relação existe?

- Comecei a estudar os Florais de Bach há muito tempo atrás, pois tinha a vontade de ajudar um filho meu a se descobrir e assim fui estudando a bibliografia sobre o assunto, sendo que o mais essencial é a leitura do livro básico de Bach: "A Terapia Floral – Escritos selecionados de Edward Bach – Sua filosofia, pesquisas, remédios, vida e obra" – Ed. Ground – 1991.

Livro de fundamental importância, pois nos relata, um pouco, da vida do Dr. Bach e a sua busca de equilibrar o nosso Ego-personalidade com a nossa Essência (que o Dr. Bach denomina como Alma – eu não utilizo esse nome, pois é de caráter genérico, sendo por isso gerador de confusão na interpretação – uso a denominação de Gurdjieff de Essência: Intuição, Percepção e Compreensão).

À medida que se vai estudando a filosofia do Dr. Bach começa-se a compreender os seus objetivos, que transcendem as interpretações normais sobre a doença. Como ele mesmo diz: que Hahnemann ensinou que "semelhante cura semelhante" e que ele retraduziu como sendo "semelhante repele semelhante".

Alegou que Hahnemann foi muito longe em suas interpretações e trouxe um novo conhecimento para a humanidade, no entanto, Bach percebeu que a doença, qualquer tipo que ela seja, se traduz como a forma de desencontro entre o Ego-personalidade com o nosso Ser Superior, que tenta nos contatar e passar a melhor forma de vivermos e como não conseguimos perceber essa intenção superior, dentro de nós mesmos, então rejeitamos qualquer tipo de influência sutil em nosso interior.

Sendo, que na verdade, nem imaginamos que somos mais do que podemos imaginar que somos. Então, a doença é uma forma de nos avisar que estamos em desequilíbrio e que não estamos conseguindo receber os insights sutis de nosso Ser Superior tentando nos fazer seguir o melhor caminho em nossa jornada na Terra.

Os florais têm essa função em ajudar esse encontro Ego-personalidade e Ser Essencial.

- A forma de acessar essas informações é através da radiestesia. Estudei cada floral separadamente e classifiquei os 38 florais de acordo com os critérios de Ondas de Forma, pois cada floral se encontra em um espectro de frequência diferenciado. Têm florais de vibração Vermelho Magnético até Violeta Magnético e que situam, no Biômetro de Bovis desde 6.500Å (início do campo Magnético) até Bovis: 9.000Å, que correspondem aos florais mais sutis.

- Criei um gráfico em que eu consigo determinar que tipo de floral é adequado para cada pessoa que necessita de equilíbrio. A pessoa coloca a mão no Emissor ou, através da foto da pessoa (que está gravada a energia dessa pessoa atômica na época que foi tirada a foto e assim pode-se descobrir as energias que ela está emitindo e para se saber depois se ela melhorou utiliza-se a mesma foto, só que atualizada no Decágono.

Dá para perceber que passado, presente e futuro é uma forma limitada de reconhecemos a realidade subjacente!).

Esse emissor, na verdade, não funciona com as pessoas pelo fato delas pendularem e assim obterem algum resultado. Não! Ela precisa compreender bem a filosofia de Edward Bach e entender de Ondas de Forma e depois desse aprendizado, aí sim, utilizar o gráfico.

Como o mundo é quântico (no micro) e afeta o Macrocosmo (como diz Stephen Walking) precisamos ter consciência do que estamos fazendo e precisamos ter conhecimento do assunto que estamos pesquisando, pois, caso contrário, não funciona o Emissor, mesmo que ela seja uma especialista em Florais de Bach, só que ela sendo mecanizada e utiliza de forma mecanizada, de acordo com a forma de captação dos homens máquinas, então ela não consegue utilizar formas de captação-percepção à distância, que funcionam, como eu poderia dizer, de forma questionável por todos do mundo da EspaçoLândia, na Quarta-Tempo-EspaçoLândia, ou seja, da Quarta Dimensão, de forma quântica e não mecânica. Entendeu?

Não muito, né!

Quanto às quinze gotas: foi pendulado e como ela está muito perturbada, seria muito difícil ministrar para ela o remédio, para que ela tomasse o dia inteiro, de hora em hora ou de duas em duas horas, etc..., pois ela não teria paciência e também não teria um entendimento normal e consciência da importância dela romper com as amarras que as estão asfixiando.

- Por enquanto ela vai tomar esse floral complementar e daqui um mês, por uma nova foto (pedi para enviar para elas participarem do problema – M.- Dna. D.) e farei, novamente todas as medições sistemáticas e verificar se já

poderia mudar de floral. O objetivo é chegar aos doze florais fundamentais para se começar o processo de normalização e equilíbrio e quando ela voltar ao normal tentar conversar com ela para que comece a mudar a sua forma de Ser e buscar um novo entendimento de si e dos outros, circundantes.

- Os vários "Eus" não se conseguem eliminá-los com florais ou com qualquer coisa de fora para dentro. Só se consegue mudar com consciência, com a busca de si e lembrança de si. Com diz Gurdjieff: "A inconsciência não leva à Consciência".

Essa série de gráficos serão expostos e discutidos, no que denominarei como o quarto volume do Manual Técnico: A Evolução Possível do Homem.

Abraços Marcos

De: RB

Para: geomarcos@terra.com.br

Enviado:19/8/13

Assunto: R.

Olá Prof.

Esta semana estava fazendo uma revisão dos nossos mails. Quanto conhecimento já me foi proporcionado e estou procurando organizar as informações. Já me veio até a ideia de escrever um livro no futuro. Título: Diálogos rápidos e sutis com o Prof. Marcos Almeida. Tô brincando.... rrrssss.

A confecção e estudos dos gráficos realmente mostram o longo trabalho e estudo que o Sr realizou para a sua elaboração. Percebo que mesmo tendo os gráficos em mãos não capacita acredito ninguém a utiliza-los com segurança sem um esclarecimento ou explicação por menor que seja como, por exemplo, o gráfico DDP que demorou dois anos para ser elaborado.

Compreendo melhor quando o Sr coloca que as pessoas querem as coisas prontas, e que fica cada vez mais difícil dar cursos por essa razão.

Não dá para queimar etapas.

Anotei toda a bibliografia indicada sobre Eneagrama, aos poucos vou procurar estudar cada vez mais. Imaginava que podia fazer um paralelo ou comparação com os biótipos constitucionais da MTC, mais estou percebendo que não.

Simplemente fascinante a maneira como o Sr. estudou e prescreve os florais, uma maneira única acredito, pois nunca ouvi, li alguém prescrever dessa forma.

Já tinha pensado que os florais tinham uma ação magnética, mas a dimensão dada pelo seu estudo relacionando o mesmo e a onda de forma é

espetacular. Fica a pergunta, o espectro de frequência diferenciado de cada floral representaria a sua assinatura energética?

Venho lendo o texto: A fragmentação como consequência da mecanização do homem, confesso que está difícil de entender a parte da escala musical e intervalos. Mas, estou procurando levar como o Sr. coloca, que é um texto de desenvolvimento pessoal e de percepção da realidade subjacente.

Fico muito agradecido pelo carinho em realizar o trabalho de cura do escritório. Com relação à planta do mesmo, estou preparando uma nova planta baixa, pois só tenho a topográfica. Estarei encaminhando em breve.

Com relação às correções e mudanças nos gráficos faça as que forem necessárias que executaremos aqui.

Forte abraço,

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 20/8/13

Para: RB

Assunto: R.

Oi, R.!

Consegui fazer algumas correções básicas. Agora que estou vendo como é difícil a confecção desses gráficos via AutoCad. Que loucura. Agora que estou vendo como são complicados esses gráficos (alguns), pois quando confeccionei à mão nem me dei conta disso. Agora aproveitei para corrigir os meus próprios erros que cometi.

Estou anexando as sugestões de correções (em pdf para não ocupar muito lugar).

- Venho lendo o texto: A fragmentação como consequência da mecanização do homem, confesso que está difícil de entender a parte da escala musical e intervalos. Mas, estou procurando levar como o Sr. coloca, que é um texto de desenvolvimento pessoal e de percepção da realidade subjacente.

Vou repassar um trecho do Manual onde eu destaco essas ideias de fragmentação, Eneagrama. É para "complicar" ainda mais a sua cabeça. Não é necessário se entender, somente vai se lendo, lendo, lendo e, de repente, o conhecimento se instala lá. Vou anexar em pdf para não ficar muito carregado.

Sobre os florais vamos discutir outro dia, com mais calma. Já são 23:10 Hs e minha cacholinha (devido às correções) já fundiu.

Abraços Marcos

On Sex 13/09/13 03:27 , R. sent:

Olá prof.

Como vai? Gostei muito da ideia de formar um grupo de discussões filosóficas, já conversei um pouquinho com a Aurea sobre, e ela sinalizou positivamente. Vamos amadurecendo a questão.

Quanto à régua estamos colocando a mesma numa escala 2:1 tomando como referencia o tamanho da Régua Bovis, 30 cm. Trabalhar a régua Bovis-Almeida está sendo um aprendizado, devagar estou percebendo cada vez mais a sua função específica, além do trabalho de engenharia e claro. Rsss.

Sua maneira de passar o conhecimento me surpreende, sacode realmente à cachola, gosto disso. Percebo que cada vez mais não podemos nos prender a gráficos prontos ou pouco detalhados para um diagnóstico.

Com base nesse raciocínio, também é igualmente importante saber o momento de ficar alerta, com opinião crítica, analítica.

Se eu começo a dirigir de forma displicente, sem pensar, posso acabar me envolvendo um acidente de trânsito. Quero dizer: o cérebro precisa saber qual é a hora certa de confiar no piloto automático dos hábitos... e a hora certa de ter um exame mais cuidadoso antes de decidir.

No entanto com essa sacudida mental passei a ter duvidas em alguns aspectos de diagnóstico, parece ser uma questão óbvia, boba, mas resolvi perguntar.

Existe a possibilidade de uma pessoa apresentar doença grave (câncer) e bioticamente apresentar um padrão acima de 6500Å? Isso pode acontecer?

Tem como avaliar os centros de energia (chacras), separadamente da energia do corpo, se positivo como seria, em Hertz, em mA ou qual?

Professor! Não estou conseguindo abrir a tabela de Hiperfrequência. Acho que e a configuração. Se puder mande novamente.

Obrigado pelo conhecimento.

Abraço

De: geomarcos@terra.com.br
Para: R
Assunto: R

Enviado: 14.9.13 - 22:01 h

Oi, R! Respondendo as suas questões.

Como vai? Gostei muito da ideia de formar um grupo de discussões filosóficas, já conversei um pouquinho com a Aurea sobre, e ela sinalizou positivamente. Vamos amadurecendo a questão.

- Vocês podem discutir um determinado tema, como motivação. Precisamos dessas discussões filosóficas para sair do materialismo e determinismo de nossas mentes.

Quanto à régua estamos colocando a mesma numa escala 2:1 tomando como referência o tamanho da Régua Bovis, 30 cm. Trabalhar a régua Bovis-Almeida está sendo um aprendizado, devagar estou percebendo cada vez mais a sua função específica, além do trabalho de engenharia e claro. rsss.

- A régua Bovis-Almeida permite que se obtenham, ao mesmo tempo, todas as emissões Elétricas do ambiente. Deve-se deixar claro que o Elétrico e o Magnético que me refiro é a energia medida de Ondas de Forma e não tem correspondência com as emissões elétricas e magnéticas emitidas pela rede elétrica e dos locais.

O que medimos são os Campos Eletromagnéticos captados por nós seres humanos. É a forma de captarmos energias nefastas, como as Elétricas e as boas, como sendo Magnéticas.

Para saber melhor sobre essa semiótica devem-se ler Ondas de Vida Ondas de Morte de Jean De La Foye.

No entanto com essa sacudida mental passei a ter dúvidas em alguns aspectos de diagnostico, parece ser uma questão óbvia, boba, mas resolvi perguntar.

Existe a possibilidade de uma pessoa apresentar doença grave (câncer) e bioticamente apresentar um padrão acima de 6500Ä? Isso pode acontecer?

- Sim! Pois o corpo humano, no geral, pode estar emitindo a energia biótica normal, acima de Bovis: 6.500 Ä, pois é o órgão afetado que pode estar emitindo em Elétrico, com medidas que pode atingir valores como Bovis: 1.000 Ä e o restante do corpo estar equilibrado. Os órgãos estão acelerados e Elétricos e o restante do organismo, ainda não atingido pela doença, pode, perfeitamente, estar emitindo valores acima de Bovis: 6.500 Ä.

Somente quando a pessoa estiver com câncer avançado, então a média do corpo dele estará se aproximando do valor de Bovis: 5.000 Ä, que é, praticamente, o limite onde já aparece a doença, nos exames médicos. Mesmo um órgão afetado, pode-se tratá-lo antes que todo o organismo chegue no limite acima indicado.

Tem como avaliar os centros de energia (chacras), separadamente da energia do corpo, se positivo como seria, em Hertz, em mA ou qual?

- Primeiramente, você deve estudar melhor os sete corpos sutis dos seres humanos. No texto do Manual que enviei para você tem um pouco de explicação sobre os corpos sutis e chakras. Deve-se estudar o todo, pois cada corpo sutil tem os seus próprios chakras, que de alguma forma estão interligados com os outros chakras de outros corpos sutis.

Os chakras funcionam ou não funcionam por cada corpo sutil e quando estão afetados, por exemplo, por radiação ionizante, por longo tempo, então, os quatro corpos sutis mais próximos do corpo estarão afetados pela radiação, não funcionando direito na emissão de energia. No entanto, os outros corpos sutis, os três últimos, podem estar funcionando se a pessoa não estiver com problemas espirituais. Mas, normalmente, quando doentes, então, acabam afetando os corpos sutis em nível espiritual. Nesse sentido deve-se estudar o livro; "Mãos de Luz" de Bárbara Ann Brennan.

Não tem como saber pela metade. Deve-se conhecer o todo, o esqueleto, aí, encaixar as partes. Depois, pelas partes, com visão do todo, voltar a perceber que nas partes tem o todo. Como tudo é holográfico, então, a parte tem o todo e o todo contém as partes

Como as medidas são radiestésicas e os valores obtidos por Ondas de Forma, então, não tem sentido obter-se medidas em Hertz ou em mA, pois essas são medidas absolutas e nós, seres humanos, que usamos a radiestesia, obtemos medidas relativas, pois o nosso organismo é Eletrificado e funciona como íons (cátions e ânions) e não se relacionam diretamente com os campos elétricos do meio ambiente. Por isso é que medimos como Ondas de Forma, apesar de utilizarmos os nomes dados pela ciência oficial.

Então, deve perceber que todos os meus gráficos em que dou valores como Becquerel por metro cúbico, miliVoltAmpére (mVA) ou nanoWatt (nW), etc. não tem nada a ver com os campos elétricos normais. Somente é que sofremos os efeitos dos campos elétricos exteriores, mas nosso organismo se comporta de forma diferente dessa emissão eletromagnética do meio ambiente.

Veja, lá no Manual, a parte que falamos da célula eletrificada, onde discutimos as energias emitidas dentro e fora da célula. Mas, na hora de utilizarmos o gráfico para medir o interior e o exterior da célula, não tem nada a ver com a informação obtida pelos pesquisadores que utilizaram instrumentos, fabricados pelos homens, com medições absolutas.

Mas, nós, radiestesicamente, apesar de utilizar os mesmos nomes, não estamos medindo, exatamente, o que esses aparelhos absolutos estão

medindo. Por isso é que se deve ter o conhecimento, tanto do meio ambiente, como de nossas possibilidades como seres humanos.

O estudo que desenvolvo é para se ter a consciência do que se está medindo.

Você não deve se preocupar se está acertando ou errando ao aplicar a radiestesia. Deve saber que não tem importância a radiestesia como meio para se ter conhecimento. A radiestesia é, somente, o instrumento de medição, que só precisa de treino.

Enquanto, aplicar a radiestesia é que é o problema, pois necessita de conhecimento do que se está medindo. Por isso não é importante se preocupar: será que estou acertando?

Se você pendular, como o exemplo que eu dei a você em medir a casa e as pessoas utilizando os gráficos Bovis, de Ionização e Yin e Yang, você se medir dez vezes vai obter valores diferentes, cada vez que você medir.

Como esses gráficos não dão diagnóstico, então, as medidas são aleatórias, baseadas em nosso instinto, centro motor, que fazem o pêndulo ir para um lado ou outro e se nós acreditarmos que estamos medindo alguma coisa com certeza, somente utilizando o pêndulo como referência, tipo de medição advinhatória, então você não obterá nada real.

Se eu falasse no Congresso, para que cada pessoa sentada na plateia, como são radiestesistas, e pedir que medissem o local que está sentado, com a régua Bovis, com certeza, obteríamos dezenas de resultados completamente diferentes, pois essas pessoas ao utilizar a régua Bovis (tão valorizada por todos, pois muitos utilizam, no máximo, a régua Bovis) obteriam valores, desde 1.000Å até 9.000 Å. É claro, têm alguns, alucinados, que vão obter valores maiores ainda e nem sabem o que estão medindo.

Entendeu? Na verdade, deveria se obter um único ou alguns poucos valores diferentes. Se tiver água subterrânea, então, os valores poderiam ser em torno de 2.000 a 3.000 Å; mas se for Zona Tectônica, os valores cairão para 1.000Å e se for gás radônio, os valores irão cair para 40 a 50 Å.

Mas, como elas não dão diagnóstico do que estão medindo, então, utilizam a Régua Bovis de forma advinhatória, e esperam que os resultados sejam "reais".

Por isso é que dei esse exercício para você com a Régua Bovis e os outros gráficos, para você perceber que não tem significado algum, por si só.

Essas tabelas você já tem. A ideia é só mostrar que elas são simples. Anexei em Word.

Abraço Marcos

On Qua 30/10/13 02:29 , R. sent:

Olá Professor,

Quanto tempo hein!

Já se passaram mais de vinte dias do nosso encontro no Congresso. Congresso que ficou com gosto de quero mais.

Meu retorno foi com um grande numero de atividades. Cada uma sendo resolvida há seu tempo.

Nesse período venho degustando todo o conteúdo do material contido nos Manuais. Fantásticos.

Venho trabalhando também no projeto de editoração do livro. Vários contatos, muita conversa e várias ideias borbulham no intuito de fazer esse projeto começar a dar os primeiros passos.

Ainda esta semana espero poder te apresentar uma proposta te informando a respeito dos procedimentos referentes à produção dos livros.

Obrigado pela oportunidade de contribuir para a realização deste grande trabalho.

Forte abraço,

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 31/10/13 – 18:03 h

Para: R.

Assunto: R.

Oi, R.!

Pensei! O R. não aguenta mais essa brincadeira de fazer andar esse monte de coisas escritas caóticas do Manual de Geobiologia.

Você deve ir lendo sem se preocupar com nada, nem de entender nada. o Manual é tão repetitivo que no final o se aprende sem saber que está aprendendo. Vai entrando, nas entranhas, sem o nosso controle, pois sempre achamos que precisamos entender. Quando comecei a escrever não impus qualquer censura, e não poupei em colocar tudo que senti que era necessário.

Na verdade, não é bem um livro para o mundo de Espaçolândia, o mundo da terceira dimensão, o mundo dos cinco sentidos. Por isso que ele não se

enquadra no esquema aceitável de uma publicação por uma Editora, que exige determinadas normas.

Rompi com todas as normas e o que se aconselha é que se leia sem preocupações estéticas e de como seria o "ideal", como me sugeriram, para cortar e encurtar o Manual para que as "pessoas" se interessassem em LÊ-LO.

Na verdade, ele é meio revolucionário, pois rompe com as regras formais. Por isso deve ser publicado de forma "quase-não-oficial". Mas, a utilidade dele vai ser para aquelas pessoas que querem dar um curso de geobiologia, pois tem temas variados e que sugere que a pessoa consulte os livros indicados na bibliografia.

A necessidade das pessoas que se siga uma determinada ordem advém da nossa educação que nos enquadra no esquema formal e nos domestica para nos limitar em nossa percepção, intuição e na nossa compreensão que transcende a realidade normal.

Estou vendo que o Manual está sendo útil. Agora, você viu que a sua radiestesia e o seu modo de analisar um objeto de observação está complicando, sofisticando. Essa é a libertação de si mesmo, nos libertarmos do nosso Ego-personalidade e abriremos as portas da percepção, que não tem a pseudo-ordem formal, pois tudo está integrado e unificado em um único objetivo que é a descoberta do mundo essencial. A busca da unidade na diversidade.

Obrigado pelo esforço.

Abração Marcos.

Já estava sentindo falta dos nossos diálogos.

De: R **Enviado: 02/11/13 – 02:48 h**

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: R

Olá Professor,

Também já estava sentindo falta de abrir os mails, e receber notícias suas e lições para fundir minha cachola.

Estou muito agradecido pelo trabalho de valorização energética do consultório, quero fazer os mesmos testes que realizei com a casa só para exercitar um pouquinho e também conversarmos melhor depois sobre o espaço trabalhado só para entender o que se procede nessa área onde estou localizado.

Sim, venho lendo o manual, e percebo realmente que podemos fazer essa leitura no capítulo e na página que abrirmos. É realmente um livro que liberta o movimento do cérebro, faz fluir sem as amarras acadêmicas, porém com grande metodologia. Dá para perceber que é um livro escrito com o coração.

Fiquei mais tranquilo chegando a respirar fundo quando o Sr. diz que rompeu com formas formais de publicação, pois é justamente usando uma maneira mais independente, livre que estamos pensando a publicação dos Manuais.

E hoje, recebi a proposta a respeito dos procedimentos referentes à produção dos Manuais de Geobiologia volumes I e II, e quero te apresentar a mesma, como esta abaixo, para que possamos estudá-la juntos.

Os dois volumes na íntegra exigem um grande trabalho de profissional especializado, desta forma os valores da diagramação, arte-final independente do número de páginas que vão dar são os menores para se trabalhar, mas mesmo assim tenho certeza que será um trabalho bem feito e com todo capricho e esmero que essa grande obra merece.

Segue:

Proposta

1º Item – Componentes do Trabalho:

1.1 – Produção Gráfica.

1.2 – Diagramações e Gráficos (374 pg. vol. 1, 363 pg. Vol. 2 e 350 gráficos).

1.3 - Designs Capas.

1.4 – Produção Técnica – Administrativa e Jurídica.

1.5 - Prototipagem e Arte-Final.

1.6 - Marketing e Levantamento de recursos para Impressão.

1.7 – Reformulação do Site para campanha de venda do Livro.

2º Item – Escopo do Trabalho

2.1 – Etapa 1:

2.1.1 - Definição do Tamanho do Livro (A4, ½ A4, etc...).

2.1.2 - Definição de tipo de capa do livro (Dura, Colada, Costura etc.).

2.1.3 - Colocação dos textos nas pranchas – Definindo o número de páginas aproximado do livro.

2.1.4 - Arquivo do PowerPoint com todas as imagens para referência e pesquisa.

2.1.5 - Projeto Gráfico Livro (interno) – 15 dias.

2.1.6 - Avaliação e reunião dos gráficos e originais fotográficos e de imagens - 30 dias.

2.1.7 - Cópia e digitalização de gráficos fornecidos – 5 dias.

2.1.8 - Envio do Primeiro Capítulo já seguindo o projeto gráfico para avaliação e correção inicial – 30 dias.

2.2 – Tempo de Execução: 3 Meses

2.3 - Etapa 2:

2.3.1 - Design e Homogeneização dos gráficos.

2.3.2 - Inserção dos gráficos já prontos.

2.3.3 - Produção dos gráficos ainda faltantes.

2.3.4 - Retoque de imagens.

2.3.5 - Reprodução de Gráficos impedidos por falta de autorização e ou impossibilidade de se achar a fonte.

2.3.6 - Avaliação do tamanho, de que cada gráfico será inserido na diagramação.

2.4 – Tempo de Execução: 6 Meses

2.5 - Etapa 3:

2.5.1 - Diagramação seguindo o projeto gráfico dos Livros 1 e 2.

2.5.2 - Diagramação dos textos – posicionamento dos textos nas pranchas para posterior inserção de imagens e gráficos.

2.5.3 - Impressão de 3 protótipos para correção final, correção final e ajustes finais dos

volumes – 60 dias.

2.6 – Tempo de Execução: 3 Meses

3º Item – Forma de Pagamento

3.1 – à combinar

Observações Gerais

1 – Os valores são referentes ao valor página/diagramação, avaliadas na fonte, no Word no formato A4 independente do formato final do Livro.

2 – Os valores cobrem todos os serviços listados, excluindo-se os valores de trabalhos de terceiros, telefonemas, transporte, alimentação ou hospedagem.

3 – A execução dos trabalhos está atrelada a entrega dos materiais no prazo acordado, e das etapas no prazo correto por ambas as partes.

Total do trabalho: R\$

Assim, fico no aguardo da tua avaliação para discutirmos a viabilidade de execução do trabalho e traçarmos estratégias para a mesma.

“Na busca da unidade na diversidade”.

Forte abraço,

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 03/11/13 - 22:42 h

Para: R.

Assunto: R.

Oi, R.!

Isso é demais para a minha cacholinha! Conseguir organizar esse livro para ser publicado via ser a maior mão de obra.

O meu filho Danilo achou que eu coloquei os textos de outros autores na íntegra. Apesar de eu colocar a página do autor, referendando a autoria de cada um, ele acha que as Editoras não vão permitir que se use os textos ao é da letra.

A minha ideia inicial de utilizar os textos na íntegra dos autores citados era para incentivar as pessoas a lerem os livros originais que eu cito e também não quis deturpar o que os autores escrevem tentando fazer um resumo do que eles falaram, com tanta clareza. Pode ser, que pelas normas de editoração não se pode utilizar as frases dos autores.

Precisamos saber dessas possibilidades ou então é preciso refazer toda essa parte, principalmente, a que se refere à física quântica.

Quanto ao andamento do projeto está ótimo. Precisa de muita coragem.

O livro, no fundo, não é para se saber Geobiologia, pelo menos nesses dois volumes, pois a ideia era abrir mais a mente das pessoas e incentivá-las a desenvolver mais a percepção e a intuição para sair do materialismo e

acessar a sua própria Essência. Pois, para trabalhar no mundo invisível não se pode utilizar a mente normal.

Quanto ao custo!

É difícil equacionar essa questão financeira. Poderíamos divulgar e conseguir que as pessoas cooperassem com o projeto. Nesse sentido, ele "compraria" o livro com antecedência, pagando antes e receberia o livro quando fosse publicado. Com um preço "bom".

Nesse momento, não teria esse dinheiro para investir nessa empreitada. Mas, vamos amadurecendo a ideia. Estou vendo uma luz no fim do túnel.

Com esse livro "bagunçaríamos" a cabeça de muita gente.

Muitos vão esperar que o Manual seja algo acessível e de fácil entendimento. Podem ficar "frustrados" esperando algo e recebendo uma coisa completamente fora do contexto normal.

Vou enviar, também, para o Cafarelli para dar uma olhada.

E, também, para o Danilo Pulga, meu filho! Quem sabe ele pode ter algumas sugestões.

Ele abriu uma página no Facebook e me incentivando em entrar nessa forma de comunicação, que eu venho relevando a um bom tempo. É muito agito lá.

A página é: Geobiologia e Radiestesia: O Todo!

Você! Provavelmente já deve saber.

Nessa revoada, quem sabe, conseguimos visualizar alguma saída interessante.

O trabalho mais difícil você já está fazendo. Haja Coragem!

Obrigado!

Marcos

De: R.

Enviado: 13/11/13 – 03:20 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: R

Professor,

É encantador verificar o comportamento de um ambiente em se falando da energia do mesmo.

Estou me referindo à mudança energética realizada no consultório.

Ando de um lado para outro e onde o Dual Rod cruzava hoje já não cruza mais. Porém algo esta me encucando, quando passo próximo das árvores na fachada do consultório, 80 cm de distancia das árvores o DualRod fecha. Fiquei sem saber o que está acontecendo. O Sr. pode me explicar o por que?

Abraços

R.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 16/11/13 – 15:47

Para: R.

Assunto: R.

Oi, R.!

É preciso, como sempre, equacionar o problema com anotações e pesquisas para que os objetos de estudo nos contem a sua história. Faça uma série de medições e coloque numa caderneta de campo - de forma "bonitinha" e bem-feita. Isso ajuda muito.

"Não sei" o que a "sua" árvore está "querendo" dizer. Não podemos ser adivinhos. Sempre vamos encontrar um enigma no estudo da natureza. Veja o que eu escrevi do David Bohm: "A totalidade e a ordem implicada e dobrada". Precisamos desvendar, ou melhor, desdobrar para entender os fenômenos, que, no entanto, logo se dobram e se complicam no intervalo seguinte.

O que você, nesta fase, precisa é estudar os gráficos todos. E começar a aplicá-los. Assim é que vão parecer as dúvidas.

Tire uma cópia de cada gráfico e plastifique para melhor manuseio. E comece a realizar as medições, de acordo com a minha ficha geobiológica. Depois, sim, você cria a sua própria ficha ao dominar o conhecimento.

Tem muitos detalhes na utilização desses gráficos que irão aparecer somente com a sua utilização.

Vamos nos falando.

Ter dúvidas é importante.

Veja o que acabei de responder para uma pessoa que conheci no Congresso e que aprendeu radiestesia com o Flávio e com o Marcelo, mas tinha dúvidas muito perigosas e poderia entrar em uma "fria". Não é o seu caso, mas é comum as pessoas fazerem perguntas sem elas saberem o que estão perguntando.

Abraços Marcos

On Qui 14/11/13 19:41 , I. A. sent:

Boa noite professor Marcos, tudo bem com você?

Talvez não se lembre de mim, pois estávamos sentados junto no jantar do hotel (Congresso de Radiestesia), com a minha esposa, o Marcelo, o Flávio Girol...

Se puder me dar alguma dica, tenho praticado e trabalhado diariamente com o Dual Rod, mas na prospecção de veios d'água e emissões dentro de ambientes, e tem dado um ótimo resultado. Mas nestes casos, apenas faço a localização para fazer as devidas compensações.

Fiz os cursos e treinamentos com o Prof. Marcelo e o Prof. Flávio, mas certamente na prospecção para poços de água, você é a maior autoridade no assunto.

Um amigo me solicitou para localizar um local para perfurar um poço artesiano no seu sítio, que fica localizado em Taquara - RS, ao lado da cidade em que moro que é Rolante. A minha dúvida é que nunca prospectei veios d'água para perfurar poços, também não tenho afinidade com forquilha de pessegueiro.

Gostaria de alguma opinião no sentido de prospectar com o Dualrod, porém com este instrumento não tenho certeza se a emissão na vertical se refere a veio d'água, ou fonte de água suficiente para perfurar um poço, ou apenas uma falha geológica...

Agradecimentos,

Um abraço.

I. A.

De: geomarcos@terra.com.br Enviado: 14/11/13 - 21:10 h

Para: I. A.

Assunto: Prospecção de água mineral com a radiestesia

Oi, I.!

Claro que me lembro de vocês! Olha! É meio complicado você utilizar a varinha em "Y" de pessegueiro, ou de qualquer material, pois esses não passam de instrumentos de medição e pouco importa ser de um material ou outro; essas crendices de radiestesistas rbdomantes que procuram água com a varinha e não sabem, exatamente, o que estão fazendo, e procuram água sem saber, absolutamente, o que estão fazendo, isso não quer dizer que encontram ou não água; simplesmente, é que não sabem o que estão fazendo, pois não existem cruzamentos de veios d'água ou qualquer linguagem primitiva que se usa em pesquisa de água, até os dias de hoje.

É altamente perigoso você chegar num local e andar com a varinha para achar água e a varinha descer (ou subir) significa que tem água, pois não tem base alguma nessa interação entre o radiestesista e o local de perfuração (pura imaginação!). É claro que os radiestesistas, em todas as épocas, desde, creio, em torno de 1600 em diante (escrevo um pouco sobre isso em meu site) utilizam essa técnica, e quando acham água divulgam e quando não acham, então, não é "culpa" deles de a "varinha" ter indicado que tinha água.

Acontece que você vai ao sítio do seu amigo, como que para brincar e fazer uma tentativa de achar água e assim você, sem saber o que está fazendo, a varinha desce e você fica surpreso e seu amigo fica animado e acredita em você, ou melhor, na sua "percepção", e manda chamar uma empresa de perfuração e aí, você "pergunta" para o "pêndulo" se tem muita água, aí o "pendulo" diz que tem e você "pergunta" em que profundidade? O "pendulo" diz que está a 180 metros. Pronto! Está feito a fantasia completa e aí o seu amigo contrata a empresa de perfuração (que vai "apoiar" e incentivar e "elogiar" a sua descoberta!) que vai furar até essa profundidade e se nada encontrarem, "eles", irão dizer que está mais fundo e aí, o preço da perfuração dobra e na "esperança" que tenha água, o seu amigo, já que está atolado, manda continuar, pois a "esperança é a última que morre".

E, aí ele fala com você: Puxa! O que aconteceu? Eu vi que a varinha desceu! E, aí, você, com a "cara de taxo" diz: Sei lá! Eu "pensei" que tinha água lá. Você mesmo viu que a varinha desceu! Desculpe! Eu não sabia o que estava fazendo! "Me falaram" que se acha água com a varinha de pessegueiro. FIM DO 1o. e último ato!

A utilização dos instrumentos radiestésicos só tem uma função localizar aquilo que você sabe o que está fazendo.

Veja as suas próprias palavras:

Gostaria de alguma opinião no sentido de prospectar com o dual rod, porém com este instrumento não tenho certeza se a emissão na vertical se refere a veio d'água, ou fonte de água suficiente para perfurar um poço, ou apenas uma falha geológica...

Que "loucura"! É muita confusão para assumir tamanha responsabilidade!

Primeiramente, precisaria conhecer que tipos de rochas estão no substrato rochoso, se são: ígneas, metamórficas ou sedimentares, pois cada uma tem comportamento diferente perante os esforços tectônicos que ocorreram há cerca de quatrocentos milhões de anos que geraram uma movimentação tectônica quebrando as rochas, que sofreram deslizamentos umas em relação às outras gerando as grandes falhas transcorrentes. Esses esforços

Estive pensando muito sobre a avaliação das árvores do consultório e o que "elas estão querendo dizer". Fiz e refiz o mesmo procedimento diversas vezes. O Dualrod se fecha sempre quando me aproximo das mesmas exatamente a 75 cm do tronco em toda a sua volta e das três árvores.

Estou sendo muito cauteloso nas avaliações para não escorregar na maionese. Inclusive antes de algumas verificações venho fazendo o exercício com o celular antes da utilização do Dual Road como o Sr. me ensinou.

Já fiz também uma revisão de estudos em todos os gráficos, passei a semana fazendo a revisão, mas é claro que vem a dúvida e o receio de qual gráfico aplicar no estudo, são muitos detalhes em todos e fica o "receio" de usa-los mesmo tendo sua ficha como exemplo.

Mas, Começarei a avaliar o que ocorre em volta das árvores nesta semana, e gradativamente encaminharei resultados.

A orientação dada para o pessoal de Santa Catarina nos leva a uma grande reflexão...

Com relação ao filme já tinha assistido, pois o Danilo postou o mesmo no Facebook. Interessante a forma como o rapaz fala desse conhecimento.

Por enquanto vou ficando por aqui, mandarei notícias em breve.

Abraços

R

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 26/11/13 – 16:09 h

Para: R.

Assunto: R

Oi, R.! Você pode utilizar o pêndulo Equatorial Unidade de Jean De La Foye ou o pêndulo Universal de Chaumery e Belizal.

Se você dobrar o raio da árvore você obterá o que se chama o Campo da Aura da Árvore. Nesse campo você vai obter, do lado leste o espectro Elétrico e do lado Oeste o espectro Magnético. Ao Norte, o Verde positivo Elétrico e ao Sul o Verde positivo Magnético. No Leste o Verde negativo Elétrico e a Oeste o Verde Negativo Magnético. Interessante essa pesquisa.

O Dualrod pode se movimentar à vontade, pois ele não indica, por si só, qualquer razão objetiva. O nosso corpo perceptivo atua sem pensar, pois, é o corpo que percebe e intui, enquanto a nossa mente racional pensa, mas não percebe nada. Precisa unir os dois para se ter um resultado concreto. O fato de algo abrir ou fechar, por si só, não tem significado.

Os gráficos da frente da Ficha Geobiológica relacionam-se com os aspectos exteriores. Você vai se familiarizando com eles, mas é preciso ir aos locais com as radiações para serem utilizados, ou melhor, para compreender o seu uso.

Pode começar com o gráfico de Alta Tensão. Vá a um local com torres de Alta Tensão e descubra a voltagem da rede.

Chegue perto da rede, por exemplo, que emite 500 KV/m (500 mil Volts/metro). E, comece a pendular nessa voltagem no gráfico e vá se afastando da torre, perpendicularmente ao linhão. A cada dez metros, você veja se houve mudança na voltagem.

Anote em uma caderneta de campo. E continue andando, se afastando do linhão. E vá anotando até o momento que o pêndulo para de medir. Assim você vai descobrir a faixa de influência biológica da alta tensão.

É um bom exercício para treinar. Depois vamos para os outros gráficos.

Quanto ao Matias de Stefano: ele fala o que já é conhecido por muitos outros autores que contam a evolução da sociedade humana, desde tempos primordiais. O interessante é que ele recebe esses insights (?) sem leituras.

A ideia é ir abrindo a mente para novas ideias e sem se preocupar em entender ou concordar com o que é dito.

Simplesmente vamos armazenando informações para ficarmos mais atentos e utilizarmos os nossos neurônios que, ainda, não foram domesticados pela nossa sociedade.

Vamos nos falando.

Abraços Marcos

De: R.

Enviado: 03/12/13 – 17:22 h

Para: geomarcos@terra.com.br

Assunto: R.

Achei muito interessante a orientação sobre a dobra do raio e o campo da aura. Fica muito próximo do fato que apresentei do sinal eletromagnético das árvores.

Bem, ainda não tenho pêndulo Universal ou Equatorial, até mesmo porque também não tenho conhecimento para utiliza-lo, mas posso fazer a aquisição se já for o momento de avançar em algumas pesquisas. Mas surge a dúvida da diferença de um e outro, como por exemplo, o que se quer dizer quando se apresenta o pêndulo Equatorial como sendo um aperfeiçoamento do pêndulo Universal, o sr. pode me tirar essa dúvida?

Estou buscando uma torre para fazer o exercício que me permita andar na perpendicular por uma boa metragem, pois as torres que localizo ou estão

no morro ou no mangue ou próximo de subestação, esta penso poder interferir no resultado pela falta de experiência de percepção em kW/m.

Nessa andança por busca de uma torre nos bairros periféricos de V., o que me deixou impressionado foi à proximidade das mesmas com as casas, não sei qual é a metragem regulamentar aqui no Brasil, mas tem bairro aqui que não chega a 40 metros de distância, como por exemplo, o Bairro Andorinhas.

Só em estar buscando por uma torre para praticar já esta sendo um exercício legal.

Vou encaminhar o resultado do exercício por metragem e foto também.

Grato pelo conhecimento.

Abrços R

PS: Quero continuar a colaborar no aperfeiçoamento dos gráficos. Desta forma gostaria que o Sr. escolhesse mais alguns gráficos e encaminhasse para mim. O gráfico Bovis-Almeida não está esquecido.

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 03/12/13 – 18:14 h

Para: R.

Assunto: R.

Oi, R!

É a pratica com teoria e vice-versa que devemos utilizar na geobiologia. A observação é muito importante, como você está realizando na busca de um linhão que dê para realizar as medidas.

Quanto a esses pêndulos? Bem! A diferença é que um é uma Ferrari e o outro um Fusquinha. O Pêndulo Universal de Chaumery & Belizal é emissor e altamente sensível, mas é preciso entender bem o seu funcionamento, enquanto que o Pêndulo Equatorial de Jean De La Foye é de confecção mais simples (não tão simples assim!) e é mais prático e não precisa de muito conhecimento para a sua utilização, pois é só virar de lado, sendo um lado Magnético, onde se encontra os furos 9/13 e 1/13. É claro, que utilizar esses pêndulos necessita saber o que se está fazendo.

Acredito que, no momento, você não precisaria ter esses pêndulos, mas você pode fazer um exercício para aprender a entender como funcionam esses campos Magnéticos e Elétricos e como foi a criação desses pêndulos. Primeiramente como foi construído o pêndulo Universal e depois o Equatorial, pois este último você tem que entender de Onda de Forma, pois não adianta, somente, utilizá-lo sem saber o que se está fazendo. Ele utiliza a linguagem dos pêndulos escritos em Hebraico Quadrado Antigo (Jean De La Foye).

Consiga uma bola de borracha grandona, aquelas que eram vendidas em postos de gasolina (no meu tempo). Coloque essa bolona em um apoio, tipo um rolo de fita crepe, já que é redondo e coloque a bolona em cima desse apoio.

Agora, complicou! Você pega um pêndulo com um cordão longo, uns 35 cm de fio. Faça cartões com todas as cores e coloque na ordem: começando com o preto - vermelho - laranja - amarelo - verde - azul - indigo - violeta - branco (não temos cores referentes ao Infravermelho e ao Ultravioleta, mas tudo bem).

Agora você segure o pêndulo com o fio bem curtinho (próximo ao pêndulo) e vá soltando, deslizando, e quando o pêndulo girar em cima do cartão preto, a seguir vai soltando até girar em cima do cartão vermelho e depois no amarelo. Você vai ver que à medida que você vai soltando o fio, que vai aumentando de tamanho em relação ao pêndulo, propriamente dito. Assim você descobriu todas as cores que o próprio cordão indica. O preto, baixa frequência, se encontra próximo ao pêndulo e o branco, alta frequência se encontra no outro extremo do fio, mais distante do pêndulo.

Primeiramente faça esse exercício e depois vamos para a bolona. Eu quis começar com a bolona, mas ainda é prematuro. É preciso, ainda, descobrir todas as possibilidades do pêndulo comum que utilizamos.

Quanto aos gráficos, se você me mandá-los, mas não em pdf em que todos estão "grudados" uns nos outros. Eu gostaria de tirar cópia de cada um separado para, além de colocar no Manual, também, eu utilizá-los. Amaciá-los.

Abração Marcos

De: R **Enviado: 11/12/13 21:41 h**
Para: geomarcos@terra.com.br
Assunto: R.

Olá professor,

Ok! Entendido. Vou ficar torcendo e na expectativa da adequação do Manual, pois seu conhecimento é irrefutável. Sorte a minha ter conhecido a primeira versão, sem limitações do pensar.

De qualquer forma para finalizar essa etapa farei a correção do gráfico Sepse e Bovis-Almeida.

Neste final de semana estarei indo a campo fazer o exercício com as torres de alta tensão, já localizei duas em ótimas posições que permitirá fazer uma boa medição sem obstáculos.

Venho praticando com os cartões e o espectro cromático, consegui sintonizar bem com todas as cores percebendo com bastante clareza os espaços no cordão do pêndulo.

Muito interessante, pois nunca tinha realizado essa prática.

Penso que a partir do momento que sintonizo uma cor no pêndulo estou sintonizando a frequência ou comprimento de onda da cor. Certo? Desta forma também posso utilizar para o diagnóstico, ou fazer uma emissão com essa frequência?

Outra dúvida. Existe uma relação Eletromagnética no espectro, assim, é possível sintonizar o V-? Sendo possível qual a cor utilizada para o mesmo?

Outra. Podem ocorrer variações na oscilação do pêndulo. Exemplo: duração, velocidade, etc, na sintonização de uma cor?

Fico em dúvida se as questões fazem sentido, no entanto tinha que perguntar.

Grato pelo conhecimento, forte abraço.

R.

**De: R.
Para:"Roberta**

Enviado: 11/12/13 – 20:25 h

Oi, Roberta,

Segue abaixo trechos do artigo do professor Marcos Almeida para vcs pensarem um pouquinho mais.

Veja este vídeo com o Célio.

O vídeo é muito interessante, no entanto tem muito mais a ser visto.

Grande beijo, para vocês.

R.

"...somos seres vivos que buscamos a integração para vivermos enquanto que o meio é desintegrador, tendendo a nos destruir, pois as frequências e comprimentos de ondas, quando em desarmonia, que o meio emite, estão, muitas vezes, em desarmonia com as nossas próprias frequências e comprimentos de ondas."

"...tendemos à organização e o meio tenta nos desagregar. A vida resiste a essa imposição de forças externas até um determinado limite, onde, ao ultrapassar as nossas resistências, para nos mantermos equilibrados, somos vencidos, pois o meio é constante, às vezes, como o gás radônio, por milhões de anos atuando no local, sem nos darmos conta. Essas emissões radioativas ionizantes atuam no silêncio, pois são inodoros, insípidos e invisíveis, os nossos cinco sentidos não percebem não se dão conta, de que o nosso organismo biológico, realiza mais de 100 milhões de reações por minuto, desde o nascimento até o último dia, e esse organismo não pode sofrer efeitos exteriores, que vibram em ressonâncias muito mais elevadas que as nossas, desorganizando, desarticulando o funcionamento da nossa fantástica máquina que faz de tudo para não ser destruída."

"...fomos condicionados, por quatrocentos anos, a não perceber qualquer energia invisível que não consigamos ver, sentir, apalpar, ouvir, degustar, por isso não aceitamos que algo seja possível existir, inclusive, sem o nosso controle. Somos assim. Ver para crer."

Em Qua 11/12/13 09:38, Roberta escreveu:

Interessante... fala um pouco sobre o que vc já havia comentado comigo...e me deixa intrigada sobre como combater os efeitos prejudiciais a saúde!

Vou mostrar pra Celio hj mesmo!

Obrigada!

Bj

Enviado via iPhone

De: geomarcos@terra.com.br

Enviado: 11/12/13 21:31

Para: R.

Assunto: R.

Oi, R.! Eu vi que você mandou para a Roberta o que eu escrevi. Vai assustar a moça!

Quanto ao verde negativo, no caso do cordão, vai ser no giro. Se girar no sentido horário é Verde Positivo e se girar no sentido anti-horário é Verde Negativo. Para você acertar bem o verde vá soltando o fio aos poucos sobre uma planta verde e quando girar no sentido horário significa que você acessou o ponto do verde no fio, mais ou menos no meio.

Têm mais segredos, mas aos poucos. Quando você solta o fio você está encontrando o comprimento de onda (Onda de Forma) da cor, quanto à frequência é o giro do pêndulo, pois o comprimento de onda é o inverso da frequência.

Depois desse treino vamos para a esfera.

Quanto ao diagnóstico? Se, num determinado ponto do fio de uma determinada cor o pêndulo girar no sentido anti-horário, então, essa cor está emitindo em elétrico.

Quanto à emissão com cores, deve saber que são Ondas de Forma, e nesse caso os pêndulos normais não emitem energia, pois não tem a forma adequada, a não ser o pêndulo egípcio, mas você disporia da sua própria energia. E você corre o risco de entrar em ressonância com a emissão negativa que a pessoa está emitindo, e aí, você fica carregado com a energia dela. Tomar cuidado com essas energias invisíveis. Por isso é que utilizamos emissores como o Disco Equatorial.

Quanto à oscilação do pêndulo ser maior ou menor? São sutilezas que mais tarde você pode aprender melhor, pois não tem significado de diagnóstico. Mas, por exemplo, quando eu estou pendulando sobre o Disco Equatorial o pêndulo ao se aproximar do ponto certo, quando estou mexendo o Scargot até chegar na medida certa, então, ele gira mais. Mesmo assim preciso usar um gráfico próprio para acertar, exatamente, o ponto certo.

Sobre o Disco, podemos discuti-lo mais para frente.

Tudo faz sentido, pois caso contrário, não se acessa os detalhes mais sutis. Não importa se julgamos que as dúvidas podem não fazer sentido. Faz sim! Pois, nos esclarecendo, naquele momento, passamos para uma nova fase.

É claro, que daqui alguns meses ou anos, vamos dizer: Puxa! Como pude ter aquela dúvida! Estava na cara. Mas isso é só no futuro. A dúvida é agora. Não guardá-la por quaisquer constrangimentos. Soltar a dúvida e se surpreender que ela tinha uma razão de ser.

As suas perguntas são pertinentes sim!

Abraços Marcos

De: R.

Para:geomarcos@terra.com.br

Data:Ter 17/12/13 00:31

Anexos:Torre 1.jpg (73 KB); (1) Torre 1.jpg (73 KB); Torre 2.jpg (82 KB); Torres.jpg (81 KB);

Olá professor,

No último final de semana tive oportunidade de realizar o exercício de medição da torre de alta tensão. Muito interessante a experiência.

Em anexo, estou colocando a foto1 a da torre que foi medida. Fiz a medição a cada 10 metros. A partir do conhecimento percebido a torre apresenta 570 kV. Este valor se mostrou até os primeiros 30 metros.

A partir daí, os valores começam a alterar conforme segue:

40 mts = 560 kV, 50 mts = 550 kV, 60mts = 530 kV, 70 mts = 510kV, 80mts = 500kV, 90 mts = 490 kV, 100 mts = 470, 110 mts = 460 kV, 120 mts = 450 kV, 130 mts = 430 kV, 140 mts = 400 kV, 150 mts = 380 kV. O espaço só me permitiu avaliar até os 150 mts. No entanto a percepção da influencia da alta tensão foi incrível.

Na foto de numero2 também foi medido 570 kV na sua base, mas não tive condições de estender a medição devido as condições do entorno.

Busquei o caminho (foto das torres) que alimenta as duas torres medidas e como não tinha como me aproximar mais eu realizei uma avaliação à distância. A região mede: 720 kV.

Estou me preparando para avaliar as radiações ionizantes próximas ao consultório. Já imprimi algumas fotos da Usina de Angra dos Reis para o exercício de percepção das radiações e estudando mais um pouco os gráficos indicados para realizar o exercício e poder fazer a medição.

Aguardo comentários.

Muito grato pelo conhecimento,

Abraços R.





De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Data: Ter 17/12/13 01:10

Fantástico! É isso aí! Você está vendo que a prática é que permite você assimilar os gráficos, que na verdade eles estão dentro de nós, mas para que isso aconteça devemos praticar muito e ir observando os resultados.

Quanto à Alta Tensão, ela funciona como a lei de Coulomb: $E = KQq/d^2$

Energia que é igual a KQq/d^2 , ou seja, Energia = uma constante K que multiplica um campo elétrico Q (que é a alta tensão) que age sobre um campo elétrico q (que é a pessoa) dividido pelo quadrado da distância ou seja, pelo inverso do quadrado da distância.

Então, não há necessidade se ficar 570 metros longe da alta tensão, mas muito menos, pois é o inverso do quadrado da distância. Nesse caso você vai ver que quando chegar a uns 150 metros as medidas obtidas pularão como uma medida exponencial. Não precisa ser essa medida, mas a medida que você vai obter.

Com o tempo de treino você vai gravar o gráfico na mente e com o tempo você vai ter todos os gráficos gravados na mente e assim, após muito treino, nem precisar mais deles, pois aí eles acabam pertencendo ao seu próprio interior.

Quando você for medir uma pessoa você faz com que ela coloque a mão sobre cada gráfico e assim você obtém as informações das radiações que estão afetando essa pessoa. A pessoa não precisa ficar marcando muito o gráfico.

Ela toca de leve o gráfico (só os gráficos de alta tensão, tensão, campo elétrico induzido e campo magnético induzido que não serve para medir pessoas). Isso já é um pouco avançado. Pois, primeiramente você precisa dominar os gráficos e saber para que eles servem, senão, não conseguirá obter nada.

Já está abrindo a mente. Aos poucos. Sem pressa.

Abrços Marcos.

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br

Data: Qui 17/04/14 00:13

Anexos: SEPSE CORRIGIDO 10 01 2014 (2).pdf (87 KB);

Caro prof. Marcos,

O tempo vai passando e as impressões do encontro que tivemos há quase um mês continuam presentes, dia 21 de março foi para mim uma verdadeira iniciação, afinal de contas inicio do equinócio de outono um "encontro insólito com homens notáveis". Confesso que a minha cacholinha sacode até hoje.

Desta forma quero estruturar o meu agradecimento pelo encontro que tivemos, pela confiança e permissão de acessar os seus arquivos pessoais e a transmissão de tão grande conhecimento. Esse momento extremamente rico fez ainda mais aumentar a minha admiração pela sua pessoa e pelo seu brilhante trabalho.

Aqui, estou continuando a exercitar as possibilidades do pendulo treinando a cor (frequência), e exercitando também alguns diagnósticos. Sinto, porém que necessito avançar um pouquinho mais. Estou estudando muito sobre ondas de forma, mas me sinto sem norte. A confecção do disco Equatorial se tornou um enigma para mim. Percebo que utilizá-lo sem entender ondas de forma não adianta, ainda mais quando se fala em pêndulos hebraicos.

Entender os segredos da esfera não está fácil. De qualquer maneira vamos tocando. Muitas dúvidas...

Segue anexo o gráfico de sepse corrigido.

Mais uma vez muito grato por tudo.

Forte abraço

R.

De: R.
Para: geomarcos@terra.com.br
Data: Sex 2/05/14 15:10

Olá Prof.

Como vai? O que aconteceu com o braço? Soube através da Conceição que o Sr. está com o braço no gesso? É coisa séria?

Bem, aqui estou tocando com muitas atividades de trabalho.

E conforme mail passado, sem duvida as informações no nosso encontro foram muito intensas e muitos questionamentos poderiam ter sido levantados em relação ao estudo dos gráficos, mas penso que isso virá com o tempo. E mais uma vez a necessidade de método nas avaliações ficou bem forte e claro durante o nosso encontro.

Como o Sr. diz: o estudo das ondas de forma passa por uma sutileza muito grande a nível de interpretação essa captação de múltiplas frequências e de forma relativa juntamente com o fascinante estudo do bioelétrico e biomagnético, e principalmente essa fantástica alquimia ou mudança de uma situação do elétrico para magnético.

Hoje já começo a entender melhor quando o Sr. fala que o nosso organismo utiliza uma forma própria e consegue captar muitas frequências. Estou sentindo isso de uma maneira muito mais ampla. E procurando afinar cada vez mais o instrumento.

Bem, já estou com a bola em mãos para começar o exercício. Durante esse período venho estudando o livro de António Rodrigues "Radiestesia clássica e Cabalística" principalmente o capítulo sobre radiestesia de ondas de formas e estou procurando entender bem o espectro total de ondas de forma na esfera, em suas fases elétrica, magnética e o Equador como indiferenciado.

Porém tenho dúvidas para iniciar o exercício, pois o Sr. me orienta a "apoiar a bolona e com o pêndulo Equatorial (ou o Universal) colocar todos os dados observados: primeiramente descobre o norte magnético e marca na bola", e assim vai...

Dúvida: como descobrir o norte magnético na bola? Faço isso com um pêndulo neutro, apontando pontos na bola? Ou faço uma montagem com todo o esquema do Pêndulo Universal na bola?

De antemão: muito grato, e estimo as melhoras com recuperação rápida.

Estou encaminhando link para apreciação de um livro que acaba de ser publicado: "História da teoria quântica: a dualidade onda-partícula, de Einstein a De Broglie", por Roberto Martins e Pedro Rosa: Segue informações.

https://www.livrariadafisica.com.br/detalhe_produto.aspx?id=142853

Sumário completo do livro, em PDF:

<https://tinyurl.com/kvjqo9y>

Forte abraço, R.

De: geomarcos@terra.com.br
Para: R.
Data: Sáb 3/05/14 01:23

Oi, R.! Tudo bem?

Cai em cima da mão, pois meu cachorro parou de andar e eu fui por cima e cai sobre a mão e os dedos, o minguinho e outros dois próximos viraram para trás. Coloquei no lugar e pensei que estava tudo bem, apesar dos berros na hora. Aí, começou a inchar e no dia seguinte coloquei uma tala e fiz Raio X e não tinha quebrado. Então passei a semana passada fazendo tudo com uma mão só.

Um bom aprendizado, pois aprendi até a fazer barba com uma mão só, o duro era amarrar o sapato. Logo me adaptei. Se a gente ficar reclamando e lamentando aumenta o tempo e demora mais para passar. Agora já tirei a tala e a mão está, ainda, inchada, mas dá para ir andando devagarinho.

Os gráficos, na verdade, só serão úteis se se trabalhar com eles realizando medições e medições, pois eles são complexos (alguns) porque exigiram um conhecimento sobre o assunto que se está medindo. É mais para aqueles que trabalham com o meio ambiente, como no meu caso.

O que eu friso sobre o método, é um pouco difícil de compreender porque o método, na verdade, é uma síntese de um determinado conhecimento. É como se você lesse um livro sobre um determinado assunto e conseguisse colocar tudo o que é essencial do livro em uma única página.

O método é a essência de um determinado assunto que você domina profundamente. Cada gráfico daqueles compõem um assunto e que a somatória de todos os gráficos representa a unidade, pois ao medir uma pessoa todos os gráficos devem compor um único objetivo que é medi-la por inteiro, em função do meio ambiente que ela habita. Por isso é que a somatória dos gráficos aumenta a certeza e diminui a possibilidade de erros.

Quando se pendula perguntando para pêndulos o significado é aleatório e incerto, pois se não se tem conhecimento do que se está fazendo, então, o pêndulo indicar sim ou não pouco importa. Além de ser respostas planares e lineares. Bem, é o que eu explico no Manual.

O que eu quis dizer é que se deve perguntar somente aquilo que já se sabe e não tentar ver se o "pêndulo" me dá respostas do que eu não sei, como se fosse mágico e assim não se precisa estudar e têm-se resultados.

Entre em uns sites franceses, aqueles que são os donos do mundo, pois a radiestesia na França tem mais de 150 anos. Vi que os geobiólogos utilizam a radiestesia de forma advinatória. Tenho medido o que eles medem nos locais, onde utilizam uma linguagem primitiva da radiestesia tradicional, como tendo na residência, em um determinado local aqueles cones telúricos (como pequenos portais, em redemoinho. Não me lembro do nome neste momento).

Fui medir, através do filme e nada constatei de anomalias, pois o local estava equilibrado e não tinha qualquer problema.

Vi vários que utilizam a radiestesia para obter resultados, pois se a varinha desce ou sobe então tem um problema. Eles não utilizam gráficos, a não ser aqueles genéricos e nem a régua Bovis que é universal eles utilizam.

Outros andam com o pêndulo girando como e eles caminham e depois concluem que tem um problema e vamos medir e nada tem o local.

Preocupam-se com a rede Hartmann e fazem mapas “bonitos” e imagens coloridas e vamos ver não tem o que tentam mostrar. Parece uma grande mentira que sofisticam e utilizam formas de convencimento e não passam de aparências.

Parecido com aquela moça que foi na rede globo fazer medições. Loucura. Você entendeu a diferença de se utilizar gráficos para se realizar as medições e seguir criteriosamente um determinado método de análise sabendo-se o que se está procurando.

Quanto à bolona, é simples! Coloque a bolona apoiada, como você já fez, e pegue a bússola e veja onde indica o norte magnético. Pronto! Você já sabe onde começar. No lado norte você vai encontrar o verde positivo (o pêndulo egípcio com o fio longo que você ganhou do Cafarelli pode servir para você medir).

Veja uma planta bem verde e vai soltando o fio sobre essa planta e quando o pêndulo girar, então, você descobriu a posição do Verde. Do lado norte da bola o pêndulo vai girar no sentido horário e a sul vai girar no sentido anti-horário.

Se você verificar no fio do pêndulo Egípcio, que se obtêm todas as cores do arco íris e também as invisíveis. Pegue o pêndulo com todo o fio nas mãos e vá soltando aos poucos. Comece com um pano preto, que se encontra bem próximo ao Pêndulo, logo a seguir vem o Infravermelho e depois pegue um pano vermelho e pendule em cima e vai girar no vermelho, assim por diante até, quase no fim do fio, o azul, o indico, o violeta, o ultravioleta e o branco (é o espectro indiferenciado – Eletromagnético de onda de forma).

No fundo são ondas de forma. É como se o cordão do pêndulo fosse um círculo, como no disco equatorial e quando você abre o círculo você têm todas as cores visíveis (que não são visíveis) e as invisíveis. Por isso que eu pedi para o Cafarelli para fazer um fio bem longo.

Eu mostro esses círculos no volume dois do Manual. Mas, com a bolona, à medida que o dia passa os locais que você determinou as cores vai mudando, pois não são fixas. Por isso que no pêndulo Universal, como no pêndulo Equatorial Unidade tem que colocar metais para fixar o espectro de cores no pêndulo. Enquanto que na bolona, à medida que o dia passa as posições vão mudando, como explica Jean De La Foye e nos livros de Chaumery & Belizal.

É importante tirar as dúvidas. Tente praticar e as dúvidas devem ser esclarecidas. Ler os clássicos como Chaumery e Belizal e Jean De La Foye.

Como eu falei algumas coisas. Veja se você entendeu? Ou então, faça novas perguntas, pois não se consegue avançar com dúvidas pelo caminho. Lá na frente você empaca e tem que voltar para trás e esclarecer as etapas anteriores.

É a mesma coisa que tentar aprender álgebra sem saber aritmética e muito menos cálculo integral e diferencial se não se sabe trigonometria, geometria analítica e álgebra, entre outras. É uma escada e não se podem pular os degraus.

Vai perguntando e vamos avançando.

Obrigado pelo link. Amanhã, sábado, vou olhar com calma. Aliás, hoje, pois já é 1:23 h do sábado.

Abraços Marcos

Em Qua 14/05/14 20:42, R. escreveu:

Caro professor,

Como vai? Espero que a mão já tenha melhorado.

Como sempre seus mails são sempre que grande orientação e reflexão. Demorei em manter contato, pois me envolvi com a leitura do Manual vol. 2. Um Clássico da Radiestesia de Ondas de Forma.

Fiz o exercício com a bolona iniciando primeiramente conforme sua orientação o diâmetro equatorial, o campo eletromagnético indiferenciado. Penso que o exercício foi tranquilo e ficou uma bola bonita, minha secretária gostou e achou curioso Rsss. Comecei então a me arriscar um pouco e fiz o diâmetro Leste-Oeste o campo Bioelétrico, até aí tudo bem. Quando comecei a pensar em exercitar o Biomagnético a cachola enroscou. Não saí do lugar. Não entendia o movimento da bola. Acho que tentei dar um salto sem ter pernas. Desculpa se avancei o sinal, no entanto a leitura do Manual me estimulou muito para ir experimentando.

Durante as últimas semanas pensei muito do porque estudar ondas de forma? E vejo agora que não se faz um bom trabalho de radiestesia sem esse conhecimento. Cada vez que leio, aumentam as minhas dúvidas, só que não quero me perder no labirinto e ser estraçalhado pelo Minotauro. Desta forma gostaria muito de continuar recebendo a sua orientação.

E por falar em dúvidas, li no manual que o Disco Equatorial é posicionado para tratamentos para o Norte magnético, no entanto vejo algumas orientações de arranjos gráficos utilizando o Norte geográfico, isso pode

provocar uma distorção no caso de um tratamento? Como fica essa questão? Ou isso deve ser levado em consideração só quando a declinação é muito grande?

Com relação à pirâmide, vejo que os raios coloridos se repartem horizontalmente na mesma maneira como no diâmetro do Equador, ok. Porém em pequeno diálogo que tivemos no último Congresso, o Sr. me disse que não basta a pirâmide estar bem posicionada se a mesma emite em elétrico. Se for o momento de entender isso eu pergunto: como saber se a pirâmide está emitindo em elétrico ou magnético?

Mais uma vez sou muito grato por toda essa orientação e a oportunidade de me permitir seguir seus passos e conhecimentos.

Forte abraço,

R.

PS. Se possível gostaria de ter o seu endereço de recebimento de correspondência.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Data: Qua 14/05/14 23:34

Oi, R.!

Se você está começando a ter dúvidas é bom sinal. É porque você está queimando seus neurônios. Mas, a técnica do pensar sem pensar é simples: O objeto conta a sua própria história e você anota. No entanto, precisa de método de observação para cada tipo de objeto observado, por isso o método é fundamental para se desvendar a realidade subjacente nas coisas observadas.

Tem-se que levar em conta a escala de observação: uma observação no microscópio é diferente de uma visão no nível da observação macro, pois se têm que utilizar técnicas diferentes para analisar o mesmo objeto no nível macro e no nível micro. Por exemplo, se vamos estudar rochas ígneas, então, utiliza-se o método de observação dessas rochas, que é diferente de se estudar rochas metamórficas que é diferente das rochas sedimentares.

Isso em observação macro e ainda por cima se olharmos no microscópio mudaremos as técnicas de cada tipo de observação. Todos nós sabemos disso, no entanto, não observamos com os nossos olhos clínicos as nossas próprias ações.

As pessoas comuns utilizam o mesmo raciocínio para tudo e por isso a grande confusão em suas vidas. Vi uma frase, hoje, no Facebook: "TUDO AQUILO QUE O HOMEM IGNORA NÃO EXISTE PARA ELE". "POR ISSO O UNIVERSO DE CADA UM SE RESUME AO TAMANHO DO SEU SABER" de Albert Einstein.

Pode ver sobre método de observação no início do Manual 1.

Você descobriu os pontos, na bolona, do diâmetro equatorial indiferenciado. Você pode, agora, marcar na bolona, o eixo Norte-Sul Magnético e traçar o diâmetro Magnético (Norte-Sul Magnético, pois o Norte Geográfico está associado com o movimento da Terra).

Mas, nós, os seres vivos, funcionamos em função do Norte Magnético. Faça um teste: se você montar um gráfico para uma pessoa e se o gráfico não estiver orientado para o Norte-Sul Magnético, então, ele não funciona, mas você só vai saber quando colocar o testemunho no gráfico, aí ele começa a funcionar, onde você observa com o rodar do pêndulo, claro, no sentido horário.

Lá no Manual - volume 2 - você vai ver um monte de circunferências, aliás três, a do diâmetro equatorial, a do diâmetro Magnético e a do diâmetro Elétrico, perpendiculares entre si.

Você precisa ter a visão espacial tridimensional para entender. O Pêndulo Universal mostra esses três diâmetros funcionando simultaneamente, mas, nós, com a nossa mente planar precisamos separar plano a plano para entender.

Pode ser interessante você olhar lá as figuras do Manual e coloca-lo ao lado da bolona e configurar a bolona, pendulando, é claro, sobre a bolona. O único problema com a bolona é que ela não tem as posições, que você marcar, fixadas, pois elas vão mudando de posição com o movimento da Terra e muda a cada hora.

Por isso é interessante estudar com a bolona sempre no mesmo horário. Para isso teste com a bússola a posição inicial e marque a hora. Se a bolona já estiver pintada, então, descubra a hora que você marcou na bolona. Enquanto que no pêndulo Universal, as cores visíveis e invisíveis estão fixadas na esfera do pêndulo. Certo? Ou, oriente a bolona no horário que você começar a fazer as observações.

Você, para tirar dúvidas em relação à leitura desse tema: Ondas de Forma (pode se esquecer de outras formas de se ver essa realidade, pois nós humanos captamos, na verdade, em Ondas de Forma, e esses campos que falamos de Elétrico ou Magnético (em maiúscula) não têm nada a ver com os campos eletromagnéticos da corrente elétrica normal).

Nós somos um campo eletrificado, mas recebemos as informações desses campos eletromagnéticos vindos da rede elétrica, etc..., de forma diferente, pois nosso organismo é um campo elétrico, mas com movimentos de cátions e ânions e não elétrons percorrendo um fio, ou uma placa metálica, etc... Essa confusão que as pessoas fazem é porque elas não estudaram como funcionam os campos Elétricos e Magnéticos no nosso organismo.

Você sabe, lá no volume 1 do Manual, no gráfico de D.D.P da célula, dentro e fora dela. Leia o que eu escrevo sobre como somos seres eletrificados, mas nada a haver com os campos exteriores. É por isso que, com a

radiestesia, utilizamos Ondas de Forma para captar os fenômenos exteriores.

É uma semiótica técnica, um método de observação de nossa realidade em relação ao mundo exterior.

Saber Ondas de Forma é fundamental, senão ficaríamos perdidos na confusão que fazem por aí, com a visão mecanicista impregnando a nossa mente e nos limitando. Por isso não se pode ficar achando isso ou aquilo.

Por isso é que é preciso utilizar gráficos precisos, que sabemos o que eles significam e assim utilizar a radiestesia técnica com conhecimento do que se está medindo: o pensar sem pensar a técnica da observação sistemática.

Chaumery & Belizal & Morel precisaram utilizar uma nova linguagem para estudar os fenômenos da natureza, pois não poderiam utilizar a linguagem da Física ou da Química ou da Biologia, assim por diante, pois não correspondiam às mesmas observações. Não se podia utilizar a linguagem da ciência oficial, pois essa utiliza, em cada ciência específica uma linguagem apropriada ao que observam.

Mesmo as ciências aplicativas, como a medicina, a veterinária, a odontologia, etc... Utilizam linguagens próprias para definir os fenômenos observados.

A geobiologia, por exemplo, para ser uma ciência com características próprias deve ter uma linguagem própria, mas para não ser uma misturada de outras ciências, como fazem por aí, então, devemos definir a geobiologia como a ciência que estuda os fenômenos microvibratórios invisíveis e para acessá-los utilizamos a radiestesia como instrumento de medição. Pronto! Ela, agora tem status de uma ciência verdadeira (não aceita, é claro!), pois quando se chama um geobiólogo é porque ele vai "ver" o que é invisível.

Os meus gráficos, como eu friso, são neles utilizadas nomenclaturas e unidades da ciência oficial, como, por exemplo, KV/m, etc..., mas não tem nada a haver com essas medidas na ciência oficial que utiliza um aparelho apropriado para captar essas emissões de forma absoluta e as nossas observações são de caráter relativo. Somos "máquinas" biológicas que medem o que outras "máquinas" biológicas sentem. Acho que frisei muito isso, tanto no Manual, como, por exemplo, no Um curso de geobiologia – As mil e uma noites no meu site.

Como eu não poderia avançar criando uma nova linguagem para os gráficos, dando nomes esquisitos, como fazem alguns alternativos, então utilizei os termos da ciência oficial, mas não tem uma ligação direta, mas indireta. Pois, quando estou medindo a Alta Tensão em um local com o gráfico de Alta Tensão, é na verdade estou utilizando o meu organismo para captar, mas utilizei os termos KV/m para definir o assunto facilitando, assim, a sistemática.

Mas, em todos os gráficos eu destaco que não é elétrico ou magnético absoluto, mas Elétrico e Magnético de Ondas de Forma a que eu me refiro (em maiúsculo).

Você pode abrir em alguma página do livro e dizer a página ou o Item que você quiser esclarecer. Assim vamos falando a mesma língua.

Quanto à Pirâmide de Keops: acontece um fenômeno que o Jean De La Foye percebeu e citou de forma dramática as consequências da utilização dessa pirâmide.

Ele observou o campo de energia da pirâmide, como você sabe a pirâmide emite, no hemisfério norte, o espectro "visível" e a sul o espectro invisível (à semelhança ao disco equatorial). Mas, ele observou que a pirâmide de Keops inverte o Leste com o Oeste.

Assim, o Violeta (que deveria estar à Leste) se encontra a oeste e o vermelho (que deveria estar à oeste) se encontra no Leste. Isso significa que ela inverte as energias. E invés dela trazer benefício ela traz malefícios (veja em Ondas de Vida Ondas de Morte), pois com essa inversão ela passa a sugar a nossa energia e não trazer energia para nós.

Então, ela se torna Elétrica e não Magnética, como é a nossa natureza. Ela tem uma função cósmica e está ativada para "roubar" as energias, como um portal emissor.

Eu é que estudo a possibilidade de um universo paralelo Elétrico, pois o nosso é um universo Magnético. Isso significa que têm forças que roubam a nossa energia. Mas, isso não é motivo para você estudar nesse momento, pois requer um embasamento sobre esse assunto, referente à evolução possível do homem, etc..

Podemos conversar qualquer hora sobre isso, mas não vamos "fundir" mais a sua cacholinha, né!

Abraços Marcos

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br

Data: Seg 19/05/14 11:49

Olá Professor,

Hoje começarei tudo novamente, estruturando a bola e observando cuidadosamente as posições das frequências cor e buscando observar melhor a mudança das posições conforme a hora.

Penso realmente ser mais didático estudar o manual de forma mais detalhada e ir perguntando conforme as dúvidas aparecerem.

Fico muito grato por participar as respostas que estão sendo dadas para outras pessoas. Num dos mails a resposta foi realmente incrível, e concordo plenamente que para provocar mudança de consciência precisamos romper com valores internos e isso exige muita coragem.

Como diz a tradição samurai: A suprema arte da guerra e derrotar o inimigo sem luta. Mas, para empreender uma jornada dessa não dá para caminhar como um Ronin. Precisamos sim de um grande conselheiro.

Como o Sr. sabe que estou arquivando nossos diálogos? Já falei? Pois é lá na frente pode ser que dê um caldo. Rsss.

Profundamente grato.

Forte abraço

R.

Em Seg 19/05/14 15:32, geomarcos@terra.com.br escreveu:

Oi, R.!

Antes de mais nada! Muito obrigado pelos biscoitos que você nos enviou. Já comi vários no café, após o almoço. Logo respondo melhor para você, pois agora a Cláudia, quer sair. Desligando!

Abraços Marcos

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Data: Ter 20/05/14 11:47

Oi, R.!

Além dos treinos com a bolona, podem-se realizar exercícios de observação em fotos de jornais e revistas, de pessoas que podem estar doentes. No meu caso eu só analiso pessoas, através de fotos, quando percebo que elas moraram em locais irradiados com radiação ionizante, com emissão de gás radônio. Como é o caso do gráfico SEPSE.

Vi, em algumas dezenas de fotos de pessoas afetadas por essa doença, que significa infecção generalizada. Como as hemácias grudam umas às outras, no caso da radiação ionizante, elas podem se quebrar com mais facilidade.

Mas, os médicos somente constataam que as hemácias se quebraram e as hemi, ou seja, as hemoglobinas contaminam o plasma do sangue, devido à presença de ferro. Então, eles aplicam um hormônio denominado Hemopexina que engloba as hemácias quebradas e as eliminam do plasma.

Acontece que nosso organismo produz esse hormônio normalmente e podem englobar apenas 2% e em caso de gravidade o organismo pode produzir até 10% das hemácias quebradas (interpretação radiestésica). E a medicina aplica esse hormônio para realizar esse trabalho, quando o organismo não consegue englobar essas hemácias quebradas.

Daí desenvolvi esse gráfico.

O outro é o de Esclerose Múltipla, por ver muitas pessoas com esclerose múltipla nos jornais, em pessoas afetadas em várias partes do mundo e

assim criei esse gráfico. Cada gráfico, sempre, está associado com o fato de pessoas morarem em locais com radiação ionizante, pois nos outros casos, por hereditariedade ou outros aspectos eu não posso julgar, pois não sendo médico eu me restrinjo às radiações ionizantes, prováveis, dos locais que essas pessoas moram.

Mesma coisa, com as análises que eu fiz, no fim do Manual 2, sobre as pessoas desencarnadas com idades variadas, devido, provavelmente, morarem mais de quinze a vinte anos em locais com radiação e assim desenvolvi os parâmetros de quando as pessoas estão se aproximando da emissão máxima acumulada em seus organismo, como ter acumulado nos elétrons a quantidade de cerca de 20 a 25 elétronVolts, isso, significando que se expuseram à uma quantidade de energia, em suas residências de cerca de 80 elétronVolts.

Assim fui criando parâmetros (todos, é claro, radiestésicos). Para poder saber quando uma pessoa, ou quando me chamam, está se aproximando desse valor de 20 elétronVolts. Nesse caso, me chamam quando estão com cerca de 15 elétronVolts e estão se aproximando do acúmulo máximo, já que é logarítmico o crescimento dessa energia no organismo.

Entre outros gráficos, começa a criar uma rede de informações e assim aumentam a certeza da observação.

Você pode ir começando a treinar dessa forma. Podendo, é claro, ir incorporando os seus estudos de acupuntura e experiências pessoais.

Inclusive, fazer uma ficha das pessoas que você está tratando (isso se você já não estiver fazendo e praticando essa sistemática), para saber da eficiência do seu tratamento, antes e depois da aplicação dos processos terapêuticos que você utiliza.

Vários caminhos nós podemos ir circulando, pois, nosso cérebro, com bilhões de circuitos e neurônios, é capaz de realizar simultaneamente. Como eu faço ao ler cinco a seis livros ao mesmo tempo, pois um não interfere no outro.

Abraços Marcos

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br

Data: Qui 22/05/14 17:31

Olá prof.

Fico feliz que tenha gostado dos biscoitos. Eles são produzidos no interior do nosso estado na cidade de Santa Tereza, lá tenho um amigo que trabalha com a distribuição dos mesmos. Fiquei preocupado se chegariam inteiros, pois o correio não faz entrega de frágeis. Se gostar, mandarei mais depois.

Ontem fiz novamente o exercício com a bolona pontuando o diâmetro equatorial que cada vez fica mais claro e compreensível, e hoje complementei observando a mudança de posição das frequências cor na bolona com o passar do dia. Foi muito interessante realizar essa experiência e perceber essa mudança.

Para mim uma nova percepção de outra dimensão. Bem, mas como diz Ouspensky, achamos ter uma percepção que na verdade não temos, pois ela é extremamente frágil.

Nunca tinha pensado em observar e avaliar pessoas que aparecem nas revistas, mas é uma ideia muito interessante para aprofundamento dos estudos.

Depois que conheci o seu trabalho venho introduzindo melhor a sistematização no meu método de diagnóstico associando a acupuntura com a radiestesia. Hoje utilizo dez gráficos radiestésicos específicos para diagnóstico em acupuntura, mais as pranchas dos chacras e a régua Bovis. Associei também os gráficos colesterol e diabetes. Venho também fazendo o diagnóstico Ryodoraku com um gráfico (régua) em mA.

Esse registro mais elaborado vem sendo realizado somente com alguns clientes, mas gostei muito da ideia de ir avaliando outras pessoas, parentes, etc. independente de estarem em tratamento ou não.

O Sr. poderia ampliar ou explicar melhor como é realizado as análises com pessoas desencarnadas?

Venho pensando muito nos cristais que ganhei para colocar em minha capa de celular, lá no Cafarelli, tenho perguntas sobre isso, mas preciso elaborar meus pensamentos e os meus questionamentos.

Grato,

Forte abraço

R.

De geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Data: Qui 29/05/14 13:31

Oi, R.!

Você está vendo que os mundos da 4a. e 5a. dimensões não têm paralelo com o mundo da 3a. dimensão, onde vivemos. Esses mundos dimensionais estão aqui mesmo e não são estranhos, simplesmente, é necessário ter método para acessá-los, mas, é claro, é preciso sair de ser um homem máquina e passar a ser um homem n.4, para começar a acessar essas dimensões superiores.

Homens máquinas estão presos nessa 3a. dimensão e vivem em função dos cinco sentidos e se encontram fragmentados e não conseguem descobrir a unidade na diversidade.

Na verdade, as fotos tiradas das pessoas, em qualquer época, ficam gravadas, atômica, as informações do dia que foram tiradas. Ficam gravadas as informações nessas pessoas, no meu caso, sobre o meio ambiente, o que permitiria saber onde elas moravam enquanto vivas, na época da foto tirada.

Por isso, que ao ver alguém que desencarnou e tem a foto da pessoa no mortuário, eu, antes, isso é fundamental, perguntar se essa pessoa foi afetada pela radiação ionizante com emissão do gás radônio. Caso afirmativo eu faço as medições, caso negativo, pois a pessoa faleceu por outros motivos que eu desconheço.

Por isso, é fundamental ter um objetivo preciso e não agir sem método por mera curiosidade. No entanto, deve ter claro que o lado espiritual da pessoa não se encontra mais lá, pois se medirmos o espiritual, nada vamos encontrar.

Quanto à bolona! Você está vendo que é preciso a prática para poder assimilar o conhecimento. Sentir diretamente o resultado da pesquisa realizada. Os livros dos mestres como Chaumery & Belizal e Belizal & Morel e Jean De La Foye devem ser lidos sempre para assimilar esse conhecimento de Ondas de Forma.

Quanto ao livro de Chaumery e Belizal têm restrições quanto às interpretações empíricas sobre as "Linhas Leys" e sobre água subterrânea que ele cita no primeiro livro deles. Mas, o restante é verdadeiro.

Quanto à sua Evolução Pessoal: você está chegando em uma "Zona de Transição" (uma passagem difícil) para passar a ser um homem n.4. Está caminhando, mas essa passagem se torna difícil, pela lei da oitava, pois é um semitom: de si-dó para ré de outro patamar. Imagine uma espiral e o ré no patamar acima.

Falei "grego" né?

Abraços Marcos

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Data: Qui 29/05/14 17:47

Oi, R.! Amanhã, quando for à FEI, dar aula, eu tiro cópia da foto e faço as análises. Fique tranquilo.

Abraços Marcos

Em Qui 29/05/14 17:40 h, R. escreveu:

Olá Prof.

Como estão as coisas por aí, muito frio? Espero que tudo esteja em paz. Escrevo para solicitar ajuda e orientação. Conforme sugerido nos nossos últimos diálogos, venho realizando algumas avaliações em alguns clientes e também em pessoas da família. Nesta leva de avaliações levantei os índices da minha esposa, em decorrência da mesma estar reclamando de queda de cabelo.

Peguei então fios que ficaram perdidos na escova dela e fiz algumas análises, e fiquei alarmado com os índices apresentados.

Desta maneira solicito sua ajuda para reavaliar o que levantei. Se eu estou inseguro quanto aos dados levantados? Sim, uma das poucas vezes, talvez

por ser uma pessoa muito próxima, e por ter que informar o fato.
Gostaria que o Sr. fizesse a gentileza de verificar os índices para mim.
Segue abaixo o que foi pesquisado.
Nome: P. - data nasc. xx/xx/19xx
Bovis: 5.800 Ä
Hiperatividade nos Chacras: 2º (extrema), 3º, 4º, e 6.
Realizei um scanner dos órgãos e vísceras: Linfonodos inguinais e útero
5.600 Ä, vesícula biliar 6400 Ä e Rim esquerdo 6500Ä.
Em anexo segue foto.
Fico agradecido pela força e orientação.
Forte abraço
R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Data: Sáb 31/05/14 18:49

ANÁLISE GEOBIOLÓGICA/BIOLÓGICA DE P. EM 31/5/14

Oi, R.!

Consegui, hoje, sábado, fazer as análises.
Seguindo o método da observação sistemática, no meu caso, ao utilizar todos os meus gráficos, como rotina.

P. com Bovis: 7.600Ä - o organismo, como um todo, não varia de Bovis para menos ou para mais. A energia, melhor dizendo, a frequência média do corpo humano se mantém, quando a pessoa vive em local saudável, sem influências de frequências que acelerariam o organismo dela, com o passar dos anos exposto a uma determinada radiação, mais comumente a radiação ionizante.

Também em doenças derivadas de problemas do próprio organismo que está em desordem interior, também o Bovis do organismo como um todo pode ser afetado. Mas, quando ela é curada ou é curado o ambiente em que ela vive ou ela se muda para um local sem radiação e tem uma vida normal, então, o Bovis volta a sua situação normal em que ela nasceu.

Por exemplo, se a pessoa está com Bovis: 5.200Ä significa que ela está exposta a uma radiação, por exemplo. Mas, assim que ela sair dessa situação ela volta à sua frequência original, que ela nasceu e mesmo com oitenta ou noventa anos ela mantém a mesma, a não ser por problemas de doenças crônicas e muitos casos que podem ser explicados pela situação da pessoa.

Agora, quando ela atinge 5.000Ä, então, ela atingiu o limite de equilíbrio, nesse caso ela atingiu o ponto máximo de um ser humano em estado de frequência máxima, pois diminuiu o comprimento de ondas (em Bovis). Aí, sim, o organismo entra em total falência dos órgãos em funcionamento ou, então, adquire uma doença como câncer, leucemia mieloide, etc... Que acaba aparecendo nos exames clínicos, pois já se tornou macro. Isso eu explico, à exaustão no Manual e você, como terapeuta, já sabe.

A sua medida de Bovis: 5.800Ä está baseada nas interpretações dos órgãos específicos que você mediu. Na verdade, não está errada a medição, é somente devido à sua interpretação das partes e concluiu que o todo (o corpo humano) está afetado em sua totalidade. Mas não, o organismo

reequilibra e consegue manter o todo em equilíbrio, mesmo que partes do nosso organismo estejam afetadas e em estado de aceleração maior, ou melhor, com frequência maior devido a uma infecção e outros motivos, como utilizar em excesso algum órgão que não consegue assimilar o que nós comemos ou bebemos (como no meu caso, o meu fígado está com um pouco de gordura e o Bovis chega a 1.000Å e então eu preciso manejar - não bebo muito, mas com certa regularidade umas vodkinhas com gelo para disfarçar).

Aí, utilizam-se as técnicas de radiônica e outras para que o órgão volte a pulsar em Magnético com, em média, Bovis: 7.000Å. Mas o todo, como é o meu organismo, está em equilíbrio biótico. Por isso que os exames físicos que os médicos fazem para dar diagnóstico, nem sempre acusam qualquer anomalia, pois ainda se encontra invisível, pois está com Bovis: 1000Å, mas o órgão não está, ainda, lesionado a ponto de aparecer nas imagens de ressonância.

Por isso é que é preciso seguir um determinado método de análise; com uma foto ou o nome e data de nascimento da pessoa (um papel em círculo com diâmetro de três centímetros, por exemplo, e colocado no Decágono para potencializar).

Assim, você coloca o testemunho da pessoa, não importa se é o seu próprio ou de outra pessoa, sem envolvimento emocional. Segue-se apenas o método e dessa forma não há envolvimento psicológico. É claro, com os resultados obtidos, ficamos apreensivos e emocionais, mas aí, devemos voltar à normalidade, pois caso contrário iremos influenciar a interpretação.

Vi que **a ionização do organismo De P. está indicando: 25 (+)**. Isso significa que o organismo, em alguma parte, que pode estar afetado, esteja emitindo em elétrico. Mas, muitas vezes, daí o cuidado de interpretar sem método, esse estado elétrico é devido a problemas espirituais e não físicos. Por isso, mais uma vez friso: utilize o método da medição sistemática (como você vê no Manual: só falo de método).

Os gráficos seguintes associados ao meio ambiente estão normais, indicando que o meio não está afetando em nada o organismo dela. OK?

Quanto aos gráficos Bióticos da minha ficha de Análise Geobiológica?

Estão todos mostrando que organismo dela, no geral, está em equilíbrio biótico. Nada constando no organismo nesses gráficos.

Agora com essa etapa vencida vamos em frente. Medi os sete campos sutis dela e vi que estão afetados e com funcionamento tênue. Mas, verifiquei que essa situação é devido ao seu organismo físico estar com alguns problemas de funcionamento refletindo no sutil, espiritual. Calma! Vamos chegar lá.

A seguir: Percorri as pranchas do corpo humano (um jogo de pranchas anatômicas francesas do corpo humano desenhadas à mão - lá da Maison

De La Radiesthésie – parece que foram feitas no começo do século passado – própria para radiestesista daquela época – ou, como é o meu caso – para radiestesistas que não conhecem o corpo humano nos detalhes).

De fato, a sua análise foi perfeita, pois fiz e cheguei aos mesmos resultados, vamos lá:

Útero: com Bovis: 5.600Ä – a mesma que você determinou. Também analisei o Ovário esquerdo com Bovis: 1.000Ä.

Vesícula Biliar, que também captei, com Bovis: 3.000Ä – enquanto que você determinou com Bovis: 6.400Ä.

O Rim esquerdo – exatamente, com Bovis: 3.000Ä - enquanto que você determinou Bovis: 6.500Ä.

Quanto aos linfonodos inguinais – não tenho a prancha – fui à internet e localizei a prancha e verifiquei que os linfonodos do lado esquerdo também estão afetados, com Bovis: 3000Ä.

No entanto, esses linfonodos são um aviso de que algo está acontecendo no organismo, pois eles são ativados quando há a possibilidade de alguma infecção.

Não entendo nada de corpo humano, mas vamos praticar algumas ilações:

Parece que o Ovário tem alguma possibilidade de ter leve infecção o que levaria a afetar, como consequência os Rins, no processo urinário e a Vesícula Biliar também como consequência. Mas são análises de um leigo e é melhor, nesse caso fazer uma análise clínica.

Poderia levá-la para fazer uma ressonância magnética (ou outra?) de todo o abdome, com ênfase a esses órgãos que captamos essas frequências Elétricas.

Pode acontecer que, ainda, não apareçam, visivelmente, nesses exames. Então, você vai aproveitar essas pranchas para aplicar radiônica nesses órgãos afetados, possivelmente.

Essas pranchas podem ser utilizadas por anos. Somente é necessário que você, toda vez que for fazer uma análise, colocar, antes, no Decágono para potencializar e atualizar a prancha para o presente atual. Aplica-se radiônica e pendule o prazo que deve estar atuando, tudo, é claro, dentro dos requintes do método de aplicação adequado.

Quanto aos valores que obtivemos de formas diferentes são devidas à forma de interpretação dos dados pendulados com a Régua Bovis. Por isso seria bom que você “olhasse” de novo para o texto sobre a Régua Bovis no Manual Técnico.

Tenho visto que pessoas, não sabendo utilizar a Régua (não é o seu caso) costumam achar que as coisas vão variando de frequências ao “bel prazer” do praticante, que não tendo conhecimentos adequados pendula de forma adivinatória e tira conclusões ignorantes e sem sentido. Dizem: o pêndulo disse que a pessoa está doente, pois indicou Bovis: 3.000Ä e agora subiu para Bovis 15.000Ä.

Que loucura! Primeiramente ninguém indica Bovis: 3000Å, isso é a faixa dos Fungos, que vai de 2.000 a 5.000Å e, muito menos, Bovis: 1000Å, faixa dos vírus. Pura ignorância de ficar pendulando sem saber o que se está fazendo.

As pessoas, como diz a Régua original de Bovis: As pessoas em saúde: se encontram acima de 6.500Å (eu, em média, medindo umas vinte mil pessoas, vai de 7.000 a 8.000, a maioria, fora as exceções). No seu caso, houve uma influência, não tanto psicológica, de "puxar para cima os valores de unidades Bovis, mas devido à forma de medição".

Vejo que você tem conhecimentos do corpo humano, agora é só organizar a forma de medição tridimensional das observações.

O ideal, a meu ver, mede-se de forma geral e da totalidade da pessoa como indivíduo em análise. Após essa etapa analisar, em pranchas que abrangem o corpo humano inteiro (deve ter as modernas e atualizadas, mas não de pessoas mortas que foram fotografadas, mas desenhadas. OK?).

Nesse caso você liga o testemunho da pessoa ao desenho a ser analisado, após identificar a prancha do órgão a ser analisado. Liga-se um fio, melhor de algodão preto, com o lado positivo (+) – giro destal, como nos ponteiros dos relógios e marcar com um nó em oito de Jean De La Foye – como?

É só ver no livro: "Ondas de Vida, Ondas de Morte".

Esse lado positivo do fio grude no testemunho e a outra ponta menos (-) sinistral no desenho.

Pode, inclusive, ligar diretamente na tela do computador sobre a figura e a seguir percorrer com uma ponteira – não ponta aguda – para não "ferir" a tela do computador e ao percorrer com a ponteira e a outra mão em cima da Régua Bovis (ou outros gráficos) e realizar a medição.

Para aumentar a sua certeza na aplicação da régua Bovis deve ter fotos de pessoas que estão com os órgãos afetados, já diagnosticados pela ciência oficial e fazer medições: Uma delas (a primeira) do corpo todo da pessoa e depois fazer ligações com fios dessa foto da pessoa ao órgão afetado, como, por exemplo, o fígado, etc... E realizar novas medições e assim (anotando, é claro, numa caderneta de campo – como nós geólogos fazemos).

Com isso você vai adquirindo conhecimentos a partir do conhecido para o desconhecido. Lembra? Quando você fez os exercícios nos linhões de Alta Tensão?

Você tinha o conhecimento prévio da voltagem do linhão e assim utilizava os gráficos para adquirir o conhecimento do conhecido para o desconhecido.

Assim, quando você analisasse um local, que você nem visse o linhão, mas iria dizer: Não estou vendo nenhum linhão, mas estou captando a presença de Alta Tensão com emissão de 20 KV/m e como você não vê não significa que não haja um linhão no subsolo atuando.

Utilizando o método você não fica no achismo ou duvidando das próprias medições. Você pode dizer: Estou captando! Agora vamos ver se de fato tem um linhão no subsolo ou não.

Outra coisa: as nossas medições não têm que bater com os aparelhos absolutos da terceira dimensão, pois atuamos com o nosso organismo quântico e que as medidas são de caráter de Ondas de Forma e não de caráter elétrico/magnético das emissões dos fios, cujos elétrons percorrem esses fios com voltagens KV/m.

Nosso organismo capta através dos movimentos de cátions e ânions em um meio molhado que é o nosso organismo. Portanto, não tem que ser igual aos instrumentos criados pelos homens para medições absolutas. Explico, à exaustão, no Manual.

Com esses exames médicos para uma avaliação geral do organismo dela. Caso seja, de fato, uma infecção já instalada, seguir os requisitos da ciência oficial. OK? Não sei se esclareci todas as suas dúvidas!

Agora, mudando de assunto: você está numa, quase, nova fase de sua Evolução Possível do Homem (como diria Ouspensky).

No Eneagrama da Personalidade você é um homem Mental-Ação – tipo 7 – Sonhador (principal) e tipo 1 – Empreendedor, mas, agora precisaria completar a sua tríade (mente-ação-emoção). A emoção, que faz parte da sua tríade é o tipo 4 – Trágico-Romântico. Esse lado emocional (por isso é que se fica apreensivo) não foi, totalmente, incorporado em seu entendimento.

Essa tríade é de origem Essencial, mas foi incorporada e utilizada pelo nosso Ego-personalidade. É o lado do mundo da 3ª. Dimensão, o lado do Saber: emoção-razão-ação ou corpo físico. Agora você está se aproximando do equilíbrio da balança, libertando a sua Essência que, desde a infância ela foi menosprezada e desvalorizada pela nossa cultura atual.

A Essência é o nosso Ser: percepção-intuição-compreensão. Longas explicações, que cabe a você descobrir. Está na hora de dar esse salto para a 4ª. Dimensão.

É claro, que essa passagem é difícil, é a mesma dificuldade que o “Atreio” teve ao passar pelo espelho de si mesmo (no filme: História Sem Fim, o primeiro).

O **Ego** vive preso a si mesmo e não se vê na totalidade do seu Ser, pois **se julga**, esse lado nosso que se instalou de fora para dentro a partir da puberdade, que se quer existe tal Essência e que o mundo é “**dele**” e é **ele** que manda na máquina, que somos nós mesmos.

Mas, o nosso trabalho, aqui na Terra, é desenvolver essa Essência transcendental.

Não tente puxar ninguém para ir junto ao novo nível de realidade. Passar ao nível dos planetas e aplicar o primeiro corpo Esseral (como diria Gurdjieff – Relatos de Belzebu a seu Neto) ou corpo Astral. Chega por hoje.

Qualquer dúvida me acesse.

Abraços

Marcos

R.!

Faça de novo as medições. Mas, veja bem, não precisa coincidir com as minhas observações. Pode acontecer que você repita as mesmas medidas e fique firme em garantir que essas são as verdadeiras medidas (é importante acreditarmos em nosso próprio taco, independentemente que outros achem uma coisa ou outra).

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br Enviado em: Qui 31/07/14 00:16 h

Olá professor, como vai?

Logo após o nosso último contato sai em busca do livro, “A espreita do pêndulo cósmico” de Ithzak Bentov. Recebi o exemplar hoje através da ed. Pensamento. E já estou na expectativa de começar a navegar pelas primeiras páginas.

Tenho pensado muito no nosso ultimo contato e quantas dúvidas se formam na minha cuca após o diálogo inspirador que tivemos. Muitas questões ficaram pendentes e gostaria muito de estar conversando sobre uma delas, que está relacionada com a programação dos cristais colocados no meu celular, que me foram presenteados pelo Sr., com a finalidade de amenizar e anular a sua emissão elétrica do aparelho, e ainda com duração de dois anos. Venho pensando muito na programação dos cristais ou na impregnação de outros elementos no intuito de beneficiar a saúde.

Durante as minhas reflexões tento não fazer comparações, mas não tem como. Por que falo isso, como já mencionei em algum momento, já participei dos cursos de cristais radiônicos com o Prof. Raul. E a questão é o que ocorre em um processo de valorização que faz com que cristais sejam impregnados, valorizados com uma frequência durante dois anos e outros somente nove horas.

O que se procede durante a valorização? Venho experimentando a valorização com chás (ervas) no decágono objetivando potencializar os seus efeitos energéticos e verificar os benefícios provocados pelos mesmos... Percebo que o caminho é longo e muito que aprender.

E quanto ao nosso encontro, podemos começar a pensar sobre?

"A experiência é uma severa professora que primeiro nos aplica a prova para depois ensinar a lição".
Forte abraço
R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Enviado em: Qui 31/07/14 18:17 h

Oi, R.!

Tudo bem? Aqui vamos batalhando, aliás, estes dois meses melhoraram os trabalhos. Obrigado por indicar a realização do trabalho no escritório de advocacia da Conceição. Essa menina vai precisar de muita ajuda para ela se desenvolver mais e sair da armadilha do dia-a-dia. Mas como?

Convencer as pessoas de que para elas se desenvolverem elas precisam trabalhar a si próprias e isso gera conflito interior e o homem máquina, que julga que não é máquina, pensa:

Para quê vou me desenvolver se já estou ótimo do jeito que sou! Mas, como eles não sabem que eles próprios geram automagia e criam os problemas, não podem acreditar que eles têm que estar funcionando nos seus sete campos sutis, caso isso não ocorra, o que é comum, pois muitos chakras estão fechados ou invertidos, ou melhor, girando no sentido anti-horário em Elétrico e como não percebem esse nível de sutileza, pois nem acreditam que somos mais que o próprio corpo físico e por isso se "entopem" de remédios e de nada adianta.

Pois, as pessoas estando desequilibradas nos campos áuricos, então, como consequências vão ficar afetadas no físico; simplesmente porque não estão aceitando as informações do seu Ser superior que quer orientar o Ego-personalidade (dominador-castrador) a mudar a forma de pensar e aceitar o que o nosso Ser quer que nos comportemos, pois estamos na Terra para o nosso desenvolvimento pessoal.

Fomos condicionados a não aceitar essa visão, que para os materialistas, essa ideia (para eles é somente uma ideia esotérica da realidade) não pode existir.

Você vai ver que Itzhak Bentov colocou claramente essa ideia da Evolução Possível do Homem, que por sinal, é exatamente igual, com outro enfoque, do que Gurdjieff falava e que por sinal é o mesmo enfoque que Bennett descreve em seu livro O Homem Interior, que, ainda, é exatamente igual ao que Alice Bailey fala da Constituição do Homem em Trentise On Cosmic Fire (aliás, criei um emissor com a Tabela de Evolução do Homem que ela recebeu como insight de suas conexões extrafísicas).

Ainda mais, sendo os sete corpos sutis associados com a Evolução do Homem, pois os corpos espirituais, como o sétimo e que passa a ser um Homem n. 4, com a evolução, o Corpo n.7 passa a ser um Homem n. 5, o

corpo n. 6 passa a ser um homem n. 4, assim por diante. Portanto, os sete corpos sutis são essenciais, que funcionem na totalidade para a pessoa almejar, um dia, se desenvolver e passar a ser um Homem n. 4, como primeiro estágio em sua evolução.

Quanto aos cristais? É uma questão bastante interessante essa comparação que você fez entre cristais programados: uns programados por nove horas e outros programados por dois anos! E, ainda mais, como alguém utilizando cristais programados conseguem programar uma planta de um imóvel e emitir energia à distância?

Sendo que ele programa a planta do imóvel que se localiza em outro lugar, ou melhor, qualquer lugar da Terra, e assim que ele executa a programação, consegue eliminar a energia Elétrica e a transformar em Magnética.

E, as pessoas que moram nesse local recebem a informação que está contida em uma planta do imóvel, e elas (as pessoas) morando no local real mudam a energia delas próprias, pois estavam recebendo uma energia Elétrica vinda do meio ambiente, da Terra e do Cosmos, que se transforma em energia Magnética pelo trabalho realizado à distância, nessa planta do imóvel, e ainda por cima, o local, devido a esse trabalho de reequilíbrio energético, fica blindado de energias abstratas nefastas.

Sendo que a energia programada no local, feito em uma planta à distância, está emitindo uma energia no nível do Sol, com poucas leis mandando de 18 a 12 leis, sendo que na Terra as pessoas estão sofrendo uma pressão com muitas leis a envolvendo que varia de 48 a 24 leis mecânicas. Por isso que a vida na Terra é difícil. Esse é o trabalho que realizo, à distância, nos imóveis, através da planta dos locais de estudo.

Você não entendeu! Eu sei! E é justamente esse o motivo de que as pessoas não conseguem programar no nível que estamos programando por um motivo muito simples, elas não atingiram o nível de percepção, de intuição e de conhecimento para poder acessar essas informações que ultrapassam o nível da terceira dimensão, onde os homens estão inseridos, pois é o mundo mecanizado e automatizado.

Sendo esse o motivo que elas não conseguem compreender que, mesmo elas fazendo igualzinho àqueles que programam por dois anos e como nas casas programam por quatro anos, pois elas, agindo na terceira dimensão, agem de forma mecanizada.

Como diríamos: Como alguém que mora no primeiro andar de um prédio, que ao olhar de sua janela só vislumbra (em uma cidade grande, por ex.) um monte de prédios vizinhos, o que se pode visualizar no décimo andar desse mesmo prédio, já que ele nunca esteve lá e ao escutar as pessoas que relatam o que viram desse décimo andar, onde veem as montanhas ao longe, até o nascer e o por do Sol e muitas outras realidades, que para o

homem do primeiro andar não passam de imaginações do homem do décimo andar que fala fantasias inimagináveis.

Então ele tenta aplicar o seu conhecimento em coisas que ele não pode compreender, pelo nível em que vive. Por isso é que eu cito Planolândia, de Edwin Abbott, para as pessoas lerem. E é por isso que elas não conseguem programar cristais por mais de nove horas e logo ficam saturados.

Não posso passar a fórmula dos cristais, por que não vai funcionar se a pessoa não estiver no nível de compreensão para poder aplicar esse conhecimento.

Por exemplo: mesmo que eu explique ao pé da letra toda a técnica para a pessoa realizar o meu trabalho de mudança de energia à distância, mesmo assim ela fazendo o que eu faço, não vai conseguir acessar a informação, pois vai agir mecanicamente, já que é o nível em que ela vive.

Não é uma questão de inteligência, mas de percepção e intuição e compreensão em um nível superior de realidade. É uma questão de Qualidade de Consciência, além da Quantidade de Consciência, sendo esta um aumento no conhecimento e aquela no aumento de compreensão dos níveis superiores, de uma quarta, quinta ou sexta dimensão.

Mas, você já está no caminho para descobrir o segredo.
Abraço Marcos

PS. O nosso Ego-personalidade pensa: Deixe comigo! Já saquei tudo! Ah! Ah! Ah!

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br. Enviado em: Ter 16/12/14 11:51 h

Olá Professor, bom dia. Tudo bem?
Após ter passado alguns dias do nosso encontro, estou terminando um rascunho do que percebi ou "acho que percebi" do momento memorável que pude passar ao seu lado. Esse momento vem repercutindo até agora na minha estrutura. Foi uma verdadeira afinação de instrumento. Percebo a cada encontro um avanço significativo e um maior entendimento do conteúdo contido nos Manuais de Geobiologia. Seguindo o seu conselho venho me exercitando avaliando pessoas aleatoriamente, procurando distinguir a frequência de órgãos sadios comparando com os que apresentam determinadas patologias. Claro que nosso encontro deixou muitas dúvidas. Irei elaborando as mesmas aos poucos. Compartilhar os seus ensinamentos e orientações faz aumentar cada vez mais o respeito e admiração que tenho pelo seu trabalho. Fato interessante após voltar para casa foi a primeira pergunta que a minha esposa fez: Como foi seu encontro com o professor Marcos? Resposta: Fascinante. Ela: Ué, só isso. Respondo: O que mais falar de um momento que tenta transcender as dimensões. Após longo silêncio mudamos o assunto.

Para o momento quero deixar só o meu forte abraço e imensa gratidão.
R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Enviado em: Qua 17/12/14 17:35 h

Oi, R.!

É interessante que as mulheres são sempre bem objetivas e elas querem respostas concretas e não sonhadoras. É divertido.

Mas, você pode falar com ela em me escrever e diga para ela que eu vou manter sigilo do que ela me perguntar e não falarei para ninguém, nem para você! Pode falar para ela (é claro que ela, não resistindo, iria contar para você. Elas são assim: querem exclusividade e sigilo, mas depois elas próprias contam tudo).

Resumindo tudo que nós conversamos: a ideia é passar a busca da totalidade no meio da diversidade. Aquele exemplo sobre os florais foi adequado para essa interação.

No começo comecei a estudar os florais, mas fui à fonte, diretamente nos escritos do Edward Bach, pois eu estava atrás da filosofia que norteou o trabalho dele. Penetrar na Essência de seu trabalho, assim, eu fiquei um ano lendo e assimilando o que ele nos contava.

Como eu queria aplicar esse conhecimento sobre florais em meu filho, sendo que o trabalho teria que ser à distância em função das circunstâncias e da não aceitação, por parte dele, de qualquer tipo de trabalho.

Então, de acordo com o princípio que norteia o meu trabalho: o pensar sem pensar - o objeto que conta a sua própria história, então, era preciso desenvolver um método que eu consultasse a Essência da pessoa sem que ela interferisse com a sua mente Ego-personalidade.

Daí, utilizar o testemunho dela e é sempre preciso atualizá-lo no Decágono. Como eu tinha um emissor de Ondas de Forma criado para outra finalidade, então, como ele emite, devido à sua construção, então, se colocarmos o testemunho da pessoa e fizermos aquelas perguntas Virtudes/Falhas e, com esse conhecimento adquirido, a nossa Psique adquire as bases para acessar o floral adequado, então, coloca-se o testemunho no emissor e obtém-se o floral adequado.

Caso tenha mais de um floral, então, verifica-se, por porcentagem, o mais adequado.

Você viu que a própria pessoa "conta" a sua própria história, sem ela própria interferir.

O problema maior é que para a utilização desses emissores, que eu construo, é necessário se entender de Ondas de Forma, caso contrário a pessoa não consegue acessar, simplesmente utilizando o gráfico.

É necessário o conhecimento que envolve o gráfico para acessarmos, quanticamente, poderíamos dizer assim, as informações obtidas, senão,

aquele que utilizar o gráfico de forma mecânica, irá caminhar para uma interpretação baseada em suposições. Daí o meu cuidado em não passar os gráficos sem embasar as pessoas do significado desses gráficos.

O Dr. Bach, que era bacteriologista, e na primeira guerra mundial ele era responsável por quatrocentos leitos e foi lá que ele começou a observar que pessoas diferentes, com doenças de mesma origem, não se poderiam tratá-las, todas, da mesma maneira, ou aplicando os mesmos remédios.

Verificou, também, que a doença não era a mais importante, pois era consequência da não aceitação, por parte da pessoa (do Ego-personalidade) rejeitar informações do seu ser Superior. Então, a doença, para ser curada era preciso que a pessoa se conscientizasse em modificar a sua forma de Ser.

Como ela resiste a aceitar um Ser Superior orientando ela, pois fomos criados e "domesticados" a julgar que somos o que pensamos que somos (por isso se fala no homem máquina). Como não aceitamos que somos máquinas, então, aliás, pensamos que somos completos, então, não vamos "aceitar" uma voz interior nos dizendo o que fazer. Assim por diante.

Outro aspecto relevante, que eu frisei bastante, é a presença dos nossos sete corpos sutis com seus chakras. Eles devem, sempre, estar funcionando, ou melhor, vibrando em suas frequências características, pois, caso contrário, ficamos em baixa frequência e à mercê dos acontecimentos exteriores devido ao nosso estado dormente e "zumbizado", andando, pelas ruas, sem perceber nada em volta (ainda, com celular na mão e fone de ouvido escutando músicas, que na maioria das vezes é para dopar as pessoas e deixá-las sem se observar).

Então, em todas as terapias, que o homem criou, em sua busca de si mesmo e na busca de melhorar a sua saúde, deve-se verificar se os sete corpos sutis estão funcionando. Pois, o físico é o último a receber as informações vibracionais vindas do cosmos, meio ambiente terrestre e de si mesmo.

Outra informação fundamental: é aprender a realizar medições, sempre, antes e depois dos tratamentos.

Obrigado pelas considerações.

Quanto às dúvidas? Ainda bem que elas existem, pois são as propulsoras do conhecimento. Vamos nos falando.

Abração Marcos

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br Enviado em:Sáb 24/01/15 12:58 h

Olá prof. Como vai?

Espero que 2015, seja extremamente promissor para o Sr. e família. Saúde

e paz. Aqui as coisas vão caminhando bem. As crianças de férias solicitando atenção constante nos faz chegar a noite cansados, mas bem, aproveitando um momento do dia com eles.

Temos um pouco mais de quarenta dias do nosso último encontro e venho refletindo muito sobre as suas colocações desse encontro e do último mail.

Venho estudando muito o volume dois do Manual e sobre o Disco Equatorial. Penso na possibilidade de montar um para dar início a algum estudo de forma mais consistente. Estou achando não ser tarefa fácil.

Dúvidas? Me acompanham com essa ideia. A primeira está relacionada ao tamanho do disco. Me parece que 30 cm de diâmetro é o indicado por La Foye no livro Ondas de Vida Ondas de Morte, no entanto, o Sr. me apresentou um que tem um diâmetro menor. Qual a diferença? Influencia na qualidade da emissão ou não? A alteração para um diâmetro menor está relacionada com a proporção harmônica?

Com relação ao tamanho das agulhas, Antônio Rodrigues em seu livro sobre gráficos faz uma observação sobre o tamanho das agulhas, pois dependendo do alcance da mesma pode emitir no espectro Diferenciado ou Indiferenciado.

O Sr. pode me explicar a diferença? As agulhas só podem ser de cobre? E as, com outro material, em formato de Escargot? Pode ser?

Com relação às ranhuras dos Eixos Diretores do Campo de Forma, na madeira, a orientação é fazer as ranhuras, e numa chapa de acrílico ou PVC, com o disco impresso na mesma. Como fica? E se colar o acrílico sobre a madeira sem as ranhuras?

Mudando um pouco o assunto, mas ainda dentro das experiências da radiestesia, gostaria também que o Sr. avaliasse uma experiência que realizei de forma intuitiva.

Na semana passada ganhei de presente, um pacotinho de uma cliente, que fez uma viagem à Brasília, cheio de turmalina negra. Fiquei muito agradecido pelo presente, mas o Sr. me veio à mente na hora e a primeira questão foi: que história essas pedras podem me contar e aí lembrei dos seus cristais e da sua fala quando diz que nem todos são iguais.

Logo me veio a ideia de pegar o Dualrod e saber como as pedras estavam emitindo, se em elétrico ou magnético. Fiz como o Sr. me ensinou a usar o Dualrod e o resultado me surpreendeu, pois, a diferença no pacotinho das pedras que emitem em magnético e as que emitem em elétrico é grande.

Refletindo sobre a experiência, dias depois, fui levado a querer saber qual a frequência em que cada pedrinha estava emitindo. Com os dois grupos separados, eu fui colocando uma pedra de cada vez no Disco Equatorial na

posição de 180° com o pêndulo sobre a pedra. Com a outra mão percorri com uma ponteira a graduação do Disco.

O resultado apresentado foi o seguinte: as pedras em elétrico fizeram o pêndulo girar quando a ponteira passou entre o P e o IV em Elétrico. E as pedras em magnético fizeram o pêndulo girar com a ponteira entre o B e o V- Magnético.

Gostaria que o Sr avaliasse o procedimento e o que preciso corrigir.

Venho seguindo sua orientação que penso também ser de fundamental importância, que é a de avaliar sempre antes e depois de qualquer procedimento. Isso tem me mostrado resultados interessantes nos atendimentos do dia a dia.

Sempre me lembro da sua frase: a ideia é buscar a totalidade no meio da diversidade. E todo o exemplo que foi dado em relação à avaliação mostrada com os florais foi sensacional.

No entanto, me mostrou que eu preciso mergulhar mais fundo no universo do Dr. Bach para acompanhar o estudo que o Sr. apresentou naquele gráfico.

Além dos florais tenho questões sobre os corpos sutis, principalmente a avaliação dos mesmos. Mas, vamos devagar são muitas dúvidas.

Para encerrar fiquei refletindo muito e fiquei também muito impressionado com aquele grande esquema triangular que o Sr. apresentou no final daquele dia, e a avaliação do casal.

Percebi que o Sr. usou um gráfico que mostrou os aspectos elétrico, magnético e indiferenciado. O Sr. pode falar um pouco mais sobre isso, se for o momento, claro.

No mais fica aqui a minha gratidão de sempre pelo conhecimento transmitido.

Transmita também o meu abraço para Dona Cláudia e para o Vitor.
Forte abraço.
R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Enviado em: Seg 16/02/15 19:49 h

Oi, R.!

O tempo passa voando. Fui para Manaus para a defesa do mestrado do meu filho Danilo Pulga e passei lá uma semana. Me desliguei de tudo e de todos (nem sempre foi possível, pois em casa, em SP, ainda me cobrava um pouco).

Ele foi muito bem e ele fez uma festa na república e foi um bom passeio. Agora ele começa o doutorado na ESALQ-USP de Piracicaba-SP.

Agora estou de volta e vamos ver o que você me escreveu de uma forma melhor.

E você? E a família? Todos estão bem? Minhas considerações à P. e às crianças. Obrigado pelas considerações que transmitirei para a Claudia e o Vitor.

As suas perguntas:

Estou achando não ser tarefa fácil. Dúvidas me acompanham com essa ideia, a primeira está relacionada ao tamanho do disco. Me parece que 30 cm de diâmetro e o indicado por La Foye no livro Ondas de Vida Ondas de Morte, no entanto o Sr. me apresentou um que tem um diâmetro menor. Qual a diferença? Influencia na qualidade da emissão ou não? A alteração para um diâmetro menor está relacionada com a proporção harmônica?

Sim! O meu Disco é menor, pois ele tem uma geometria de proporções harmônicas e foi construído baseado na geometria de Jean de La Foye e é perfurado para não precisar orientar com o Norte Magnético. O Disco simples precisa orientar com o NM. O Disco simples emite em até 7.000Å e o meu vai até 9.000Å em medidas Bovis. É um pouco mais especializado e mais prático de manuseio. Mas, no momento, é melhor construir o mais simples e dominar a sua aplicação.

Com relação ao tamanho das agulhas, Antônio Rodrigues, em seu livro sobre gráficos, faz uma observação sobre o tamanho das agulhas, pois dependendo do alcance das mesmas pode emitir no espectro diferenciado ou indiferenciado. O Sr. pode me explicar a diferença? As agulhas só podem ser de cobre? E as com outro material em formato de escargot? Pode ser?

As agulhas devem ter o tamanho do Disco, pois ela atua no círculo exterior denominado de aura. Veja que a Aura foi descoberta por Foye em volta de uma árvore, pois é onde se encontra os campos Elétrico, à leste e Magnético, à oeste. Enquanto que o círculo interior, do diâmetro da árvore é o limite do campo indiferenciado. Não se busca nesse campo, pois não se tem interesse no campo indiferenciado. Pode-se usar Escargot. Mais fácil do que agulhas. Eu uso Escargot como você viu.

Com relação ao tamanho das agulhas, Antônio Rodrigues em seu livro sobre gráficos faz uma observação sobre o tamanho das agulhas, pois dependendo do alcance da mesma pode emitir no espectro Diferenciado ou Indiferenciado.

É melhor colocar o acrílico, caso queira colocá-lo e marcar as ranhuras. Ou, então, se for só madeira marcar nela.

Na semana passada ganhei de presente, um pacotinho de uma cliente, que fez uma viagem à Brasília, cheio de turmalina negra. Fiquei muito agradecido pelo presente, mas o Sr. me veio à mente na hora e a primeira questão foi: que história essas pedras podem me contar e ai lembrei dos seus cristais e da sua fala quando diz que nem todos são iguais.

As turmalinas têm inclusões de outros elementos químicos e assim adquirem características próprias. Por isso é bom ter várias turmalinas (como de outros cristais se for necessário) e quando for usá-las deve pendular para saber se essa turmalina ou aquela é ideal para a sua aplicação no caso em questão.

Quanto a serem Elétricas ou Magnéticas tem haver com o que estão carregadas. Já que elas passaram em mão em mão e devem ser deixadas na água por vários dias e pendular para saber se já estão livres das impregnações exteriores.

Deve entender que todos os cristais não têm energia própria Elétrica ou Magnética, elas, na verdade, vão adquirir a energia do local que estão, pois não agem como seres vivos que mantem as suas características independentes do meio ambiente, pois corrigem as distorções e continuam mantendo a sua própria vida.

Como exemplo, mantem a temperatura de 36,5 graus Celsius, mesmo em ambientes hostis. Enquanto que os cristais vibram com as energias dos locais. Se o local está Elétrico ele fica Elétrico se for o contrário vibrarão em Magnético.

Só quando eu programo um cristal de quartzo, ele mantem a programação. No caso de cristais programados para transformar as energias Elétricas dos celulares em Magnéticas.

Sim! Você está procedendo de forma adequada com a medição do Elétrico e Magnético e descobriu como os cristais estão emitindo.

Quanto às medições em um triângulo. Já é complexo e a sua pergunta precisa ser mais precisa, pois não me lembro bem como foi a experiência naquela ocasião.

Sim! Esse gráfico foi obtido com a leitura do livro: Medicina Vibracional de Richard Gerber. É um gráfico Einstein-Tiller. Veja o livro. Quanto à aplicação que eu dei? É preciso mais calma para entender.

Obrigado por me contatar.

Vamos nos falando e qualquer dúvida vamos tentando esclarecer.

Abração Marcos

REPASSANDO PARA R. AS PERGUNTAS DE DR. I.:

Em 11 de fevereiro de 2015 23:43, <geomarcos@terra.com.br> escreveu:

Oi, I.

Escrevi mil coisas e perdi ao enviar, logo não vou tentar escrever mais hoje. Veja o meu site: www.geomarcosmeioambiente.com.br. Têm umas setecentas páginas de entretenimento.

Acredito que a maioria de suas dúvidas poderão ser encontradas lá, além de você adentrar na geobiologia e na filosofia da evolução possível do homem tendo a radiestesia como instrumento de medição. Desculpe! Quando fui enviar tudo se perdeu. Haja...

Abraços Marcos

Em Seg 16/02/15 18:23, I. escreveu:

Prezado Marcos

Apesar de ter perdido o e-mail sua resposta está sendo muitíssimo útil para mim.

No site encontrei muita coisa interessante e útil.

Acho que consigo solucionar sozinho a maioria das dúvidas que relatei – é só uma questão de tempo. Só uma coisa que talvez possas me adiantar e que me atormenta:

Como poço medir com o pêndulo em locais de difícil acesso como, por exemplo, no interior de pirâmides ou muito próximos a gráficos ou localizar raios de emissão?

Tenho usado canudos de papelão para canalizar os sinais destes locais – parece que funciona. Mas tenho dúvidas deste método. Existe algo melhor?

E o sentido dos “raios” de um gráfico emissor, por exemplo, como medir? (estou usando o aurímetro).

Estou lendo seu Curso de Geobiologia I e aprendendo muito. Realmente, encontrei respostas para várias questões – obrigado – inclusive está sendo útil para minhas palestras como complemento. Vou usar no curso que estou montando.

Mas, lendo o material que recomendastes, veio-me à lembrança um trabalho de pesquisa que realizei há uns 5 anos passados e não prossegui.

Resumindo: nesta pesquisa utilizei uma máquina kirlian analógica, destas bem simples, de uma terapeuta para verificar o efeito da energia reiki (ou

mental) sobre objetos – A terapeuta e eu tivemos dificuldades de operar a máquina que foi projetada para fotos de dedos humanos.

Conseguimos boas fotos com moedas e objetos bons condutores elétricos: nas moedas, após a energização aparece uma “áura” brilhante e nítida em volta da moeda.

Já em um cristal de quartzo, obter um bom resultado não foi fácil, pois o cristal tem resistividade elétrica muito elevada e, assim, necessita ser submetido a um campo elétrico muito elevado para aparecer a luz áurica que é originada no interior do cristal (nos dedos e na moeda é originada na parte externa).

Evidentemente que estas máquinas convencionais são feitas para uso com materiais bons condutores, como são nossos dedos, por exemplo (a aura aparece na superfície onde ocorre a ionização dos gases exalados e do ar). Ainda, a máquina analógica usa filme fotográfico, já difícil de comprar e cuja revelação deve ser feita por técnicos competentes (em extinção nesta era digital), pois são três cores de camadas fotossensíveis.

Mas, após uns 6 meses de testes, no final consegui. Para isto foi necessário operar com o terminal de alta tensão sobre a amostra, utilizar amostras com espessura reduzida (uns 2 mm), de modo que, com a tensão elétrica disponível (10 mil Volts), aparecesse uma descarga luminosa no interior do cristal.

Finalmente consegui algumas fotos que mostram a influência da energia reiki sobre tamanho da aura. Resultados interessantes e que foram estão engavetados, pois achamos, na época, que a continuidade desta pesquisa com cristais e usando esta máquina seria muito onerosa.

Hoje, com o conhecimento que dispomos sobre radiestesia é possível efetuar medições das auras de cristais, sob diferentes condições, usando o “aurimeter”, pêndulos. E, ainda com o Biômetro de Bovis obter dados quantitativos e outras informações contidas nos cristais. Assim a pesquisa pode ser mais abrangente, pois um cristal é capaz de reter toda uma programação escrita e mental o que o torna de uma utilidade bem maior do que se imaginava.

Mas em tudo isto o que me encanta é o imenso universo que se abre com a radiestesia.

Tudo isto me veio lendo a apostila de seu curso de geobiologia.

Marcos, mais uma vez obrigado pelo seu e-mail.

Aproveito para parabenizar todo pessoal do Mahat, pelos excelentes materiais que vendem e, agora, pela atenção que recebi.

Abraço a todos.

I.

Em 16 de fevereiro de 2015 19:02, <geomarcos@terra.com.br> escreveu:

Oi, I.! Obrigado pelas considerações.

Lá! Em Um Curso de Geobiologia - As mil e uma noites: eu optei em textos livres para "mexer" com a cuca das pessoas. Aparentemente não tem pé nem cabeça, mas é de propósito, pois o nosso cérebro não age de forma linear, com começo meio e fim, mas as informações são distribuídas de forma, aparentemente, caótica e, no entanto, acessamos tudo do universo.

Mas para acessarmos esse tudo precisamos diminuir a influência do Ego-personalidade, que quer explicações de tudo, pois necessita dominar tudo e controlar, mas o segredo é não julgar e deixar que os objetos, as coisas, as informações contem a sua própria história.

Deixar fluir e sem nos darmos conta acabamos assimilando tudo de dentro para fora sem controle castrador do Ego.

Estou escrevendo um Manual Técnico (sempre inacabado) com 780 páginas e 350 figuras e umas 250 mil palavras em dois volumes e agora estou escrevendo o terceiro volume.

É claro que é impublicável, pois os editores esperam que alguém compre esses livros, mas na verdade eu não escrevi para ninguém e aí coloco tudo, pois só de física quântica têm umas 150 páginas, desde Planck, 1900.

Fiz isso porque as pessoas têm utilizado o termo de forma superficial: comida quântica, radiestesia quântica, assim por diante, sem saber sequer o que é física quântica na verdade, pois como diz Bohr: quem disser que entende de física quântica demonstra que nada entende, pois não é possível se entender de física quântica. Na verdade você adentra nela, e ela começa a agir no nosso interior, pois nosso cérebro é quântico.

Respondendo:

Como poço medir com o pêndulo em locais de difícil acesso como, por exemplo, no interior de pirâmides ou muito próximos a gráficos ou localizar raios de emissão?

Faça o seguinte: pegue um fio de algodão (preferencialmente) de cor preto e esse fio pode ter o tamanho que você quiser. Pegue uma das pontas do fio e utilize o pêndulo. Se essa ponta girar no sentido horário, então, você faz uma marca desse lado e logo o outro lado vai girar no sentido anti-horário. Vamos dizer que o horário é positivo e o anti-horário é negativo. Você, sempre vai colocar o positivo naquilo que você quer saber a informação. Então, dentro da pirâmide você coloca essa ponta positiva e na outra você obtém as informações. OK?

Eu trabalho com cristais de quartzo, mas cada cristal é diferente de outro, nesse caso é preciso saber sobre Ondas de Forma, que é simples depois de se saber do que se trata. O livro de Jean De La Foye: Ondas de Vida Ondas de Morte (traduzido pelo António Rodrigues e que se encontra no Mahat) é um bom começo. Lendo uns cinco anos você vai entender de ondas de forma. Não se assuste. Leia também os mestres deste: Chaumery e Belizal. Lá no Mahat têm os livros deles.

Vamos nos falando.

Não posso começar a explicar muito, pondo a carroça na frente dos bois. Leia o que eu escrevo e pode abrir em qualquer página e lá começa. Se não aguentar mude de tema.

Abraços e Prazer em conhecê-lo. Até o X Congresso Brasileiro de Radiestesia e Radiônica, em setembro. Entre no site da ABRAD.

Marcos
99762-9991

Veja perguntas de Danilo Pulga, meu filho, que me pôs em xeque-mate e precisei gastar fosfato para responder. As perguntas, sempre, têm que ser objetivas e precisas (mas, como diz o ditado popular: quando consigo formular muito bem as perguntas isso significa que sei a resposta). Sempre em um português bem escrito (com os erros de sempre, pois é uma língua difícil, mas nada de linguagem tipo facebook).

De: I.

Para: MARCOS ALVES DE ALMEIDA <geomarcos@terra.com.br>

Enviado em: Dom 22/02/15 08:28 h

Prezado Marcos,

Valeu amigo – suas informações foram importantíssimas – com elas dei “um salto quântico” (usando o termo quântico para ficar na moda) nesta minha caminhada pelo conhecimento da radiestesia – hoje já consigo detectar “coisas” que achava impossíveis – e acho que saltei de nível quântico, pois, como falastes nosso aprendizado não é uma função linear no tempo.

Passei todo este tempo, testando e testando e só agora encontrei na literatura indicações de tuas dicas (era cego, pois não enxergava o que estava escrito).

Obrigado pela dica dos livros. Tenho o livro “Ondas de Vida e Ondas de Morte” – mas não é a versão traduzida por A. Rodrigues – a meu ver esta versão está muito mal traduzida – e isto me atrapalhou bastante.

Que bom que me lembrastes do Congresso em setembro. Tenho que me preparar para comparecer – ainda não me filiei a ABRAD.

Abraço.

I.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: I.

Enviado em: Seg 23/02/15 10:31 h

Oi, I.!

Parabéns! Você está entrando no mundo quântico. Mas, por falar em evolução pessoal e atingir níveis maiores de conhecimento sobre a realidade subjacente é preciso ler alguns livros paralelos como Planolândia de Edwin Abbott. Leia e podemos discutir (é claro depois de você lê-lo umas três vezes, não a parte descritiva, mas a filosófica nas entrelinhas). Dependendo do que você descobriu desse livro poderemos indicar outro um pouco mais puxado. Abraços Marcos

De: I.

Para: MARCOS ALVES DE ALMEIDA <geomarcos@terra.com.br>

Enviado em: Sex 6/03/15 21:03 h

Prezado Marcos,

De férias em Florianópolis consegui ler mais um pouco do teu curso introdutório à Geobiologia (Um Curso de Geobiologia: do ítem 1 ao 8). Tua trajetória na radiestesia é semelhante à minha. Já providenciei a compra do livro de Mariano Bueno - O outro está esgotado.

Tenho formação em física dos materiais e trabalhei sempre junto às engenharias metalúrgica, mecânica e elétrica, dando suporte na área de sensores aos engenheiros em suas medições de temperatura, força, pressão e torque, etc.. Até recentemente ainda prestava assessoria à Empresa Coester, onde um de meus alunos projetou os sensores de torque usados nos atuadores eletromecânicos (válvulas) de grande porte, como trabalho e mestrado.

Agora estou tendo oportunidade de rever e me atualizar nos conceitos da física para usá-los na radiestesia.

Observei no seu trabalho de geobiologia que utiliza muito uma grandeza definida como "Potencial Instantâneo" e que tem como caracterização física a unidade de mV/m ou V/m que é a unidade de "campo elétrico". (potencial e campo são grandezas físicas diferentes apesar de intimamente relacionadas).

Mas, o que me intrigou foi a palavra Potencial, pois minha mente associou a uma grandeza "potencial - energia" - e não ao "campo", ou gradiente de potencial, como sugere a unidade V/m. Isto para nós, radiestesistas, é muito ruim visto que a mente..... Pense nisto!

Pensei que a dificuldade era só na minha mente, mas, fui adiante e li no livro Radiestesia Clássica e Cabalística de A. Rodrigues, o capítulo sobre Geobiologia, que escreveste em grande parte.

Encontrei claramente escrito, na pág. 225, que este Potencial Instantâneo era um CAMPO ELÉTRICO. Fiquei contente, mas ainda não satisfeito. Mais adiante descobri que esta grandeza é mensurada por um "instrumento geofísico" – isto eu não sabia que esta medida poderia ser feita através de um "instrumento científico" (provavelmente um milivoltímetro de alta impedância – com escala graduada em mV/m).

Mas, descobri no livro de A. Rodrigues: Novos Gráficos em Radiestesia, na parte de Pranchas para Pesquisa em Geobiologia e na parte de Pranchas para Pesquisa Hídrica, o autor (que é você) propõem um gráfico radiestésico para avaliar o POTENCIAL INSTANTÂNEO – e usa como UNIDADE DE MEDIDA: MILIVOLT (MV) (assim está escrito).

Observe que foi usado MV em vez de mV – ainda bem que está escrito milivolt (não poderia se Megavolt). Claro que deve ter algo errado. Embora não sejas o autor deste livro, mas foi você que criou o gráfico, fiquei ainda mais confuso com os dois lados do gráfico: um positivo para águas subterrâneas em movimento e um negativo indicando zona tectônica – como é isto? Está correto? É um ddp ou um campo elétrico? E estes dois sinais + e -? Seriam potenciais termoelétricos? Estes podem existir no solo!

Espero ter ajudado em alguma coisa.

Mais uma vez parabéns pelo trabalho pioneiro, que vocês do Mahat estão fazendo colocando a radiestesia num patamar científico. O que eu puder colaborar, contem comigo.

Para finalizar, encontrei mais dois pequenos erros no livro Radiestesia Clássica e Cabalística – mas não interessam no momento.

Abraço.

I.

De: I.

Para: MARCOS ALVES DE ALMEIDA <geomarcos@terra.com.br>

Enviado em: Dom 8/03/15 19:28 h

Oi Marcos!

Estou com a consciência pesada por ter enviado o e-mail com minhas observações sobre o termo Potencial Instantâneo. Me veio em mente que os termos que vocês usam podem ser próprios da "linguagem da área de geologia" e, assim, não deveria dar palpites. Desta forma fui precipitado. Mas uma coisa é certa: a unidade correta desta grandeza é "campo elétrico", pois é este que provoca a ionização.

Mas me perdoe. Fostes o único que respondestes as minhas dúvidas e te colocastes à disposição – e, assim, consegui dar um salto no meu aprendizado. Você e o Antônio Rodrigues são para mim meus mestres. Tenho aprendido através de vários dos livros de A. Rodrigues e são

excelentes em qualidade técnica-científica. Por sentir esta intimidade, e sem ser perguntado, tomei a liberdade citar as correções.

As duas pequenas correções do livro de Radiestesia Clássica e...são muito importantes: uma refere-se a uma equação algébrica a ser corrigida e a outra refere-se a altura de um desenho de uma pirâmide tipo Quéops. Pior que estes erros se encontram no livro de La Foye (Ondas de Vida e...) e também em outros livros e apostilas.

Desculpe.

I.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: I.

Enviado em: Seg 9/03/15 18:54 h

Oi, I.!

Tudo bem? Vejo que você está penetrando nas entranhas do conhecimento radiestésico, parecendo o meu filho Danilo Pulga com suas perguntas, aliás, bem pertinentes.

Agora! Você "quer" descobrir o segredo dessa linguagem, por vezes confusas e incoerentes e errôneas, pois na verdade toda essa linguagem "técnica" não passa de uma semiótica para poder penetrar no mundo dos campos elétrico e magnético do mundo normal da terceira dimensão.

Veja bem! Vamos começar por esse gráfico de D.D.P. Espontâneo. Na verdade, eu "roubei" a ideia da geofísica para poder criar esse gráfico de medição (veja em António Rodrigues: no novo livro sobre Geobiologia). Lá, eu passei o gráfico de potencial mais completo do que desse livro que você leu.

A geofísica com o Método Elétrico - pois utiliza um sistema de fios que podem ser estendidos no terreno (no caso de busca de água subterrânea) e esses fios estendidos vão criar um campo elétrico com emissão de uma carga de 900 Volts (se eu me lembro mais ou menos).

Esses fios estendidos vão formar um semi-arco, ou semi-esfera, que vai varrer o substrato rochoso à profundidades variáveis e o princípio é associado com uma diferença de potencial: que é diretamente proporcional à resistividade da rocha e inversamente proporcional à intensidade de corrente.

$$\text{Ou seja: } \Delta V = R \cdot \Delta I / K.$$

R = resistividade (não achei o símbolo adequado e coloquei R).

ΔV = Diferença de Potencial

ΔI = Corrente no solo entre eletrodos A e B (distância dos fios estendidos no solo)

K = Fator geométrico em função das distâncias A e B do solo.

Esse fator está associado com a distância N e M do aparelho em relação à distância A e B do fio estendido no terreno (explicação mais ou menos!).

Quando se emite uma carga, com uma determinada intensidade de corrente, o que vai ocorrer: esse campo percorre a rocha e de acordo com a resistividade da rocha.

Essa corrente vai percorrer com uma velocidade menos rápida se a resistividade da rocha for alta e vai percorrer mais rápido se a resistividade for menor.

Quando se tem uma ruptura na rocha gerada por uma fratura, então, a resistividade nesse local vai ser menor, pois criou-se um vazio com a rocha "quebrada" e assim a velocidade da corrente é maior. Assim se supõe que tem uma fratura e a possibilidade de se encontrar água nesse local é muito maior.

O fato de utilizar-se em m/m (-) para zonas fraturadas em rochas é meramente uma nomenclatura em que se utiliza uma separação entre solo/rocha. Na rocha: o potencial é considerado menos (-) e no solo: utiliza-se o mais (+), pois o zero se encontra no contato solo/rocha. OK?

Assim, em Zonas Tectônicas utiliza-se o lado esquerdo do gráfico com a conotação mV/m (-) (miliVolt/metro -) e em solo e sedimentos inconsolidados e em rochas sedimentares a conotação mV/m (+) (miliVolt/metro +).

Agora a revelação do "segredo": Isso acontece com o aparelho de Geofísica e não com o nosso cérebro, portanto, não somos aparelhos iguais aos aparelhos criados pelo homem, pois estes só conseguem realizar uma medição por vez (ou mais - de acordo com o planejado para a sua função), enquanto que nós (seres humanos), como um organismo complexo, ou seja, uma máquina com milhões de circuitos e neurônios capazes de captar ínfimas emissões radioativas do meio ambiente não podem ser igualadas ou comparadas com esses "meros" instrumentos "limitados" da ciência oficial (sic).

Veja bem! Eu só utilizei a linguagem da ciência pela falta de uma linguagem adequada para exprimir esse conceito de identificação de fraturas em zonas tectônicas fraturadas.

Para eu criar o gráfico, somente tentei estudar o funcionamento do instrumento de geofísica e assim poder utilizar a nossa própria ferramenta cerebral. Entendeu?

Nós somos quânticos e as máquinas são mecânicas, ou seja, o nosso cérebro é capaz de captar tudo do Universo e as máquinas são limitadas à sua função na qual foram criadas. Um martelo é um martelo. Essa é a função dele: pregar! Assim por diante. Enquanto nós! Não temos limites, pois somos quânticos.

Por isso é preciso sair do mundo da terceira dimensão e adentrar a quarta dimensão sem limites.

Chega por hoje! Eu extravaso um pouco e vou além do que foi perguntado. Assim eu venho criando gráficos às centenas para realizar medições nos mais variados campos.

Abraços Marcos

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br Enviado em: Qui 26/03/15 18:39 h

Caro Professor,

Escrevo para agradecer a forma com que recebe as dúvidas que são encaminhadas, ao Sr. Agradeço pela enorme consideração e paciência. Tenho muito orgulho e honra de me apresentar como seu aluno e de chama-lo de meu professor. Grato por me permitir acessar todo um conhecimento trilhado pelo Sr. com muito esforço e estudo. Forte abraço
R.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R. Enviado em: Sex 27/03/15 10:19 h

Oi, R.!

Tem um livro, que acho que já indiquei para você ir lendo sem pressa e sem se preocupar em entender, mas é importante para se perceber as dificuldades que temos de aprendizado.

O livro que parece que você tem em casa: Fragmentos de um ensinamento desconhecido de P. D. Ouspensky. E que podemos ir discutindo esse livro e os assuntos diversos que conversamos normalmente.

Obrigado pelas considerações.

Vamos nos falando.

Abração

Marcos

Em Seg 6/04/15 13:29, R. escreveu:

Olá professor como vai? Saudações. Nossa ultima conversa me levou a grandes reflexões, principalmente sobre os gráficos emissores. Cada vez mais sinto a necessidade da utilização dos mesmos em meu trabalho e outros.

O Disco Equatorial vem sendo objeto de estudo constante e, principalmente através da leitura do Manual de Geobiologia. Mas, uma dúvida vem se

apresentando fortemente: qual é o gatilho disparador para que o disco equatorial se torne o emissor que é?

Outra questão está relacionada ao Decágono. Experimentei e pude perceber o seu poder de emissão. No entanto, no decorrer da nossa conversa o Sr me colocou que o mesmo desliga automaticamente.

Questões: como saber quando um gráfico emissor encerra a emissão e desliga automaticamente? Outra dúvida: Como saber se ele ainda está emitindo?

Continuando as questões sobre os gráficos emissores e estudando o labirinto de Amiens, A. Rodrigues fala de como é difícil a utilização do mesmo e ao mesmo tempo coloca esse gráfico como uma sofisticada utilização.

Referem-se, em seus escritos, as variáveis desse gráfico: como polaridade, níveis frequenciais de horário de emissão e as EIFs. Como posso ter maiores informações sobre o referido assunto ou o Sr poderia me orientar se for o momento?

O livro Fragmentos de um ensinamento desconhecido, já está em mãos e, as primeiras páginas já iniciadas. A jornada me parece ser muito interessante. Estou gostando do desafio de conversarmos sobre o livro.

Muito grato pela oportunidade.

Abaixo estou encaminhando um link de um cientista italiano que esta criando motores magnéticos através dos agroglifos. O Sr. já conhecia? O que acha?

<http://www.etseetc.com/2015/03/energia-livre-cientista-italiano-usa-design-de-agroglifos-para-criar-motores-magneticos/>.

Mais uma vez grato pelos ensinamentos. Forte abraço.
R.

Em Seg 6/04/15 21:41, geomarcos@terra.com.br escreveu:

Oi, R.! Tudo bem com vocês?

Aqui estamos andando meio devagar no começo desse ano, mas estamos todos bem.

Sim! Os gráficos são necessários para se realizar as medições antes e depois dos trabalhos com pessoas, etc. Os gráficos são feitos utilizando o nosso pensamento racional (Ego-personalidade) para a realização de nossos objetivos funcionais relacionados com o motivo de estudo.

No outro lado da balança: mas, aquele que realiza as medições não é a mesma parte da pessoa que cria os gráficos, pois agora, nas medições, quem as realiza é a Essência, que não têm limites e consegue perceber tudo, pois é quântica.

O lado quântico da mente, enquanto que o Ego-personalidade é o nosso lado mecanicista do mundo real da terceira dimensão, enquanto que aquela atua numa quarta dimensão ou mais.

O Disco Equatorial, de fato, tem informações cifradas por trás do seu funcionamento, muito mais do que aqueles "risquinhos" associados com as palavras escritas em hebraico quadrado antigo.

Veja! Que, disfarçadamente, eu coloquei uma geometria de proporções harmônicas sobre o Disco Equatorial Normal, construído pelo Cafarelli e baseado no emissor de Jean De La Foye. Mas, acontece que Jean De La Foye disfarçou muito bem e simplificou o Emissor para que as pessoas "normais" ("comuns" pudessem construí-lo, mas ele próprio só conseguiu chegar nesse emissor colocando toda a geometria que está por trás dessa aparência simplista do emissor).

Mas, como ele escreve de forma cifrada para acessar esse conhecimento só é possível realizando todos os exercícios, melhor dizendo, montando, com compasso e esquadros toda a geometria que ele colocou de forma fragmentada e sem seguir uma ordem de: começo, meio e fim, em seus escritos, pois muita coisa escrita no começo tem continuidade no fim que vai para o meio e somente um estudo acurado desse livro: Ondas de Vida Ondas de Morte.

No meu caso eu estudei esse livro por cinco anos ininterruptos e fiz todos os exercícios propostos no texto e descobri o segredo montando um único emissor com todos os dados.

Sim! Ele precisou saber de toda essa geometria que ele próprio descobriu, antes, em torno de uma árvore, referentes aos campos do corpo da árvore e o campo estendido da aura. Sendo o primeiro indiferenciado e o segundo emitindo em Magnético à Oeste e Elétrico à Leste.

Quanto ao labirinto de Amiens e os outros de outras igrejas, o estudo deles deve-se ter cautela, pois têm intenções atrás das aparências das coisas.

Fica para uma ocasião propícia para falar deles. Esse estudo é um estudo paralelo que eu venho desenvolvendo de forças que "roubam" energias das pessoas. Um pouco complexa essa discussão, pois necessita amadurecer esse conhecimento oculto e ter meios de realizar medições radiestésicas.

Quanto à Ouspensky? É de fundamental importância o seu estudo, pois não têm escolas que possam nos orientar atualmente. Precisamos nos ater aos livros. Esse livro é só o começo.

Vamos, sim, discuti-lo. Mas, é necessário ir formulando as perguntas após um apurado estudo e de observação de si mesmo.

Obrigado por me contatar.

Abração Marcos

De: geomarcos@terra.com.br

Para: R.

Enviado em: Qui 9/04/15 16:57 h

Oi, R.!

Em continuidade às questões: Quanto ao Duplo Decágono?

É um emissor, pois se deve construí-lo, para ser esse emissor, com o duplo pentágono áureo, pois não é somente copiar um decágono da internet, pois deve-se levar em conta os meios para se chegar a um fim.

O modo de construção geométrica é mais importante que o final, pois, no final, todos os decágonos são iguais, no entanto, cada um emite frequências diferentes.

Quanto ao decágono da internet, construído mecanicamente, nada emite, pois não passa de um desenho num papel. Enquanto que aquele é espacial e se torna um portal para acessar as informações das pessoas no dado momento da medição.

Pode-se atualizar o testemunho da pessoa e assim ter a mais recente informação. Mesmo um testemunho antigo, como um cabelo de uma pessoa embrulhado em um papel com o nome e a data de nascimento (para não confundir) ou uma foto ou o nome e a data de nascimento em um papel circular com três centímetros de diâmetro (por ex.), ele será atualizado.

Podem-se colocar informações para emitir, à distância, para essa pessoa.

Como exemplo: eu mantenho várias pessoas nos emissores para manter os seus sete corpos sutis funcionando de forma equilibrada e harmoniosa, pois as pessoas ficam presas às influências exteriores e assim não conseguem que esses corpos sutis funcionem.

Então eu coloco o testemunho delas e cristais programados, que interferem na psique da pessoa (o seu lado não consciente; assim, voltam a funcionar plenamente e conseguem conduzir melhor as suas próprias vidas).

É uma forma de "muleta", pois elas não querem ter conhecimento desse ovo luminoso que somos nós mesmos e então, como elas não acreditam que são seres complexos, e imaginam que são somente de carne e osso e não sentem necessidade de se descobrir e não sabem que eles têm uma essência, logo ficam bombardeados no dia a dia sem a mínima consciência.

Entre outras aplicações do decágono. Atualmente eu elevei o nível e transformei em triplo-decágono em nível mais sutil da galáxia e um quadruplo-decágono muito elevado, de pouco uso para pessoas comuns, nem chega a funcionar para elas.

A criação vem em função do conhecimento adquirido.

Quanto ao fato de o decágono desligar automaticamente? É simples: quando a pessoa volta ao seu equilíbrio e consegue ter um pouco de consciência de si mesma (raros momentos então, o decágono desliga e quando medimos essa pessoa, os sete corpos sutis dela estão funcionando plenamente, logo não precisa mais de decágono (na maioria: algumas horas, outros alguns dias e até alguns meses), logo voltam à estaca zero e se envolvem com o mundo exterior e perdem o equilíbrio energético.

O decágono pode ser utilizado por muitas outras coisas. No meu caso eu potencializo as plantas com os cristais para realizar o trabalho de equilíbrio energético dos locais.

E depois que eu realizo o trabalho e coloco os cristais programados com geometria, que irão ser repassados para os cristais da planta, também, através do duplo-decágono.

Sem esse instrumento é impossível realizar um trabalho de geobiologia e diria mais, qualquer trabalho aplicando radiestesia no campo do estudo humano, animal e vegetal, além do físico do meio ambiente.

Os irmãos Servranx, que criaram esse instrumento e no Brasil divulgado pelo António Rodrigues, o limitaram a somente a um potencializador de palavras escritas e algumas outras coisinhas e pronto.

Eles, não realizando novas pesquisas, ficaram "presos" a essa forma limitada de utilizá-lo. Não avançaram muito pelo contrário, até criticam quem "ousar" transpor o que "eles" dizem ou "ele".

Bem! Assim caminha a radiestesia!

Abração Marcos

NOVAS PERGUNTAS DE I.

Em Sex 8/05/15 20:25, I. escreveu:

Oi Marcos!

Não parei de estudar radiestesia. Graças a ti hoje já consigo medir coisas que achava impossível. Assim, relato o levantamento que realizei num fim de semana. Acho que os resultados são tão animadores que eu gostaria de tuas críticas.

Munido da planta baixa, trena, bússola, Dualrod, pêndulos (egípcios, de cone virtual, cromático Mindtron, e 2 Harmônicas) resolvi traçar as linhas Hartmann do meu apartamento. Trabalho rigoroso e minucioso e usando minha experiência como físico experimental. Levei mais de três dias. Eis resumidamente os resultados:

Estas chamadas linhas são na realidade paredes verticais com espessura bastante regular de 15 a 20 cm. Como esta espessura é pequena frente ao que segue, vamos continuar chamando-as de linhas.

O conjunto de linhas apresenta-se como uma grade retangular formada por linhas paralelas entre si e equidistantes tanto na direção S-N como da L-O.

A grade está deslocada 5 graus do N (360) para o lado oeste.

As linhas na direção L-O distam 3.01 m com incerteza estimada de 0,02 m.

As linhas na direção S-N distam 2,25 m com incerteza de 0,02 m.

Tanto as linhas L-O como as S-N apresenta-se sequencialmente com sinais e fases alternados.

As magnéticas são todas V+ e as elétricas V-. Assim na sequência sempre têm-se magnética, elétrica, magnética, elétrica, etc. ou +, -, +, -, etc.

Só encontrei três cruzamentos extremamente nocivos como de duas linhas perpendiculares V- e, em todo apartamento. Felizmente são locais pouco frequentados. Nestes pontos a Energia Vital é praticamente zero.

Sobre a cama do casal passa uma linha V+ m que parece não ter uma energia muito ruim.

Fiquei contente com estes resultados. Só agora depois de estudar radiestesia por bom tempo e, lendo o livro de Mariano Bueno e o capítulo sobre Geobiologia que consegui realizar este trabalho.

Para traçar as linhas localizei os nós e as regiões onde as linhas ultrapassam as paredes (exigem muita destreza no manuseio das varetas – usei varetas mais compridas que as usuais. Esta foi a forma que usei para obter mais pontos além dos “nós” para traçar as linhas com melhor precisão.

Para finalizar: já consegui realizar vários exercícios do livro de A. Rodrigues – Radiestesia Avançada. Assim, graças ao teu apoio meu aprendizado está sendo mais rápido.

Por favor, me avise se estiver perturbando com estes e-mails.

Gratidão e abraços.

I.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: I.

Enviado em: Dom 10/05/15 20:41 h

Oi, I.!

Parabéns! Você já avançou bastante na radiestesia. Muita gente fala da Rede Hartmann, mas poucos sabem medi-la adequadamente. Enquanto que você foi até às minúcias dos detalhes.

O que você pode utilizar como instrumento de medição complementar é a Régua Bovis, pois nos cruzamentos dessas emissões da rede você coloca a mão em cima e faça a medição com a outra. Assim você aumenta o entendimento desses cruzamentos.

Pode ser que a sua residência esteja equilibrada bioticamente, pois caso contrário não encontrará essa frequência de Magnética e Elétrica como a que encontrou, pois em locais irradiados pode ter Elétrica, Elétrica, Magnética, e voltar a ser Elétrica e por isso verificar os cruzamentos, por serem os locais de mudança da energia.

Deve entender que essa rede está sofrendo influência do interior da Terra e por isso depende das rochas do substrato rochoso e se têm fissuras e rupturas e essas linhas se tornam sinuosas, assim por diante.

Agora, como segunda etapa, você deve tirar uma cópia da planta do apartamento e colocar os dados de endereço, sendo esta planta em escala e com indicação de Norte Magnético (num canto coloque uma setinha escrito NM – somente).

Pegue o Duplo Decágono (lá no Instituto Mahat - o melhor - pois está na proporção harmônica). Coloque a planta em cima e deixe de um dia para o outro e assim essa planta terá toda a energia do apartamento armazenada nela.

Aí, proceda da mesma forma, com o pêndulo e uma lapiseira (sem colocar o grafite para riscar) e comece a traçar uma trajetória perpendicular às linhas Norte-Sul e depois perpendicular às linhas E-O. No entanto, não se preocupe se vai acertar ou não e nem olhe no seu traçado que você realizou no próprio local.

Aí, sim, você começa a abrir as portas da percepção. Você, ainda, está muito "preso" ao mundo da terceira dimensão, pois o seu Ego-personalidade, controlador, que dar as regras e está submetendo a sua Essência, que é transcendental, sob o "seu" comando (comando do Ego).

E, este (o Ego) não tem capacidade para julgar, muito menos perceber e compreender essa realidade supra da quarta dimensão. Por isso, não deixe se levar por racionalidades do mundo dos cinco sentidos, que são limitados pela sua própria natureza.

Veja Um curso de geobiologia: as mil e uma noites, lá pelos capítulos 7 ou 8 em diante, do meu site.

Abraços Marcos

Boa

sorte!

Em Dom 31/05/15 17:37, I. escreveu:

Prezado Marcos!

Já fiz as medições que sugeristes sobre a planta do meu apartamento, devidamente valorizada no decágono. Os resultados foram "esquisitos", mas coerentes.

Sem pensar e com o lápis na mão esquerda e o pêndulo na direita, iniciando sobre uma linha de Hartmann, deixei o lápis escorregar transversalmente e

naturalmente, sempre deixando o pêndulo girar, o lápis foi desenhando uma trajetória irregular – até o final da planta. Fiz uns três traçados horizontais e uns cinco verticais. Está é uma maneira adequada ou existe um procedimento melhor?

Eis os resultados. Pasmem a energia de Bovis é praticamente a mesma sobre cada linha, ou seja, cada linha tem certa energia – isto medido sobre a planta. Assim, pelas linhas que se entrecruzam de forma aleatória é possível demarcar **áreas nas quais a energia é quase a mesma**.

Assim, a região com menor energia foi de 2 a 4 mil Bovis e o de maior de 7 a 8 mil. Felizmente só duas pequenas regiões com baixas energias que consegui compensar usando corretores de bambu cortados em biselo (um lado com ponta) e posicionados em locais escolhidos radiestesicamente.

Pasmem. Estes resultados foram confirmados por medições reais realizadas fisicamente no apartamento e com precisões aceitáveis. Isto é inacreditável! O que se observa na planta ocorre no real.

Estes resultados são muito surpreendentes. Nunca fiz algo sobre uma planta. Funciona. Mas o procedimento que adotei é muito doido! Desculpe a palavra.

SÓ UM PROBLEMA: como não segui um protocolo, não sei reproduzir o experimento.

Para confirmar fiz outro ensaio.

Verifiquei que é perfeitamente possível medir as energias Bovis do apartamento usando uma planta devidamente valorizada no decágono. Fiz isto com outra cópia da planta valorizada fiz medições diretamente sobre a mesma usando uma ponteira do tipo La Foye e um Biômetro. Os resultados são excelentes e totalmente confirmados por medidas diretas.

Pergunto para continuar:

A planta pode ser um rascunho onde não constam as dimensões?

Como poço fazer as correções energéticas usando uma planta de uma casa ou terreno? Tem literatura sobre isto?

Mais uma vez obrigado pelas dicas. Se perturbo, avise. Estou avançando no entendimento com certeza graças a tuas dicas dirigidas. Obrigado.

Abraço fraterno.

I.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: I.

Enviado em: Dom 7/06/15 18:49 h

Oi, I.!

Bons resultados, mas não tão bons como realmente devem ser.

Após potencializar a planta e assim ela adquirir todas as informações do local você conseguiu da forma correta.

Quanto a descobrir a rede Hartmann é preciso, como você já sabe, marcar na planta uma setinha indicando NM (norte magnético).

Pronto! Agora pegue uma lapiseira, sem mostrar grafite e siga em uma linha perpendicular à direção Norte-Sul e use uma referência onde o pêndulo começa a girar quando estiver em cima dela e assim marque uma cruzinha. Verifique se está preciso.

A seguir, mude de posição e faça a mesma coisa e marque uma cruzinha. Você identificou uma linha, pois dois pontos definem uma linha (na verdade essa linha é um plano em pé - pois na planta do imóvel você verá um plano em pé, como uma linha). Óbvio! Não é? Não é tanto, pois é preciso treinar a visão espacial.

Dessa maneira você vai definindo as linhas Norte-Sul e depois haja ao contrário: siga na direção Norte-Sul para identificar as perpendiculares a essa direção, que são as Leste-Oeste. OK?

Quanto às suas medições com a Régua Bovis? Bem! Aqui mostra que você conhece muito pouco do que, realmente, é uma Régua Bovis e também as suas medições do local que você mora não tem qualquer sentido, pois vai exigir o conhecimento das energias que ocorrem no local.

A rede Hartmann é, somente, um aperitivo da realidade que vai além dela, pois o local, caso estiver totalmente em equilíbrio, vai medir Bovis: 6.500Ä e não desse modo que você faz medições, num local Bovis: 2.000Ä e em outro Bovis: 8.000Ä.

Nesse caso, o seu apartamento é uma "aberração" energética. Primeiramente, quase poucos locais no mundo tem uma energia com Bovis: 8.000Ä, algumas "Linhas Leys" na Europa, mas mesmo assim com restrições e a maioria não passa de 7.000Ä. A rede Hartmann somente potencializa as energias que tem no local.

Primeiramente, você deve estudar melhor a Régua Bovis (tem um artigo que eu explico sobre essa Régua). Outro estudo é dos tipos de anomalias eletromagnéticas que podem ter no seu apartamento.

As energias não mudam em alguns metros; seria preciso ter uma zona tectônica (fratura que passaria como um plano em pé - com frequência em Elétrico) para indicar Bovis: 1.000Ä e assim do lado desse plano em pé, pode ter outros valores em Bovis mais altos.

É preciso dar diagnóstico correto dos fenômenos eletromagnéticos que possam ter no local.

Estou falando assim de forma "dura" porque você quer aprender, nesse sentido não costumo dar apoio a situações erradas.

Não se tem meio termo, como diria Gurdjieff: "Saber é saber tudo, mas para saber tudo precisa saber muito pouco, mas desse pouco é preciso saber tudo". Vamos dizer: trabalho com vidro, saber sobre vidro é muito pouco perante todo o restante do conhecimento, no entanto, de vidro eu devo saber tudo, caso contrário o que eu estou fazendo em trabalhar com vidro!

Quanto à Régua Bovis: você pode fazer um treino "infantil", mas eficaz: Eu fiz tudo isso no começo: Coloque uma maçã fresquinha e meça o valor de Bovis. Após uma semana, meça de novo a mesma maçã. Após outra semana meça de novo a mesma maçã e vai verificando como é o comportamento da Régua.

Tem gente que cria régua pessoais e dizem que é Bovis: uma moça disse que mediu uma cliente que estava com Bovis: 3.000Å e que depois ela passou para Bovis: 8.000Å. Como? Primeiramente, ela não entendeu nada dessa Régua, pois acha que vai medindo do nada, sem conhecimento do que está fazendo.

Primeiramente, Bovis entre dois a cinco mil Angströms é de Fungo (que resiste a tudo). Bovis: 1000Å é a energia de um vírus.

Agora, os vertebrados e invertebrados não ficam abaixo de 6.500Å e que podem atingir no máximo Bovis: 5.000Å (4.850 medido por Bovis).

Agora um órgão em si pode estar em Elétrico, como fígado, que pode atingir valores variados em Bovis, como chegar a Bovis: 1.000Å. Onde se pode atuar com radiônica nesse órgão e/ou tratamento médico adequado.

Tem muito estudo para ser realizado, mas por prazer de descobrir os enigmas da natureza e use a técnica do pensar sem pensar: o objeto conta a sua própria história.

Abraços Marcos

Em Dom 14/06/15 18:56, I. escreveu:

Prezado Marcos.

Obrigado pela resposta – valeu e serviu para corrigir minha postura indevida frente aos resultados absurdos que encontrei (relatados em 31/5/15) e, pior ainda foram minhas justificativas. Fiz coisas completamente sem sentido e, claro por não ter entendido – mas isto não justifica. Quando se faz coisas que não entendemos...acontecem os desastres.

Agora, com tuas últimas dicas, funcionou o levantamento das linhas Hartmann sobre a planta do apartamento, assim espero.

Quero compartilhar alguns resultados que obtive, para ver se são coerentes.

Nos levantamentos dos pontos sobre a planta usei uma ponteira do tipo La Foye na mão esquerda apontando e percorrendo a planta até que o pêndulo na minha mão direita entrava em giro – procurei obter os pontos aleatoriamente de modo que um resultado não sugestionasse o outro.

Eis os resultados das medições sobre a planta que realizei agora em 9/6/15:

-Obtive um conjunto de retas paralelas entre si nas direções N-S e também na direção L-O (parece coerente).

- Estes dois conjuntos são perpendiculares entre si, formando uma grade deslocada uns 4 graus à oeste do NM (parece coerente).

- Contudo esta grade agora obtida (9/6/15) sobre a planta apresenta algumas diferenças (mensuráveis com relação à obtida nas medições diretas feitas entre 17 e 26/4/15 há uns 2 e 1/2 meses).

Se a última constatação é correta significa que OCORRERAM ALTERAÇÕES nas grades:

- As distâncias entre as linhas L-O reduziram cerca de 1/10 e as N-S de 1/3 ou seja a grade em algumas regiões ficou menor - e os pontos de cruzamento também se deslocaram de 10 a 30 cm.

Marcos, estou pasmo com estes resultados, pois me parecem coerentes, mas não quero soltar foguetes!

Confirmei no livro de Mariano Bueno, pag. 87, que nos diz sobre as linhas Harmann:

“... observam-se flutuações (na espessura e distância entre linhas) tanto de um lugar para o outro como na MESMA LINHA ENTRE UM PERÍODO E OUTRO DO ANO, especialmente precedendo movimentos sísmicos”.

(Realmente nestas últimas medições a atmosfera estava muito carregada – chuvas intensas e trovoadas durante quase toda semana).

Mais adiante, na pag. 89, e que eu achei fantástico:

“Uma das hipóteses rede Hartmann e da rede Global (QUE NÃO ENTENDI O QUE É), estabelece que estas linhas de força transportam e dissipam os excessos energéticos terrestres, ou seja, aqueles de origem natural (radioatividade, magnetismo, etc..., ou artificial, como é o caso de transformadores, linhas de alta tensão, etc.).

Adiante diz: “As provas que avalizam esta hipótese encontramos nas medições realizadas na presença de forte contaminação eletromagnética artificial – aí, observa-se que a estrutura da REDE GLOBAL (?) se condensa, aparecendo separações de 1,50 m ou até menos”.

Marcos, estou relatando tudo isto, pois fiquei entusiasmado com estas tais linhas e sua importância no nosso bem viver.

M. Bueno diz que estas "linhas" são de natureza eletromagnética – assim é possível detectá-las com instrumentos físicos convencionais?

Estou realmente entusiasmado com este pouco de geobiologia que aprendi até agora. É uma ciência fascinante. O livro de Mariano Bueno é fantástico.

Posso continuar estudando com tuas dicas? – Veja que sou teimoso – vou até aprender – mesmo errando feio às vezes.

Quanto ao uso da régua de Bovis, tudo certo – estou praticando.

Abraço.

I.

Em 3 de agosto de 2015 09:32, <geomarcos@terra.com.br> escreveu:

Oi, I.!

Não tive tempo e tranquilidade para responder, ainda, as suas questões.

Antes: não se esqueça de fazer a inscrição na ABRAD para o X CONGRESSO DE RADIESTESIA E RADIÔNICA - 26 E 27/SEMBRO/2015.

QUEM SABE VOCÊ JÁ RESPONDEU POR SI SÓ AS PERGUNTAS QUE ME ESTÁ FAZENDO?

Abraços Marcos

Em Dom 16/08/15 19:28, I. escreveu:

Oi, Marcos,

Desculpe o atraso da resposta - estive ausente por uns dias -

Tuas dicas foram ótimas - li teu site - exercitei bastante com a régua e hoje já sinto segurança nos resultados.

Só uma dúvida que tenho: as linhas Hartmann podem sofrer algum pequeno deslocamento? São sensíveis a fases lunares e outros fenômenos fora da Terra?

Quanto ao Congresso já fiz a inscrição - só não sei ainda se irei os dois dias. Isto, eu vou decidir até o final do mês.

Nós nos encontramos no Congresso.

Abraço.

I.

De: geomarcos@terra.com.br

Para: I.

Enviado em: Qui 27/08/15 12:39 h

Oi, I.!

A rede Hartmann é sensível aos tipos de rochas no substrato rochoso, se estão fraturadas, se estão alteradas, assim por diante.

Quanto à Lua? Deve sofrer influência, pois tudo sofre influência gravitacional dela, mas que importância teria?

Abraços Marcos

De: R.

Para: geomarcos@terra.com.br

Caro Prof^o Marcos,
Muito obrigado. Estou contente em ter dado início a esse trabalho em minha casa. Vou realizar o exercício orientado de medição da casa e arredores. Terminei de ler a sabatina que o Danilo realizou texto fantástico e esclarecedor. Agora estou começando a ler: Um curso de geobiologia.
Mais uma vez obrigado. Forte abraço.
R.



- www.geomarcosmeioambiente.com.br
 - geomarcos@terra.com.br
 - MARCOS ALVES DE ALMEIDA
 - Geólogo – desde 1973 – Mestrado 1990
- Prof. de Geologia - FEI – Depto. Engenharia dos Materiais – desde 1988-atual
 - Radiestesista-geobiólogo desde 1994
- **SÓCIO FUNDADOR E DIRETOR DE PESQUISAS DA ABRAD – 1998-atual**
- **SÓCIO FUNDADOR DA UCIR – União Científica Internacional de Radiestesia – Havana/Cuba -2001**
(11)99762-9991